

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO E FORMAÇÃO
DOCENTE
MESTRADO EM ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

CÍNTIA SILVA SALAZAR GUIMARÃES

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: ESTRATÉGIA DE REGISTRO E AVALIAÇÃO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM APOIO DOS CHATBOTS

MARANGUAPE - CE

2024

CÍNTIA SILVA SALAZAR GUIMARÃES

**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: ESTRATÉGIA DE REGISTRO E AVALIAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL COM APOIO DOS CHATBOTS**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico em Ensino e Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Maranguape, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra. Área de concentração: Avaliação educacional.

Orientador: Prof. Dra. Andrea Moura da Costa Souza.

MARANGUAPE - CE

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto

Federal do Ceará - IFCE

Sistema de Bibliotecas - SIBI

Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G963d Guimarães, Cíntia Silva Salazar.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: ESTRATÉGIA DE REGISTRO E AVALIAÇÃO NA

EDUCAÇÃO INFANTIL COM APOIO DOS CHATBOTS : Andrea Moura da Costa Souza /
Cíntia Silva Salazar Guimarães. - 2024.

132 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Ensino e
Formação Docente, Campus Maranguape, 2024.

Orientação: Prof. Dr. .

1. Documentação Pedagógica. 2. Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil. 3.
Chatbot. I. Título.

CÍNTIA SILVA SALAZAR GUIMARÃES

**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: ESTRATÉGIA DE REGISTRO E AVALIAÇÃO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM APOIO DOS CHATBOTS**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Acadêmico em Ensino e Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Formação Docente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Maranguape, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra. Área de concentração: Avaliação educacional.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Andrea Moura da Costa Souza (Orientadora)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Prof. Dr. Eugenio Eduardo Pimentel Moreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE

Prof. Dra. Ana Paula de Medeiros Ribeiro

Universidade Federal do Ceará - UFC

CÍNTIA SILVA SALAZAR GUIMARÃES

Agradeço profundamente à minha família, que esteve ao meu lado em cada etapa dessa jornada. Vocês acreditaram em mim, mesmo nos momentos em que duvidei de mim mesma. Seu apoio incondicional foi a base que me impulsionou a seguir em frente e superar os desafios. Lembro-me, com gratidão, das palavras do Senhor: *'Não te mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares.'* (Josué 1:9). Foi com essa certeza em meu coração e com vocês ao meu lado que consegui chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha mais profunda gratidão a todas as pessoas que, de maneira significativa, contribuíram para a realização deste trabalho:

Ao meu esposo, Isaías, meu companheiro e suporte ao longo de todo o curso do mestrado, pelo amor, pela paciência e pelo apoio que me fortaleceram em cada etapa desta jornada.

Aos meus filhos, Tobias, Taís e Yuri, fontes inesgotáveis de amor e inspiração, por compreenderem meus momentos de ausência e por serem minha motivação diária para seguir em frente.

Aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, incentivando e apoiando minhas decisões, por serem exemplo de dedicação, perseverança e amor incondicional.

Aos meus amigos e colegas do PPGEF, pela troca enriquecedora de experiências, pelos aprendizados compartilhados e pelos momentos de descontração que tornaram essa caminhada mais leve e especial.

À minha orientadora, Andrea Moura da Costa Souza, pela orientação segura e precisa, cujas palavras diretas e esclarecedoras foram indispensáveis para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores Eugênio Eduardo Pimentel e Ana Paula de Medeiros Ribeiro, membros da banca examinadora, por suas valiosas contribuições, reflexões e generosidade em enriquecer esta pesquisa com seus conhecimentos e considerações pertinentes.

Aos docentes do mestrado, verdadeiros exemplos de uma educação humanizadora, pela generosidade em compartilhar seu conhecimento e por me inspirarem a trilhar caminhos mais profundos e significativos na educação.

Às minhas colegas de trabalho, com quem compartilho o compromisso por uma educação ativa e voltada para as crianças, por contribuírem com desafios e vitórias que impulsionam meu crescimento profissional. Em especial, agradeço à Biatriz Monteiro, pelo incentivo e por acreditar no meu potencial para abraçar este programa.

E, sobretudo, a Deus, minha rocha, meu abrigo, meu consolo e meu Pai, que sustenta, ouve e acolhe em todos os momentos da minha vida. Sem Sua graça e amor incondicional, nada disso seria possível. A Ele, toda honra e glória.

[...] por muito que se deva à memória coletiva é o indivíduo que recorda. Ele é o memorizador das camadas do passado a que tem acesso para poder reter objetos que são, para ele, e só para ele, significativos dentro de um tesouro comum. (BOSI, 1998, p. 411)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a Documentação Pedagógica como ferramenta de suporte para a avaliação na Educação Infantil, para promover uma prática pedagógica reflexiva e democrática, centrada nas crianças. Para alcançar esse propósito, os chatbots foram utilizados como ferramentas de apoio, visando agilizar e facilitar o trabalho docente, especialmente na construção dos Registros de Desenvolvimento e Aprendizagem das crianças. A intenção é aprimorar o currículo, garantindo o protagonismo da criança em seu próprio processo de aprendizagem. A documentação pedagógica, amplamente adotada por diversas instituições de Educação Infantil, tem se mostrado um instrumento valioso para refletir sobre as práticas pedagógicas. Esse processo envolve o registro de vivências como base para uma análise criteriosa e democrática do trabalho educativo, oferecendo novas perspectivas sobre as atividades realizadas nas instituições. Esses registros, fruto das interações entre professores, crianças e comunidade, promovem reflexões sobre as ações desenvolvidas e são compartilhados com as famílias por meio de relatórios de desenvolvimento infantil. Além disso, são socializados entre os professores, fortalecendo uma comunidade educacional mais integrada e colaborativa. A documentação pedagógica desempenha, assim, um papel central no processo de avaliação na Educação Infantil, contribuindo para aprimorar e adaptar as práticas pedagógicas. Por meio dela, as famílias têm acesso a um panorama detalhado do cotidiano das crianças, promovendo a democratização das práticas educacionais. Metodologicamente, este estudo utilizou uma abordagem participante e exploratória, com análise baseada na técnica de Análise de Conteúdos de Bardin (2016). A fundamentação teórica foi embasada em autores como Maria Alice Proença (2022), Luciana Esmeralda Ostetto (2012; 2015; 2017), Maria Carmen Barbosa (2012), Carla Rinaldi (2017), Ralph Tyler (1942), Luckesi (2015) e Viana (2000). A integração da documentação pedagógica e da avaliação fomenta uma abordagem educacional reflexiva, democrática e centrada na criança, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Infantil.

Palavras-chave: Documentação Pedagógica. Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil. Chatbot

ABSTRACT

This work aims to analyze Pedagogical Documentation as a support tool for assessment in Early Childhood Education, promoting a reflective and democratic pedagogical practice centered on children. To achieve this goal, chatbots were used as support tools to streamline and facilitate teaching tasks, particularly in the construction of Children's Development and Learning Records. The intention is to enhance the curriculum, ensuring the child's protagonism in their own learning process. Pedagogical documentation, widely adopted by various early childhood education institutions, has proven to be a valuable instrument for reflecting on pedagogical practices. This process involves recording experiences as a basis for a rigorous and democratic analysis of educational work, offering new perspectives on the activities carried out in these institutions. These records, resulting from interactions between teachers, children, and the community, promote reflections on the actions taken and are shared with families through child development reports. Additionally, they are socialized among teachers, strengthening a more integrated and collaborative educational community. Pedagogical documentation thus plays a central role in the assessment process in Early Childhood Education, contributing to the improvement and adaptation of pedagogical practices. Through it, families gain access to a detailed overview of the children's daily lives, promoting the democratization of educational practices. Methodologically, this study employed a participant and exploratory approach, with analysis based on Bardin's Content Analysis technique (2016). The theoretical foundation was supported by authors such as Maria Alice Proença (2022), Luciana Esmeralda Ostetto (2012; 2015; 2017), Maria Carmen Barbosa (2012), Carla Rinaldi (2017), Ralph Tyler (1942), Luckesi (2015), and Viana (2000). The integration of pedagogical documentation and assessment fosters a reflective, democratic, and child-centered educational approach, significantly contributing to the improvement of Early Childhood Education quality.

Keywords: Pedagogical Documentation. Learning Assessment in Early Childhood Education. Chatbot

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linha do tempo: Marcos da Educação Infantil no Brasil.....	23
Figura 2: Níveis de abordagens da Documentação Pedagógica.....	48
Figura 3: Potenciais desafios	78
Figura 4: Ciclo de Registro do Diário de bordo.....	80

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Apresentação dos Documentos da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza	26
Quadro 2 Direitos de Aprendizagem	30
Quadro 3 Síntese dos estudos sobre Avaliação na Educação Infantil	35
Quadro 4 Desafios da avaliação Classificatória na Educação Infantil	41
Quadro 5 Possíveis intencionalidades durante a observação do professor	51
Quadro 6 Tempos que não podem faltar	54
Quadro 7 O que foi frequentemente avaliado em crianças de 2 à 5 anos	62
Quadro 8 Organização do trabalho pedagógico dos profissionais que atuam na Educação Infantil	69
Quadro 9 Síntese dos principais benefícios da documentação pedagógica	87
Quadro 10 Documentação Pedagógica Tradicional vs. Documentação Pedagógica com Tecnologias Emergentes	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pesquisas relacionadas à Avaliação na Educação Infantil.....	35
Tabela 2: Pesquisa relacionada à avaliação na Educação Infantil	58
Tabela 3: Cronograma de Aplicação	76

LISTA DE SIGLAS

CEI Centro de Educação Infantil

BNCC Base Nacional Comum Curricular

DP Documentação Pedagógica

GPT Generative Pre-trained Transformer

GT Grupo de Trabalho

IFCE Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC Ministério da Educação

PE Produto Educacional

RADAC Registro de Acompanhamento ao Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança

SCIELO Scientific Electronic Library Online

SME Secretaria Municipal de Educação

UNESCO United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UNILAB Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: ENTRE LEIS, POLÍTICAS E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS	17
2.1 A relevância da Educação Infantil: Um alicerce sólido construído pela legislação.	18
2.2 Trajetória legislativa e institucional da Educação Infantil	22
2.3.1 A Avaliação Formativa na Educação Infantil: Promovendo o Desenvolvimento Integral da Criança	42
2.3.2 Avaliação e Documentação Pedagógica: Promovendo um Acompanhamento Integral e Contextualizado	47
2.3.3 Instrumentos de avaliação utilizados na Prefeitura de Fortaleza	54
3. PERCURSO METODOLÓGICO	65
3.1 Tipo e descrição da pesquisa	66
3.2 Lócus e participantes da pesquisa	68
3.3 O movimento de construção do Produto educacional.	71
3.4 A Origem e Evolução dos Chatbots: Da Fascinação Inicial à Inovação Tecnológica e suporte para a educação.	71
4. PRODUTO EDUCACIONAL: Aprimorando a Documentação Pedagógica: Estratégias com Chatbot para Escrita de Relatórios.	74
5. ANÁLISES E DISCUSSÕES	78
5.1 Descrição e avaliação das práticas de Documentação Pedagógicas utilizadas	79
5.2 Integração dos Conceitos - Documentação Pedagógica e Inovação Tecnológica na Educação Infantil	86
5.3 Contribuição da pesquisa para o campo educacional	90
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	94
ANEXOS	100
APÊNDICE	103

1 INTRODUÇÃO

A avaliação na educação infantil, antes vista como um processo simples de observação, tem se transformado em um campo de estudo cada vez mais complexo e rigoroso, no qual diversas abordagens teóricas e metodológicas são exploradas. Esse desenvolvimento busca "oferecer uma educação com qualidade, plural, aberta ao mundo e criar, nas comunidades e nas famílias, uma concepção de criança potente e de instituição educativa como lugar de encontro e vida comum" (MELLO; BARBOSA; FARIA, 2017). Assim, a pedagogia da educação infantil passa a ser caracterizada por uma experiência educativa pautada nas relações, valorizando a interação e o potencial das crianças.

Sua importância é notória ao observar o olhar de um professor que busca compreender e avaliar a criança de maneira holística, buscando orientar sua prática através dos registros. Proença (2022 p.252) destaca que "O registro e a documentação pedagógica são valiosos, potentes e eficazes instrumentos". Nesse sentido, a documentação pedagógica surge como um suporte importante, permitindo uma abordagem mais holística e contextualizada da avaliação.

Por meio de registros sistemáticos das atividades, interações e progressos das crianças, a documentação pedagógica oferece uma base sólida para análises reflexivas e fundamentadas. Esta dissertação explora como a integração da documentação pedagógica na avaliação na educação infantil pode enriquecer a prática educativa. A avaliação na educação infantil, aliada à documentação pedagógica, permite um acompanhamento mais detalhado e contextualizado do desenvolvimento das crianças, promovendo uma compreensão integral e dinâmica de suas aprendizagens e progressos. Essa abordagem não apenas amplia a visão sobre o processo educativo, mas também contribui para a construção de práticas pedagógicas mais reflexivas, colaborativas e centradas nas necessidades e potencialidades das crianças.

Minha trajetória acadêmica na pedagogia começou de forma prática, voltada às exigências do mercado de trabalho. Contudo, foi no cotidiano da sala de aula que descobri a necessidade de aprofundar meus conhecimentos e desenvolver um olhar mais crítico e reflexivo. Assim iniciei minha jornada cursando uma faculdade de pedagogia em regime especial, na qual não fui estimulada a desenvolver esse olhar

pesquisador. Era mais uma concessão para atender às demandas do mundo do trabalho. No entanto, durante o estágio obrigatório, ao estar em sala de aula, percebi a importância de mais leituras, mais dedicação. Busquei, então, cursos voltados para a Educação Infantil, área que atuo e sou apaixonada por seu dinamismo e por estar em contato com as crianças que são: investigativas no sentido de se aprofundarem em seus encantamentos, sempre com muitas perguntas, buscando, interrogando e curiosas por se permitirem explorar o mundo, promovendo uma troca de aprendizagem e recriações de conceitos.

Apesar de permanecer um período afastada de pesquisas, de escritas, de estudos, percebi que já era chegado o momento de me dedicar e continuar a construção da minha trajetória acadêmica, pois o que via e vivia necessitava de aprimoramento, não podia me basear em conhecimentos tácitos, era necessário sistematizar os conhecimentos. Então, busquei me qualificar e cursei Especialização em Educação Infantil, na ocasião que cursava a especialização em Educação Infantil, nos deparamos com uma pandemia da COVID 19¹ que alterou drasticamente o cotidiano das pessoas. Tudo mudou, inclusive a forma de lecionar, com aulas remotas e interações virtuais, até mesmo na Educação Infantil, uma fase em que as relações são tão cruciais. Os registros compartilhados pelas famílias tornaram-se de suma importância para que, ao observá-los, os professores pudessem redigir os registros de observação das crianças.

Esse momento trágico e inesperado contribuiu, de certo modo, a vivenciar na prática a necessidade da Documentação Pedagógica como suporte para avaliação, assim como o compartilhamento pelas famílias dos registros por meio do WhatsApp.

O responsável que acompanhava a criança durante a vivência fazia registros, esses registros eram orientados através de *mini-cards* elaborados pelo professor, nos quais informava a intencionalidade dos registros. Essa prática de documentação, que até então era uma prática pouco vivenciada nas instituições, tornou-se uma aliada, mesmo após a pandemia, ao trabalho desenvolvido em um Centro de Educação Infantil (CEI) de Fortaleza, que atende crianças de dois a cinco anos.

¹ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Espalhou rapidamente pelo mundo, sendo declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. A doença pode causar insuficiência respiratória e morte. A COVID-19 teve um impacto significativo na saúde pública, na economia e na sociedade em geral, levando a medidas de contenção e prevenção em todo o mundo.

Dessa forma, pais, alunos e escola interagiram por meio dos registros das vivências e que ficam disponíveis no CEI, nas paredes de entrada, nos murais, em sala e em grupos familiares via *Whatsapp*, evidenciando o cotidiano das crianças na instituição.

Ao finalizar o trabalho de conclusão de curso (TCC) como requisito do curso de Especialização em Educação Infantil, cursado na Faculdade PLUS, na temática “Documentação pedagógica: Observação, registros e análises para reflexão na Educação Infantil”, a orientadora professora Ms. Maria Euzimar Nunes Rodrigues, me incentivou a prosseguir e submetê-lo a um mestrado. Naquele momento, percebi que poderia prosseguir, no estudo dos modelos de avaliação utilizados na Educação Infantil pois sentia a necessidade de descrever cada criança, para compartilhar com as famílias as vivências, como suporte usava os registros fotográficos, recortes de falas das crianças, registrava também características atípicas, ou neurodivergentes para que as famílias pudessem ter esses relatórios também como um suporte para aquelas famílias que tinham necessidade de buscar um diagnóstico para seus filhos.

O Ministério da Educação (MEC) do Brasil aborda a documentação pedagógica como um elemento essencial para a melhoria da qualidade da educação, especialmente na Educação Infantil. Este conceito é amplamente discutido em diversos documentos e diretrizes, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (2018), que enfatiza a importância da documentação como uma ferramenta para acompanhar e interpretar os processos educativos. Entendo que a documentação deve ser uma prática contínua, pois por meio dela torna-se possível observar e registrar com intencionalidade. Essa prática mostra-se importante para o desenvolvimento do trabalho do professor da educação infantil, que tem por objetivo planejar ações para que a curiosidade da criança seja revertida em aprendizado.

Ao ver e rever as anotações das ações que são documentadas, pode-se emitir um relatório final que caracteriza sua aprendizagem e desenvolvimento. Tendo em vista que, a avaliação na Educação Infantil pressupõe o acompanhamento do aprendizado e do desenvolvimento das crianças, bem como da nossa própria prática, com ações processuais, intencionais e democráticas, corroborando com o pensamento de Ostetto (2012) que nos lembra que “o exercício de registrar o cotidiano vivido com um grupo de crianças é uma aprendizagem e um grande desafio...” (p. 21). A aprendizagem, nesse contexto, está diretamente ligada à

observação e ao registro realizado pelo professor, que se compromete a acompanhar atentamente as interações, comportamentos e o desenvolvimento de cada criança. Esse processo promove reflexões sobre a prática pedagógica, permitindo identificar e ajustar propostas para garantir uma educação de qualidade. No entanto, essa tarefa é desafiadora, pois envolve a responsabilidade de documentar de forma significativa, integrando essa prática às demais atividades cotidianas do docente. Além disso, os registros precisam ir além de descrições, sendo analíticos e capazes de gerar melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Ao refletir sobre as possibilidades do uso da Documentação Pedagógica e dos chatbots no processo de avaliação na prática dos docentes que atuam na Educação Infantil, e considerando as dificuldades enfrentadas pelas professoras em implementar a Documentação Pedagógica, abrimos caminho para refletir sobre como a Documentação Pedagógica, aliada à tecnologia dos chatbots, pode facilitar a prática avaliativa, superando desafios como o tempo limitado para registro e análise, a sobrecarga de tarefas diárias e a dificuldade em transformar registros descritivos em análises significativas. Além disso, essas ferramentas podem apoiar as professoras na organização de dados, na promoção de reflexões pedagógicas e na comunicação com famílias, tornando o processo de avaliação mais prático e efetivo.

Partindo desse pressuposto tivemos como propósito desta pesquisa analisar a Documentação Pedagógica como ferramenta de suporte para a avaliação na Educação Infantil.

Ancorados em três objetivos específicos, que foram: Identificar as práticas de documentação pedagógica nas instituições; desenvolver estratégias para aprimorá-las; e, avaliar sua eficácia na promoção da aprendizagem das crianças.

O intuito foi contribuir para a expansão do conhecimento nesse campo, destacando seu papel na vivência pedagógica reflexiva e democrática, além de ressaltar a importância da Documentação Pedagógica no aprimoramento do currículo e na promoção da criança como protagonista de seu próprio aprendizado.

Essa dissertação está organizada em 06 sessões divididas da seguinte forma: Introdução, a seção 2 será dividida em subseções: organizadas desta maneira, 2.1 tratando da relevância da Educação Infantil como alicerce educacional, traça um breve memorial histórico da educação infantil no Brasil, bem como apresenta marcos e documentos importantes que a norteiam sua trajetória legislativa e institucional.

Em seguida, 2.2 intitulada Trajetória legislativa e institucional da Educação Infantil, discute-se sobre as legislações em torno da criança. A 2.3 abordará a Documentação Pedagógica como aliada no processo de avaliação na Educação Infantil, seguida das subseções que abordarão sobre a integração da Avaliação e a Documentação Pedagógica e os Instrumentos de avaliação do município de Fortaleza.

A seção 3 apresenta o percurso metodológico adotado para a realização desta pesquisa, detalhando os procedimentos e estratégias utilizados. Na sequência, a seção 4 descreve o produto educacional tecnológico desenvolvido. A seção 5 é dedicada à análise e discussão dos resultados obtidos. Por fim, a seção 6 traz as considerações finais, encerrando com a lista de referências utilizadas.

2. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: ENTRE LEIS, POLÍTICAS E REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

O Referencial Teórico, intitulado, Fundamentos da Educação Infantil no Brasil: Entre Leis, Políticas e Reflexões Pedagógicas, está dividido em 3 subseções: Na primeira seção, cujo título é 'A relevância da Educação Infantil: Um alicerce sólido construído pela legislação', discutiremos a importância fundamental da Educação Infantil como base do desenvolvimento educacional, abrangendo também aspectos emocionais, sociais e desenvolvimento cognitivo, também abordaremos a evolução histórica da visão sobre a Educação Infantil, que gradualmente passou de uma fase assistencialista para ser reconhecida como parte essencial do processo educativo.

Na subseção, "Trajetória legislativa e institucional da Educação Infantil no Brasil", faremos uma análise das principais leis e políticas públicas que moldaram essa etapa educacional. Entre os destaques, exploraremos a importância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como as motivações que impulsionaram suas atualizações e os impactos gerados ao longo dos anos. Além da legislação federal, abordaremos também o impacto das políticas públicas estaduais e municipais, dando ênfase a iniciativas específicas de Fortaleza que têm contribuído para a Educação Infantil. Uma análise crítica dos desafios e das lacunas legislativas completará essa seção,

proporcionando uma visão abrangente sobre os obstáculos que ainda precisam ser superados para garantir o acesso a uma educação de qualidade.

Na seção 2.3 intitulada “Avaliação da criança na Educação Infantil e Documentação pedagógica: Instrumentos e Especificidades”, exploraremos a relação entre a documentação pedagógica e os processos de avaliação da criança nessa etapa. Discutiremos como a avaliação formativa, característica da Educação Infantil, visa compreender o desenvolvimento integral da criança, abrangendo não apenas aspectos cognitivos, mas também socioemocionais e lúdicos. A documentação pedagógica será apresentada como uma ferramenta essencial que não só permite um registro mais detalhado e personalizado do progresso de cada criança, mas também se configura como um importante instrumento reflexivo para os professores. A reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas, mediada pela documentação, contribui para o aprimoramento da atuação docente e para a criação de um ambiente educacional mais significativo.

Por fim, detalharemos os instrumentos de avaliação e documentação empregados na rede municipal de ensino de Fortaleza nas subseções 2.3.1, 2.3.2 e 2.3.3, abordando como esses métodos têm sido aplicados e discutindo os desafios para torná-los ainda mais eficazes. Apresentaremos alguns exemplos ressaltando como a documentação pedagógica pode contribuir para um maior envolvimento das famílias, permitindo-lhes acompanhar de perto o desenvolvimento da criança e participar ativamente do processo educacional.

Com esses elementos, visa-se fornecer uma análise detalhada dos principais aspectos da Educação Infantil, ressaltando tanto a importância dessa etapa como os avanços e desafios no contexto brasileiro e, especificamente, no contexto local de Fortaleza.

2.1 A relevância da Educação Infantil: Um alicerce sólido construído pela legislação.

A princípio iremos tecer um breve histórico sobre Educação Infantil, para isso, parte-se dos direitos das crianças alcançados pela promulgação das Leis.

Em 2006, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Base (LDB), estabeleceu-se que a Educação Infantil atenderia crianças de zero a 5 anos. A Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009 fixa as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Infantil. Essas mudanças, deram responsabilidades ao município para criar um ambiente seguro e acolhedor para atender a criança.

A Educação Infantil tem como objetivo principal promover o desenvolvimento completo das crianças, abrangendo aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos. Para atingir esse propósito, são utilizadas práticas pedagógicas e recreativas que levam em consideração as particularidades e interesses de cada faixa etária. No cenário nacional, a Educação Infantil é regulada pela Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fornecem diretrizes e objetivos para essa etapa da educação básica.

O Art. 4º enfatiza sobre as propostas pedagógicas, considerando a criança como “sujeito histórico e de direito nas suas interações, relações e práticas” para a construção de sua identidade. O Art. 5º da Resolução nº 5, por sua vez, realça o dever do Estado na oferta pública, gratuita e de qualidade. (MEC, 2009)

A relevância da Educação Infantil transcende a mera preparação para o ensino fundamental, pois também está relacionada à promoção do desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua criatividade, autonomia, expressão e socialização. Ademais, contribui para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e participativos na sociedade.

Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Infantil pontua que Pesquisas sobre o desenvolvimento humano, formação da personalidade, construção da inteligência e aprendizagem nos primeiros anos de vida apontam para a importância e a necessidade do trabalho educacional nesta faixa etária. Da mesma forma, as pesquisas sobre produção das culturas infantis, história da infância brasileira e pedagogia da infância, realizadas nos últimos anos, demonstram a amplitude e a complexidade desse conhecimento. [...] Neste contexto, são reconhecidos a identidade e o papel dos profissionais da Educação Infantil. (Brasil, 2005 p).

Nesse contexto, é reforçado o reconhecimento da identidade e do papel dos profissionais que atuam na Educação Infantil, que proporcionam uma base sólida e promovem o desenvolvimento integral das crianças. A política Nacional de Educação Infantil valoriza as pesquisas recentes que exploram as culturas infantis e pedagogia da infância, ampliando a compreensão dessa fase de desenvolvimento. Reconhecendo que esta é uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança e é responsável por dar às crianças a oportunidade de se conhecerem e reconhecerem como cidadãos do mundo.

Fica clara a importância da Educação Infantil como alicerce para o desenvolvimento humano, pois é nesse período que as habilidades sociais, emocionais e cognitivas são construídas. A preparação do professor da Educação infantil, mostra-se importante, a fim de visa aprimorar a qualificação dos profissionais no intuito de reconhecer a criança como um cidadão de direitos, proporcionando uma rotina diversificada de construção de hipóteses e saberes com interações entre seus pares e com o ambiente, como enfatiza a proposta curricular de Fortaleza, assim;

“Quando as crianças têm acesso às diversas possibilidades nos contextos educacionais para investigar, explorar, observar e conversar, constroem uma cultura da infância dentro da instituição, tornando-se protagonistas do processo de aprendizagem. (Proposta curricular de Fortaleza, 2020, p.15).

Essa diversidade de conhecimentos e vivências da educação infantil se dá pela pluralidade e observação da singularidade de cada criança, seja ela social, econômica ou cultural. Segundo Foucault (1997), o sujeito não é concebido como uma entidade estática, dotada de uma racionalidade transcendente e soberana, que existiria previamente ao mundo social, sendo naturalmente educável e manipulável. Ele tampouco é considerado uma entidade intrínseca à condição humana, que existiria antes mesmo da formação do mundo social, político, econômico e cultural, abordando o conceito de subjetivação expondo “três modos de objetivação que transformam os seres humanos em sujeitos”. Primeiro, a objetivação no campo dos saberes (como nos constituímos em sujeitos de saber); segundo, a objetivação nas práticas de poder (como nos constituímos em sujeitos de ação sobre os outros); terceiro, “o modo pelo qual um ser humano torna-se ele próprio um sujeito” (FOUCAULT, 2010, p. 274).

A categoria de aluno passou a ser, assim, a forma social, natural e predominante pela qual a criança era definida e vivenciava a infância, uma infância repleta de “rituais”, faixa etárias e estágios de desenvolvimento em direção a uma vida adulta, com horários de entrada e saída, Sacristán (2005, p. 15) afirma que "Acreditamos que o modo de ser aluno é a maneira natural de ser criança; representamos os dois conceitos como se fossem, de alguma forma, equivalentes". e na pedagogia tendo a criança como centro do planejamento não há como fundir esses seres, não cabe esse conceito engessado.

Conforme Rinaldi (2017, p.112), “a criança é o foco da aprendizagem”, sendo fundamental para o desenvolvimento do conhecimento e a qualidade do relacionamento entre os três protagonistas da experiência educacional: educadores, crianças e pais. Essa abordagem promove não apenas um processo investigativo, mas também a autonomia para elaborar questionamentos e observações, que podem ser utilizados na escrita de seus relatórios.

Essas experiências podem ser compartilhadas com as famílias por meio de fotos, narrativas breves e portfólios, permitindo que acompanhem a jornada e revivam as memórias, o que favorece o aprimoramento dos planejamentos, os quais devem estar embasados nas necessidades das crianças.

Quando você tira uma fotografia ou faz um documento, na realidade, você não documenta a criança, mas seu conhecimento, seu conceito, sua ideia. Assim, eles se tornam cada vez mais visíveis - os seus limites e a sua visão da criança. Você não mostra a criança, mas o relacionamento e a qualidade do seu relacionamento, e a qualidade do seu olhar sobre ela. (Rinaldi, 2017 p. 345).

Esse processo requer revisão constante, pois envolve uma complexidade conceitual: não se trata simplesmente de permitir que a criança faça o que quer, mas de criar situações, propor e preparar ambientes, e observar atentamente as crianças em suas interações individuais e em grupo. Isso implica em uma nova concepção de docência, marcada pela investigação, curiosidade e sensibilidade às necessidades infantis.

Ao promover o protagonismo infantil, os educadores reconhecem as crianças como sujeitos de direitos, capazes de construir conhecimento de forma ativa e significativa. A documentação pedagógica, ao evidenciar o protagonismo das crianças em seu processo de aprendizagem, contribui para fortalecer essa abordagem e valorizar a participação ativa e a voz das crianças na Educação Infantil, possibilitando que elas expressem suas opiniões, façam escolhas, assumam decisões e participem ativamente das atividades propostas. Essa abordagem promove o desenvolvimento da autoconfiança, autonomia, criatividade e senso de responsabilidade nas crianças.

Tendo em vista que o professor é visto como adulto referência na educação, a criança sendo protagonista de sua aprendizagem, o ambiente escolar deve ser concebido como um terceiro educador, cujo papel é estimular ativamente a

participação e a expressão das crianças, oferecendo-lhes segurança para manifestar suas necessidades e promovendo a descentralização do papel do professor. Horn (2004) afirma que:

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. (HORN, 2004, p.15)

Essa abordagem reconhece o protagonismo de cada criança, fornecendo materiais que elas possam explorar de forma autônoma, sem intervenção adulta direta. Nesse contexto, o adulto atua como um facilitador, promovendo possibilidades de aprendizagem e enriquecendo o repertório de atividades e experiências disponíveis, este ambiente deve estar em conjunto com a observação atenta do professor.

2.2 Trajetória legislativa e institucional da Educação Infantil

Iniciaremos essa sessão com os principais marcos históricos da educação infantil, destacando eventos e legislações que moldaram o cenário educacional para as crianças pequenas ao longo do tempo.

A Figura 01 apresenta uma linha do tempo, ilustrando a trajetória da educação infantil ao longo dos séculos. Inicialmente, observa-se um período marcado por assistencialismo, no qual essa etapa educacional era pouco reconhecida e muitas vezes relegada a um papel secundário na formação das crianças. Com o passar do tempo, essa visão começou a se transformar, impulsionada por movimentos sociais, estudos sobre desenvolvimento infantil e mudanças políticas, que gradualmente consolidaram a educação infantil como uma fase de extrema importância para o desenvolvimento integral.

Esta linha do tempo evidencia marcos históricos significativos, como o surgimento da primeira instituição educacional voltada à infância, a criação de leis direcionadas para educação infantil assegurando a incorporação da educação infantil nas políticas públicas. Esses marcos refletem o avanço da compreensão de que a educação infantil não é apenas um cuidado assistencial, mas uma base essencial para a formação cognitiva, emocional e social das crianças. Entender essa evolução histórica é essencial para reconhecer o papel vital que a educação infantil

ocupa na sociedade contemporânea, servindo de alicerce para a formação dos futuros cidadãos.

Além de reconstituir o caminho percorrido até aqui, essa linha do tempo nos desafia a continuar avançando. Destacando a importância de consolidar e expandir os direitos educacionais, reafirmando o compromisso com uma educação de qualidade que atenda às necessidades de todas as crianças.

Figura 01 - Linha do tempo: Marcos da Educação Infantil no Brasil



Fonte: a partir do documento “Trajetória da educação infantil no Brasil, 2024

A educação das crianças durante o período colonial, era geralmente realizada no âmbito familiar, com pouca intervenção do Estado. Com o passar dos anos, diversas iniciativas foram surgindo para atender a demanda por educação voltada para essa faixa etária. Entretanto, somente a partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional² (LDB) de 1996 é que a Educação

² A LDB foi citada pela primeira vez na Constituição Federal em 1934 (Art. 5º, XIV)

Infantil foi oficialmente reconhecida como a primeira etapa da educação básica, destinada a crianças de zero a cinco anos.

Percorremos em uma breve trilha do percurso da Educação Infantil no Brasil, que teve suas bases estabelecidas durante o século XIX, influenciada por movimentos sociais e políticos que buscavam a universalização do ensino e a promoção do bem-estar infantil, que passava a ser reivindicado junto às melhorias de trabalho da crescente classe trabalhadora nos polos industriais em expansão, a imigração de europeus no Brasil e a inserção da mão-de-obra feminina no mercado de trabalho foram fatores que influenciaram a criação de um lugar para os filhos das operárias ficarem durante a jornada de trabalho de suas mães.

O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternais e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois quanto mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor. (OLIVEIRA, 1992, p. 18).

A partir da década de 1970, a Educação Infantil passou a ser reconhecida como etapa da educação básica no país, estes avanços foram conquistados com muita luta, para que todas as mulheres trabalhadoras tivessem direitos a ter seus filhos atendidos em uma instituição, assegurando educação e bem-estar a estas crianças. Apenas na década de 1980, diversos setores da sociedade, incluindo pesquisadores acadêmicos e da área da infância, uniram-se à população civil para sensibilizar a sociedade durante a Assembleia Constituinte, a fim de garantir, por meio da legislação, a regulamentação desta etapa da educação.

Diz-se no artigo 208, da Constituição da República Federativa do Brasil no inciso IV: "[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade" (BRASIL, 1988). Deixando assim de ter cunho assistencialista passando a ser um dever do Estado, abrangendo não só cuidados, mas também desenvolvimento educacional para as crianças. Através de um movimento organizado por vários setores da sociedade, surge o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal nº 8069/90), com o intuito de garantir os direitos e deveres de uma população que se acreditava desassistida de políticas públicas. Com a chegada do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 que alguns direitos puderam ser garantidos, sendo amparado pelo artigo 227 da Constituição Federal que diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Constituição Federal, 1988, art. 227).

Assim, a criança e o adolescente tornam-se sujeitos de que têm direitos e deveres garantidos, amparados por lei e passam a ser vistos em sua amplitude, garantindo que independente de raça, situação social ou religião, têm direitos que os amparam. O ECA tornou-se um aliado aos profissionais de educação, pois ele dá um suporte às instituições para que não haja negligências das políticas públicas, garantindo e reforçando que a escola é um direito de todos.

Atualmente, a Educação Infantil no Brasil é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Base (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Infantil, que estabelecem as diretrizes e os objetivos para essa etapa educacional, valorizando o brincar, a interação social e o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Em consonância com esses documentos, o Estado do Ceará junto ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) desenvolveu o Documento Curricular Referencial do Ceará para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (DCRC).

Os documentos que são norteadores para a EI no município de Fortaleza são desenvolvidos junto à Secretaria Municipal de Educação (SME), por meio da Coordenadoria da Educação Infantil (COEI) e Grupos de Trabalho (GT) formados por professores e coordenadores. Esses documentos, elaborados ao longo dos últimos anos com a participação dos docentes e gestores, almejam aprimorar a organização diária do trabalho nas unidades escolares, com foco na qualidade do atendimento às crianças de 0 a 5 anos. São estes os documentos que nos ateremos e serão mencionados neste trabalho:

- Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza;
- A Criança e seu Nome: identidade, expressão e escrita na Educação Infantil (2017);
- Projeto Ateliê: uma tessitura protagonizada pela triangulação família, escola e criança (2020);
- Orientações para Organização de Rotinas na Educação Infantil;

Poderemos observar no quadro abaixo um pequeno resumo sobre estes documentos:

Quadro 01 - Apresentação dos Documentos da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza

Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza	A Proposta Pedagógica de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, originalmente publicada em 2016, foi elaborada de forma colaborativa, com a participação ativa de representantes dos diferentes segmentos educativos da Rede Municipal. As discussões e reflexões desse amplo grupo de trabalho foram fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2016). No entanto, com a publicação da versão final da BNCC em 2017 e o lançamento do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), a Secretaria Municipal de Educação precisou iniciar o processo de reformulação da Proposta Pedagógica.
A Criança e seu Nome: identidade, expressão e escrita na Educação Infantil	Este material foi elaborado com o objetivo de fundamentar a práxis docente no que se refere à importância da interação da criança com o próprio nome ao longo de toda a sua trajetória na educação infantil. A partir dessa perspectiva, reconhece-se que o nome próprio exerce um papel significativo na construção da identidade, na expressividade individual e no processo de aquisição da escrita.
	Este material foi desenvolvido com o objetivo de fundamentar a práxis docente, destacando a importância da interação da criança com o próprio nome ao longo de toda a educação

Projeto Ateliê: uma tessitura protagonizada pela triangulação família, escola e criança	infantil. Considerando que o nome exerce um papel fundamental na construção da identidade, na expressividade e no processo de aquisição da escrita, este estudo busca proporcionar uma compreensão mais profunda de como essas interações contribuem para o desenvolvimento integral da criança.
Orientações para Organização de Rotinas na Educação Infantil	Considerando a relevância de estabelecer uma rotina diária que acolha, respeite e assegure os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças matriculados na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, a Secretaria Municipal da Educação (SME), por intermédio da Coordenadoria de Educação Infantil (COEI), elaborou diretrizes específicas para a organização de rotinas em creches e pré-escolas. Essas orientações visam não apenas apoiar os profissionais em suas práticas pedagógicas, mas também estimular a criação de novas formas de planejar o cotidiano com as crianças, promovendo uma abordagem educativa mais integrada e reflexiva.

Fonte: da pesquisa

Dentre estes documentos, a Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, é fundamental pois nela há orientações para os registros e a aplicação dos instrumentos de avaliação. Nela contém um capítulo dedicado a documentação pedagógica intitulado “Os Processos de Avaliação e Documentação Pedagógica na Educação” que tem como foco aliar este processo à avaliação educacional. Compreendendo assim que,

Avaliar é tomar decisões. Na etapa da Educação Infantil - EI, os processos avaliativos não possuem o objetivo de promoção ou classificação e priorizam a continuidade dos processos de aprendizagens de forma individual e coletiva, realizados através de diferentes formas e estão diretamente ligados (SME/COEI, 2020, p.71)

Fica evidente o compromisso em avaliar, o qual, vai muito além de atribuir notas ou categorizar o desenvolvimento das crianças. A avaliação tem um papel

formativo, orientando as decisões pedagógicas de modo a garantir que cada criança tenha seu desenvolvimento acompanhado de forma cuidadosa e contínua, respeitando suas particularidades e necessidades.

Ao priorizar o acompanhamento individual e coletivo, os processos avaliativos na EI se tornam ferramentas para fortalecer o aprendizado, promovendo intervenções pedagógicas adequadas e assegurando um ambiente de crescimento e descobertas constantes para todas as crianças.

Dentro da Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza é orientado que “Essa observação precisa ser criteriosa e cuidadosa e ao mesmo tempo, sensível e acolhedora. É muito importante ressaltar que a observação constante precisa atender ao objetivo de subsidiar as próximas ações, construir uma nova relação educativa” (SME/COEI, 2020, p.76)

Fica claro através desse documento o compromisso da Secretaria Municipal de Educação (SME) em promover uma educação que se desenvolve continuamente, fundamentada nas realidades e necessidades específicas de cada contexto.

"Desse modo, a SME vem fomentando a compreensão desse processo numa perspectiva de contribuir na reelaboração de uma proposta educativa que se constroi cotidianamente de forma situada e contextual, considerando a participação de todos os sujeitos, visto que o processo da Documentação Pedagógica favorece o envolvimento, a colaboração e uma parceria consciente " (SME/COEI, 2020, p.80)

Ao incentivar a prática da Documentação Pedagógica, a SME não só reforça a importância de registros e reflexões diárias, mas também promove a construção de um ambiente colaborativo onde todos os envolvidos: educadores, crianças, e famílias possibilitando que tenham voz e participem ativamente. Essa abordagem situada e contextual permite que a prática pedagógica seja constantemente adaptada e aprimorada, favorecendo uma educação inclusiva e significativa, pautada no envolvimento e na corresponsabilidade de todos os sujeitos do processo educativo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento normativo do Brasil que define os conteúdos essenciais e os direitos de aprendizagem, destaca a importância de compreender a criança e suas especificidades na Educação Infantil.

A expressão educação pré-escolar, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal (BNCC.2018. p 33)

Segundo a BNCC (2018), a criança é vista como um ser completo, que possui direitos, desejos, singularidades e potencialidades próprias. Nesse sentido, a educação infantil deve reconhecer e respeitar essas características, promovendo um ambiente acolhedor e desafiador que estimule o desenvolvimento integral de cada criança.

A criança, desde os primeiros anos de vida, é capaz de construir conhecimentos, habilidades e valores por meio de interações e experiências significativas.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. (BNCC. 2018. p 36)

Pelo contrário, torna-se necessário atribuir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil. Portanto, a educação infantil deve oferecer oportunidades para que a criança explore, experimente, questione e construa seu próprio conhecimento, sempre respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas formas de expressão.

Além disso, é de suma importância a interação entre crianças e adultos, especialmente os professores, que desempenham um papel fundamental no planejamento e na organização de atividades que favoreçam o desenvolvimento integral de cada criança, a escuta atenta e sensível às crianças, tem o papel de valorizar suas ideias, questionamentos e sentimentos, contribuindo assim para a formação de sujeitos críticos, autônomos e criativos. Os direitos de aprendizagem são uma garantia que esta criança poderá se desenvolver de maneira que ela seja diariamente estimulada e instigada a construir seu próprio conhecimento, estes

direitos estão divididos em Conviver, Explorar, Brincar, Expressar, Participar e Conhecer-se, delineados na figura subsequente (BNCC, 2018 p. 38).

Quadro 02 - Direitos de Aprendizagem na Educação Infantil

Direitos de Aprendizagem	Descrição
Conviver	Interagir e estabelecer vínculos com outras crianças e adultos em espaços diversos.
Brincar	Participar de diferentes brincadeiras e interagir com culturas infantis.
Participar	Envolver-se ativamente em práticas sociais e culturais da comunidade.
Explorar	Vivenciar experiências de descoberta e contato com o mundo natural e cultural.
Expressar	Manifestar-se por meio de múltiplas linguagens, como oral, corporal, artística e escrita.
Conhecer-se	Desenvolver uma percepção positiva de si, identificando potencialidades e limites.

Fonte: a partir da BNCC 2018 p.38.

Esses direitos visam garantir às crianças oportunidades de vivência integral, promovendo o desenvolvimento pleno e respeitando suas singularidades. Tendo em vista essas orientações concebe-se que a concepção de infância é uma construção social e histórica que varia de acordo com diferentes contextos culturais e períodos históricos. Ela envolve a compreensão das características, necessidades e potencialidades das crianças, bem como as formas como a sociedade as percebe e as trata, a criança já foi compreendida como um mini-adulto.

De acordo com Ariés (1981), a visão da criança como um ser integral, não incompleto, é fundamental para entender o seu desenvolvimento. A infância é

caracterizada por várias fases de desenvolvimento, incluindo o cognitivo, que são essenciais para a formação da personalidade e do indivíduo, que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje.

A transmissão dos valores e dos conhecimentos, e de modo geral, a socialização da criança, não eram portanto nem asseguradas nem controladas pela família. A criança se afastava logo de seus pais, e pode-se dizer que durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem, graças à convivência da criança ou do jovem com os adultos. A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-la (p.10 1981)

Percebe-se através da citação de Ariés, como o aprendizado das crianças, durante séculos, ocorreu em contextos coletivos e práticos, mais ligados à vivência e ao trabalho conjunto com adultos do que a processos formalizados de ensino. Nesse modelo, a transmissão de valores e conhecimentos se dava de forma natural, por meio da imersão nas atividades cotidianas e sociais. Esse contraste com o papel atual da família e da escola na educação ressalta a mudança nos processos educativos, que se tornaram mais estruturados e institucionalizados, mas que ainda podem se beneficiar de abordagens que valorizem a aprendizagem pela experiência e interação social.

Assim como as mudanças que ocorreram na sociedade após a modernização devido a revolução industrial, a primeira infância também recebeu incentivos e ganhou olhares mais atentos e uma perspectiva além da infância.

“Para as pessoas poderosas a primeira infância está passando a ser vista como o primeiro estágio no processo de produção de uma força de trabalho “estável e qualificada” para o futuro e, como tal, uma base para o sucesso a longo prazo em um mercado global cada vez mais competitivo. Além de reproduzir conhecimento e habilidades, essa base envolve a reprodução dos valores dominantes do capitalismo atual, incluindo individualismo, competitividade, flexibilidade e a importância do trabalho remunerado e do consumo.” (Dahlberg et al., 2003, p. 65)

Portanto, a concepção de infância pode influenciar diretamente as políticas públicas, as práticas educativas, os direitos das crianças e as relações sociais estabelecidas com elas. Ao longo da história, essa concepção tem passado por transformações significativas, refletindo mudanças nas perspectivas sobre a infância e nas formas de cuidado, educação e proteção oferecidas às crianças, podemos dizer que é um [...]

“sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constroi sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constroi sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (DCNEI, 2009, art. 4º).

Essa concepção varia de acordo com a evolução da sociedade. Recentemente iniciou-se um processo de valorização da criança, reconhecendo-a como sujeito de direitos, ampliando assim a iniciativa de investimentos na EI, como a capacitação e valorização dos profissionais que nela atuam, tendo em vista que esse profissional deve ter um caráter dinâmico, ativo e ser dado a escuta, para que possa ver e transver essa criança incentivando todo potencial pertencente a ela,

Nossa imagem das crianças não as considera mais como isoladas e egocêntricas, não as vê apenas engajadas em ação com objetos, não enfatiza apenas os aspectos cognitivos, não deprecie os sentimentos ou o que não seja lógico e não considera de maneira ambígua o papel do domínio afetivo. Em vez disso, nossa imagem da criança é como rica em potencial, forte, poderosa, competente e, mais que tudo, conectada aos adultos e às outras crianças. (Loris Malaguzzi, 1993, p. 10)

Sendo assim a criança deve ser vista de forma holística, considerando seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo de maneira integrada. Essa abordagem valoriza a criança como um ser ativo, capaz de estabelecer vínculos significativos e contribuir para sua própria aprendizagem e desenvolvimento

A SME oferece aos professores incentivos para que possam sempre atualizar suas práticas através de formações e incentivos à pesquisa através de publicações intra-rede, incentivando os professores a participarem das formações continuadas que são vivenciadas mensalmente, e formações em contexto dentro das instituições.

Estas ações oportunizadas pela SME incluem o incentivo à escrita de práticas exitosas que podem ser publicadas em livros da coletânea Professor Autor, que baseiam suas práticas com foco no desenvolvimento de projetos que partem da necessidade das crianças, desenvolvendo um trabalho inspirado na abordagem de Reggio Emilia, que é um modelo educacional originado na cidade italiana de Reggio Emilia após a Segunda Guerra Mundial, a experiência vivida e praticada na Itália mudou consideravelmente a forma de ver a Educação Infantil.

Através do trabalho que era realizado com as crianças enxergando-as como criativas, capazes e autônomas, focando sistematicamente sobre a representação simbólica, como destacado por Malaguzzi (2016, p. 71) “em nossa abordagem,

portanto, a fim de progredirmos, fazemos planos e reflexões ligadas aos campos cognitivo, afetivo e simbólico”, Gandini (2019, p. 26) enfatiza que “A construção dessa nova cultura em pré-escolas foi realizada por Malaguzzi de várias maneiras. [...] lendo e discutindo com professores obras de John Dewey, Lev S. Vygotsky, Erik Erikson e outros estudiosos da educação.” e através desses estudos pode-se elaborar essa abordagem.

Baseada em princípios como; a criança protagonista de sua própria aprendizagem, o respeito pela individualidade e autonomia das crianças, a valorização da expressão artística e da criatividade, e a importância da participação ativa das famílias na educação, acredita-se que “tudo sobre e para as crianças somente seria aprendido com as crianças” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 2015, p. 48). Em Reggio Emilia, todos são construtores e co-construtores do conhecimento.

Horn (2017 p. 24) nos diz que se “entendermos a criança como agente de seu próprio conhecimento, como protagonista e ativa, alguém que aprende por meio da interação com o meio e com outros parceiros” será conduzida a explorar esse ambiente de maneira autônoma, considerado os espaços físicos e materiais como fundamentais para a aprendizagem.

Espera-se que através dessa abordagem nós possamos nos inspirar e criar práticas pedagógicas que agreguem ao nosso trabalho; segundo Paulo Freire (1993, p. 43), “as experiências não podem ser transplantadas, mas reinventadas” adaptadas e recriadas de acordo com as circunstâncias e necessidades que vão surgindo na tessitura da trajetória da Educação Infantil.

2.3 Avaliação da criança na Educação Infantil e Documentação pedagógica: Instrumentos e Especificidades.

A avaliação na Educação Infantil é um processo complexo que demanda um olhar atento e reflexivo dos educadores. Diferentemente das etapas posteriores da educação, a avaliação nessa fase deve enfatizar o desenvolvimento integral da criança, respeitando seu ritmo de aprendizagem e fazendo uso de instrumentos que registrem seu progresso de maneira processual e contínua. Essa abordagem garante uma compreensão mais holística do desenvolvimento infantil, valorizando tanto os resultados quanto os processos de aprendizagem.

A legislação brasileira desempenha um papel importante na definição e orientação da avaliação na educação infantil, estabelecendo diretrizes claras para garantir que esse processo seja adequado ao desenvolvimento das crianças. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, a avaliação na educação infantil deve ser realizada por meio do acompanhamento e registro contínuo do desenvolvimento infantil, sem o objetivo de promover as crianças para o ensino fundamental. Isso significa que a avaliação deve ser entendida não como um fim em si mesma, mas como um meio para compreender e apoiar o desenvolvimento das crianças.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) reforça essa perspectiva ao enfatizar a importância de uma avaliação formativa. Esse tipo de avaliação deve mapear e acompanhar o desenvolvimento do pensamento das crianças em relação a noções matemáticas e outros conhecimentos, evitando métodos tradicionais que possam ser classificatórios ou conclusivos. Além disso, a Política Nacional de Educação Infantil sublinha que a avaliação deve ser uma parte integrante do trabalho pedagógico, envolvendo toda a comunidade escolar e contribuindo para a formação contínua dos educadores.

Dessa forma, a legislação brasileira orienta que a avaliação na educação infantil seja um processo contínuo e reflexivo, centrado no desenvolvimento integral da criança. Esse processo deve respeitar as particularidades de cada criança e promover um ambiente de aprendizagem que favoreça novas descobertas e interações sociais, garantindo assim uma educação infantil de qualidade.

Portanto, sobre avaliação e documentação pedagógica cabe ressaltar que são aliadas. A documentação nos fornece dados necessários para uma avaliação aprofundada, enquanto a avaliação orienta a documentação, destacando aspectos importantes a serem observados e registrados. Essa relação garante que a prática educativa seja reflexiva, contínua e centrada no desenvolvimento integral das crianças.

Para melhor ilustrar o crescimento das pesquisas sobre a avaliação na Educação Infantil, foi organizado uma tabela que apresenta os números de publicações , sobre avaliação na educação infantil. Para essa coleta foi usado o termo “AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL”, como filtro de busca se limitou aos estudos realizados do ano 2015 ao ano 2024. O período de busca dos termos ocorreu 11 de abril 2024 e 14 de maio de 2024 em três bases, Google Scholar, por

reunir grande número de publicações nacionais e mundiais, Scielo, maior biblioteca virtual de revistas científicas da América Latina e Biblioteca da Universidade Federal do Ceará, por reunir cursos de graduação em Pedagogia e especialização, mestrado e doutorado na área da Educação.

Como resultado dessa pesquisa foram encontrados 1132 trabalhos que no seu título, ou seu resumo, ou palavra chave usaram o termo “Avaliação na Educação Infantil” como mostra a Tabela 01.

Tabela 01- Pesquisas relacionadas à Avaliação na Educação Infantil - 2015 - 2024

BASE DE DADOS	QUANTIDADE
GOOGLE ACADÊMICO	901
REPOSITÓRIO UFC	9
SCIELO	222
TOTAL	1.132

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados do Google Acadêmico, Scielo e Repositório da UFC

A base de dados da tabela foi composta a partir de publicações em português, extraídas das plataformas citadas. A partir da pesquisa realizada, foram sintetizados em um quadro os principais temas abordados, alinhados com o foco desta dissertação.

Quadro 03 - Síntese de Estudos sobre Avaliação na Educação Infantil.

Autor/Ano	Título da Pesquisa	Foco da Pesquisa	Metodologia	Conclusões Chave e Plataforma
Leandra Bôer Possa 2021	Os processos de avaliação na Educação Infantil: a produção da criança e da infância em risco	Análise de pareceres pedagógicos para identificar como a avaliação pode rotular crianças como "em risco"	Análise de documentos	A avaliação pode reforçar estereótipos e limitar a percepção da diversidade infantil. GOOGLE ACADÊMICO
Vanélli Pires Amaro	Avaliação Na Educação Infantil	Análise da avaliação na	Revisão bibliográfica e	A avaliação deve focar no desenvolvimento

2015		Educação Infantil à luz da LDB e das DCNEIs	análise de documentos normativos	da criança, sem fins classificatórios. GOOGLE ACADÊMICO
Andréa M. de Sousa Freire 2022	Documentação Pedagógica em um contexto de Educação Infantil: Processo, prática e perspectivas das famílias em foco.	Análise da documentação pedagógica e sua relação com as famílias	Estudo de caso	A documentação pedagógica deve ser participativa e envolver as famílias. REPOSITÓRIO UFC
Sonia Aparecida Faleiros 2015	A Avaliação na Educação Infantil: Perspectivas e métodos.	Análise das diferentes perspectivas e métodos de avaliação na Educação Infantil	Revisão bibliográfica	A avaliação deve ser diversificada e adaptada à faixa etária, com foco no desenvolvimento integral da criança. SCIELO

Fonte: da pesquisa

Explorando o âmbito da avaliação educacional podemos verificar que é um campo vasto e complexo, com contribuições significativas de diversos estudiosos ao longo do tempo. Entre os grandes pensadores e teóricos da avaliação, podemos destacar:

Tyler (1942), como um dos pioneiros no desenvolvimento de modelos de avaliação educacional. Propôs um modelo que envolve a definição de objetivos educacionais, a seleção de métodos de avaliação e a interpretação dos resultados para melhorar o ensino. “A avaliação, desse modo, não deveria ficar restrita apenas a alguns aspectos, como geralmente ocorre que se limita ao rendimento escolar.” (Viana, 2000 p.51)

Scriven (1967) estabeleceu critérios para a avaliação de qualquer produto educacional, contribuiu com a distinção entre avaliação formativa (orientada para melhorar o processo de ensino e aprendizagem) e avaliação somativa (orientada para medir o desempenho e atribuir notas). Stufflebeam (1971) desenvolveu o CIPP (Contexto, Insumo, Processo e Produto), um modelo abrangente de avaliação que considera diversos aspectos do processo educacional. Esses estudiosos e suas contribuições ajudaram a moldar o campo da avaliação educacional, fornecendo ferramentas e conceitos importantes para avaliar o processo de ensino e aprendizagem de forma mais eficaz e significativa.

Para trabalhar com avaliação na educação infantil deve-se procurar saber qual a intencionalidade do que foi planejado, compreender a prática pedagógica. Luckesi (2011) nos questiona se temos “consciência dos valores e das crenças que dirigem nossas ações.”

Será que, em nosso dia a dia escolar, temos tido clareza da direção para onde estamos conduzindo os resultados de nossa prática educativa, assim como da direção para onde estamos conduzindo nossos educandos, por meio das ações que praticamos cotidianamente em nossas escolas? (Luckesi, 2011. p. 28)

Como mencionado anteriormente, a avaliação na Educação Infantil baseia-se no acompanhamento do aprendizado e do desenvolvimento das crianças, assim como na avaliação de nossa própria prática. Portanto, requer ações processuais. É importante ressaltar que, embora existam algumas avaliações sazonais e pontuais ao longo do ano letivo, são os registros contínuos e diários que nos possibilitam um acompanhamento autêntico e efetivo, como fonte de reflexão do que se é vivido, de acordo com Proença (2022),

Uma pergunta, feita pelo educador ou por uma criança, deve ser vista como mola propulsora para deflagrar debate ou reflexão. Para que isso ocorra, é preciso que a questão seja decorrente de uma observação apurada do educador responsável por sua elaboração, de acordo com os objetivos que pretende explorar. A pergunta também pode ser feita tanto verbalmente quanto demonstrada pela curiosidade do olhar para um objeto ou de dedos apontando em determinada direção, como fazem os bebês em suas explorações cotidianas. (Proença, 2022, p. 32)

Estar atento a esses questionamentos norteia as ações subsequentes que serão desenvolvidas, esse processo de revisão instiga o professor a sair de sua zona de conforto, a qual se limita ao uso de anotações, planejamentos e atividades de anos anteriores, não se permitindo vivenciar a democracia do planejamento ao partilhar com seus pares e desenvolver algo a partir das vivências. Isso poderá ser proporcionado pela organização de espaços, brinquedos, tintas, massinhas, e diversos materiais que permeiam a educação infantil, bem como pela utilização da natureza ao seu entorno, para que as crianças possam explorar, gerar questionamentos, curiosidades e ações em conjunto com todos os profissionais do CEI. Através dessa organização, por mais que haja um ponto de partida em comum, cada turma poderá percorrer outros caminhos, evidenciando que o ato de redigir a respeito de sua prática leva o professor a aprender por meio da própria narração.

Algumas modalidades de avaliação podem ser aplicadas para acompanhar o desenvolvimentos dos alunos na Educação infantil, como por exemplo: a avaliação diagnóstica, o uso de portfólios e a avaliação observação, que ao basear-se nela devemos ter um olhar contínuo em diferentes situações de aprendizagem, permitindo aos educadores identificar habilidades, interesses e necessidades individuais. Hoffmann (1996) dedicou-se a estudar sobre avaliação com foco na Educação Infantil e pré-escola, nos afirma que; “um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais e de desenvolvimento, embasador do repensar do educador sobre o fazer pedagógico.” (Hoffmann, 1996, p.19). Oliveira (2002) salienta que a avaliação não deve ser vista como um processo de julgamento, mas sim como um campo de investigação.

Isso significa que o processo de avaliação não deve ser encarado como um processo de julgamento, mas sim como um campo de investigação. Significa que a avaliação não deve se limitar a atribuir notas ou rótulos às crianças, mas sim focar em detectar mudanças nas competências e habilidades ao longo do tempo. Além disso, Oliveira (2002) nos diz que esse processo avaliativo “[...] implica detectar mudanças em competências das crianças que possam ser atribuídas tanto ao trabalho na creche e pré-escola quanto à articulação dessas instituições com o cotidiano escolar [...]” (p.255) ressaltando que a avaliação infantil deve considerar não apenas o trabalho realizado nas instituições que atendem esse público, seja ele creche ou pré-escola, mas também a articulação dessas instituições com o cotidiano escolar.

Ressaltando a importância da avaliação como um procedimento contínuo, em constante evolução, integrado e que acompanha o desenvolvimento das crianças em diversos contextos e momentos de aprendizagem. Ao adotar uma abordagem de investigação na avaliação infantil, os educadores podem identificar de forma mais precisa as necessidades, progressos e desafios das crianças, permitindo uma interação pedagógica mais eficaz e personalizada.

Essa visão ampliada da avaliação contribui para uma prática educativa mais reflexiva, centrada no desenvolvimento integral e na promoção do aprendizado significativo das crianças. conforme aponta Hoffmann (1996) é preciso que o professor aprenda a olhar, a observar, de forma que possa desenvolver técnicas de observação, compreendendo não só o que está visível, mas o ‘ver

além', um olhar sensível voltado a todos os momentos do cotidiano escolar. Por isso, a avaliação é dinâmica e global, através dela o educador pode analisar seu trabalho e aperfeiçoar sua prática.

A avaliação é um componente essencial do nosso dia a dia, especialmente no contexto educacional, onde assume um caráter contínuo e abrangente, indo além da simples atribuição de notas ou avaliações pontuais. Vianna (2000 p.19) nos diz que "A avaliação, entretanto, não cria princípios gerais, apenas possibilita explicações específicas para um determinado contexto, processo ou procedimento, entre outros aspectos, relacionados aos sujeitos sob influência da ação educativa".

Na educação infantil, esse aspecto da avaliação tem sido objeto de crescente interesse e pesquisa, evidenciando sua função que vai além da mera categorização ou classificação dos educandos. Como destacado por Hoffmann (2019), o termo "avaliação" engloba uma série de procedimentos didáticos que se estendem ao longo do tempo e em diversos espaços escolares, caracterizando-se como um processo que visa primariamente aprimorar o objeto avaliado.

"A avaliação, entretanto, no seu definir sofreu transformações e gerou novas construções". (Vianna 2000 p.22). Nesse contexto, é possível identificar duas abordagens distintas da avaliação: aquela tradicionalmente focada na classificação e hierarquização dos alunos, e uma abordagem mais contemporânea, que busca compreender o processo de aprendizagem de forma mais holística e individualizada. Esta última abordagem, mais alinhada com as tendências atuais da educação infantil, reconhece a importância de considerar o desenvolvimento integral de cada criança, suas particularidades e ritmos de aprendizagem.

Na educação infantil, a avaliação diagnóstica busca uma compreensão mais aprofundada do processo de aprendizagem das crianças. Ao identificar as potencialidades e dificuldades dos educandos antes e durante cada etapa de ensino, essa abordagem permite uma análise mais detalhada dos estágios de aquisição de conhecimento.

Assim, a avaliação diagnóstica desempenha um papel fundamental na promoção de uma aprendizagem mais eficaz e inclusiva, contrapondo-se à concepção tradicional de avaliação, pois se baseia em observar e refletir para dar seguimento às ações educativas. Em vez de focar apenas em atribuir notas ou classificando os alunos, a avaliação diagnóstica demanda uma compreensão mais profunda do processo de aprendizagem das crianças. Libâneo afirma que:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 1994, p.195)

Isso significa que os educadores não apenas avaliam o desempenho dos alunos, mas também observam suas potencialidades e dificuldades, refletindo sobre como adaptar as práticas educativas para atender às necessidades individuais de cada criança. Essa abordagem mais reflexiva e personalizada contribui para uma educação mais eficaz e inclusiva, promovendo o desenvolvimento integral dos educandos.

A avaliação deve ajudar todas as crianças a crescerem: os ativos e os apáticos, os espertos e os lentos, os interessados e os desinteressados. Os alunos não são iguais, nem no nível sócio-económico nem nas suas características individuais. A avaliação possibilita o conhecimento de cada um, da sua posição em relação à classe, estabelecendo uma base para as atividades de ensino e aprendizagem. (LIBÂNEO, 1994, p. 201)

Essa citação de Libâneo ressalta a importância da avaliação como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento individualizado de cada criança. Ao reconhecer que há diferentes características e níveis de interesse, a avaliação se torna um instrumento para compreender melhor as necessidades e potencialidades de cada um, permitindo aos educadores adaptar suas práticas de ensino para atender a essas diferenças, realizando um diagnóstico como as vivências estão impactando o desenvolvimento holístico das crianças.

Hoffmann (2012, p.13) destaca que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento”. A avaliação na educação infantil vai além do simples julgamento, é um processo de acompanhamento do desenvolvimento da criança ao longo de sua jornada, buscando favorecer ao máximo seu desenvolvimento em diversas dimensões, possibilitando ao educador a diversidade do aprendizado na educação infantil.

Hoffmann (2019) ressalta que:

A avaliação classificatória toma por base o cumprimento das etapas sucessivas e resulta em análises quantitativas sobre o desempenho do

aluno sem levar em conta a qualidade desse tempo percorrido, a compreensão e o aprofundamento nos assuntos trabalhados (HOFFMANN, 2019, p. 27)

Diante do que foi posto podemos afirmar que a adoção da avaliação Classificatória na educação infantil é inadequada, pois está relacionada ao fato de que essa abordagem não favorece o desenvolvimento integral e personalizado das crianças. Ao classificar as crianças de forma padronizada e hierarquizada, a avaliação classificatória não leva em consideração as necessidades individuais, potencialidades e ritmos de aprendizagem de cada criança. Isso pode resultar em uma educação limitada, que não atende às especificidades de cada aluno, dificultando a promoção de um ambiente inclusivo e eficaz. Podemos pontuar alguns fatores no quadro abaixo:

Quadro 04 - Desafios da Avaliação Classificatória na Educação Infantil

• Padronização e Hierarquização	A avaliação Classificatória tende a classificar de acordo com critérios padronizados, o que pode levar à hierarquização dos educandos. Isso pode criar um ambiente excludente e limitar o desenvolvimento individual de cada criança.
• Foco em Notas e Resultados Pontuais	Esse tipo de avaliação se concentra principalmente em atribuir notas ou graus de forma pontual e quantitativa, sem considerar as necessidades específicas de cada criança ao longo do processo de aprendizagem.
• Limitação da Compreensão do Processo de Aprendizagem	A avaliação Classificatória não permite uma análise aprofundada dos estágios de aquisição de conhecimento das crianças, pois se baseia em critérios pré-estabelecidos que nem sempre refletem o real progresso da aprendizagem.
• Exclusão e Falta de Personalização	Ao classificar as crianças de forma padronizada, a avaliação Classificatória pode excluir aqueles que não se encaixam nos critérios estabelecidos, além de não considerar as diferenças individuais e necessidades específicas de cada criança.

Fonte: a partir de Hoffman, 2019

Ao focar apenas em notas e resultados pontuais, a avaliação Classificatória não permite uma compreensão aprofundada do processo de aprendizagem das crianças, negligenciando aspectos importantes como o desenvolvimento emocional, social e cognitivo de cada educando. Além disso, essa abordagem pode gerar exclusão e desmotivação em alunos que não se encaixam nos padrões estabelecidos, prejudicando seu engajamento e autoestima.

Portanto, a inadequabilidade da avaliação Classificatória na educação infantil reside no fato de que ela não contribui para uma educação que valorize a diversidade, a individualidade e o desenvolvimento integral de cada criança. Uma abordagem mais personalizada e inclusiva, como a avaliação Diagnóstica, que é fundamental para promover uma aprendizagem significativa e eficaz na primeira infância.

2.3.1 A Avaliação Formativa na Educação Infantil: Promovendo o Desenvolvimento Integral da Criança

A legislação educacional vigente atribui à avaliação um papel central no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, enfatizando sua importância como ferramenta essencial nesse processo. Conforme estabelecido no Art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (Brasil, 1996).

Essa diretriz reforça que o objetivo primordial da avaliação na educação infantil é compreender e apoiar o desenvolvimento integral da criança, ao invés de funcionar como um instrumento de seleção ou classificação.

Assim um processo de avaliação pertinente para ser apoio na Educação Infantil é a Avaliação Formativa, que tem como foco, acompanhar o desenvolvimento das crianças, permitindo que as ações pedagógicas sejam ajustadas de acordo com as observações realizadas, não tendo como objetivo a avaliação da criança em si, mas as vivências que foram propostas. Segundo Hoffmann (2010, p. 15) “A avaliação é essencial à educação”, norteador o trabalho do professor, auxiliando a compreender a direção a ser tomada.

A Documentação Pedagógica mais uma vez se mostra aliada nesse processo pois a avaliação formativa tem como objetivo a observação atenta às crianças e seu

envolvimento nas propostas, proporcionando reflexões sobre as condições de aprendizagem e apoio ao planejamento que deverá ter o foco no desenvolvimento das crianças.

A avaliação formativa, conforme salientado pelas diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil, é um processo contínuo e colaborativo que envolve toda a comunidade escolar.

Ao acompanhar de perto o desenvolvimento integral de cada criança, essa prática permite identificar suas potencialidades e dificuldades, oferecendo um retorno constante e ajustando as práticas pedagógicas para atender às suas necessidades individuais. “[...] prevendo a avaliação como parte do trabalho pedagógico, que envolve toda comunidade escolar” (Brasil, 2006, p.18) através de ferramentas como portfólios, observações sistemáticas e autoavaliação, é possível construir um ambiente de aprendizagem mais significativo e promover a autonomia das crianças.

É importante distinguir entre a avaliação formativa e a avaliação tradicional. Enquanto a tradicional foca em resultados, a formativa se propõe em ir além, pois o objetivo está em alcançar o que foi almejado no processo.

Essa avaliação que promove a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola é denominada de formativa, em oposição à avaliação tradicional que visa à aprovação e à reprovação, à atribuição de notas, e que se vale quase que exclusivamente da prova. (VILLAS BOAS, 2008, p. 30)

A avaliação formativa é um processo contínuo e colaborativo que permite ao professor acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos. Ao utilizar registros estruturados e diários, é possível identificar as necessidades individuais e ajustar as atividades para que todos possam aprender de forma significativa. Segundo Hoffmann (2005), a avaliação formativa não se limita à verificação de conteúdos, mas envolve a observação das relações interpessoais e das dinâmicas de grupo, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e humano.

No entanto, ainda há professores na Educação Infantil que tendem a perpetuar práticas tradicionais de avaliação, sem explorar alternativas ou promover mudanças significativas. Essa tendência indica uma possível resistência à inovação ou à reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas. No entanto, a Educação

Infantil oferece uma oportunidade essencial para reverter essa situação, pois é nesse estágio que se estabelecem as bases do aprendizado e do desenvolvimento infantil.

Infelizmente, tenho que dizer que genericamente falando, ou seja, sem mencionar esta ou aquela escola, este ou aquele professor, a escola hoje ainda não avalia a aprendizagem do educando, mas sim o examina, ou seja, denominamos nossa prática de avaliação, mas, de fato, o que praticamos são exames. Historicamente, mudamos o nome, porém não modificamos a prática. Portanto, vivenciamos alguma coisa equívoca: leva o nome, mas não realiza a prática. (LUCKESI, 2005, p. 3)

Há uma preocupação pertinente com a qualidade do ensino e da avaliação que as crianças estão recebendo, alertando que práticas inadequadas podem causar sérios prejuízos ao seu desenvolvimento. Além disso, embora a terminologia tenha mudado ao longo do tempo, as práticas de avaliação não avançaram de forma significativa. Isso significa que, apesar da crescente conscientização sobre a necessidade de uma avaliação mais abrangente e formativa, muitas escolas continuam a utilizar métodos tradicionais que não satisfazem as necessidades de aprendizagem dos alunos.

A avaliação na prática pedagógica, pode ser definida como um "mecanismo subsidiário" que auxilia o professor a identificar os níveis de aprendizagem dos alunos, ou seja a avaliação não é um fim em si mesma, mas uma ferramenta que permite ao educador entender como cada criança está se desenvolvendo em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, "seria um mecanismo subsidiário pelo qual o professor iria detectando os níveis de aprendizagem atingidos pelos alunos e trabalhando para que atinjam a qualidade ideal mínima necessária" (LUCKESI, 2008, p. 98).

Por meio da avaliação, o professor pode detectar onde as crianças estão em seu processo de aprendizagem e, a partir disso, trabalhar para que elas alcancem um padrão de qualidade mínima desejável. Essa abordagem implica que a avaliação deve ser contínua e formativa, permitindo ao professor ajustar sua prática pedagógica conforme as necessidades dos alunos, avaliando o contexto que ocorre na aprendizagem de maneira holística como explicitado por Formosinho e Oliveira (2019, p.106)

Para avaliar com rigor a aprendizagem das crianças, os profissionais precisam primeiro avaliar a qualidade dos contextos de aprendizagem, dos

ambientes educativos e das oportunidades educativas providenciadas a todas as crianças e a cada criança individualmente.

Na Educação Infantil, a avaliação holística é fundamental para reconhecer e respeitar a criança em toda sua complexidade individual, levando em conta suas vivências únicas e a riqueza do processo educativo. Oliveira-Formosinho (2019) esclarecem que o holismo não é simplesmente um conceito que reduz ou simplifica a realidade; ao contrário, busca evidenciar a complexidade do aprender, do saber, do saber sobre saber e do ser. Essa perspectiva reforça que a aprendizagem não pode ser vista de forma fragmentada ou isolada entre os envolvidos no processo, mas sim como uma totalidade interligada. Compreender essa totalidade é essencial para que a avaliação realmente abrace e valorize o desenvolvimento integral da criança.

A avaliação formativa surge como uma abordagem eficaz, permitindo que os professores acompanhem o progresso das crianças de maneira contínua e adaptativa, ao invés de se limitarem a testes ou exames pontuais. Quando aplicada com responsabilidade e criticidade, a avaliação formativa promove o desenvolvimento cognitivo das crianças ao focar no processo de aprendizagem e no crescimento individual de cada aluno. Além disso, fortalece o papel do professor como educador, que não apenas transmite conhecimento, mas também incentiva e valoriza o aprendizado de forma holística e integrada. Assim, a adoção de uma abordagem reflexiva e formativa na avaliação pode transformar a prática educativa, beneficiando o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Hadji (2001) mostra que a implementação da avaliação formativa é desafiadora devido a três fatores principais. Primeiro, os professores podem ter dificuldades em romper com práticas tradicionais de avaliação. Segundo, a falta de conhecimento sobre as teorias e metodologias da avaliação formativa pode ser um obstáculo, ficando evidente que a resistência em mudar a prática pedagógica, por diversos motivos, pode dificultar a adoção de uma avaliação mais formativa.

A constância é uma característica primordial da avaliação formativa, permitindo que ela seja integrada ao dia a dia da sala de aula. Ao realizar os registros de forma sistemática e constante, a avaliação formativa possibilita identificar os avanços e as dificuldades dos alunos, permitindo a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e a promoção de um processo de aprendizagem mais significativo e personalizado.

Hadji (2001) nos alerta para os desafios da implementação da avaliação formativa. Na Educação Infantil, esses desafios se manifestam de forma complexa, envolvendo a formação dos professores, a disponibilidade de recursos, a heterogeneidade dos grupos e a necessidade de uma documentação consistente. A falta de conhecimento sobre as teorias e práticas da avaliação formativa, a escassez de tempo e recursos, a diversidade das necessidades das crianças e a complexidade de documentar o processo avaliativo são alguns dos obstáculos que precisam ser superados para que a avaliação formativa se torne uma prática efetiva nas instituições de Educação Infantil, podemos assim detalhar esses pontos em tópicos para que fique mais claro essas condições:

1. Falta de Formação: Muitos professores não possuem formação específica sobre os princípios e práticas da avaliação formativa, o que dificulta a compreensão e a aplicação desse tipo de avaliação. A formação inicial, muitas vezes, enfatiza a avaliação somativa, dificultando a mudança de paradigma para uma abordagem mais formativa, a falta de oportunidades para a formação continuada impede que os professores se mantenham atualizados sobre as novas tendências e metodologias da avaliação.

2. Falta de Recursos: A escassez de materiais didáticos específicos para a avaliação formativa, como portfólios, rubricas e instrumentos de observação, limita as possibilidades de implementação. Outro fator seria a sobrecarga de trabalho dos professores e a grande quantidade de alunos por turma dificulta a dedicação do tempo necessário para a elaboração e análise dos registros avaliativos.

3. Heterogeneidade do Grupo: A grande diversidade de desenvolvimento das crianças em uma mesma turma exige diferentes estratégias de avaliação, o que pode ser desafiador, bem como a necessidade de adaptar as atividades e os instrumentos de avaliação para atender às necessidades individuais de cada criança exige flexibilidade e criatividade. As crianças aprendem em ritmos diferentes, o que torna difícil estabelecer um único critério de avaliação para todos.

4. Documentação: A organização e a sistematização dos registros da avaliação formativa podem ser complexas, especialmente quando se trabalha com um grande número de crianças, muitas vezes a dificuldade em registrar a captura de evidências do processo de aprendizagem das crianças, como desenhos, produções escritas e registros de observação, exige tempo e dedicação. Outro fator

concomitante é a partilha dos resultados da avaliação formativa com as famílias de forma clara e objetiva é fundamental, mas pode ser desafiador, especialmente quando a documentação não é organizada de forma adequada.

A formação continuada dos professores é um investimento necessário para que a avaliação formativa se torne uma prática integrada e eficaz na sala de aula. Ao desenvolver competências para observar, documentar, refletir e ajustar suas práticas, os professores podem proporcionar aos seus alunos experiências de aprendizagem mais significativas e personalizadas

O grande desafio que se impõe consiste em propor situações de aprendizagem que também sejam avaliativas, em observar os alunos e em refletir. Uma série de estratégias pode ser pensada a partir dessa perspectiva, como as de observar, documentar, refletir e compreender para podermos acompanhar a trajetória de nossos alunos, bem como qualificarmos nossa prática pedagógica, redirecionando nossa caminhada (BARBOSA; HORN, 2008, p.101).

Disponibilizar materiais didáticos, tempo e espaço para que os professores possam realizar a avaliação formativa. Oferecer suporte e reconhecer a heterogeneidade do grupo e adaptar as práticas avaliativas para atender às necessidades individuais de cada criança. Utilizar ferramentas e recursos que facilitem a organização e a sistematização dos registros. E ao partilhar os RADAC compartilhar os resultados de forma clara e objetiva junto às famílias. Ao superar esses desafios, a avaliação formativa pode se tornar uma ferramenta poderosa para acompanhar o desenvolvimento das crianças e orientar as práticas pedagógicas, contribuindo para uma educação infantil de qualidade.

2.3.2 Avaliação e Documentação Pedagógica: Promovendo um Acompanhamento Integral e Contextualizado

A avaliação na educação infantil, aliada à documentação pedagógica, permite um acompanhamento mais detalhado e contextualizado do desenvolvimento das crianças, promovendo uma compreensão integral e dinâmica de suas aprendizagens e progressos.

Assim podemos definir documentação pedagógica como um conjunto de registros e documentos que têm o objetivo de acompanhar, analisar e avaliar o processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Tais registros podem

incluir observações, fotografias, vídeos, produções das crianças, relatórios individuais, entre outros, também tem a funcionalidade de suporte para refletir sobre as práticas pedagógicas, identificar avanços e dificuldades das crianças, e planejar novas ações educativas. Compartilho do pensamento de Ostetto, 2017, quando diz que “A observação que gera a documentação é marcada pela qualidade da escuta, a qual requer abertura e sensibilidade para conectar-se ao outro, para ouvi-lo” (p.25) este ouvir perpassa a escuta, pois deve-se estar atenta às minúcias que permeiam as ações das crianças.

Na documentação pedagógica, identificamos dois níveis principais de foco no trabalho. O primeiro nível é interno, onde ocorrem os processos de documentação – consistindo na observação, registro e interpretação das práticas para avaliação e identificação das áreas de desenvolvimento do conhecimento das crianças. O segundo nível é externo, relacionado à comunicação das crenças e valores estabelecidos pela instituição, assim como à forma como as crianças compreendem e elaboram suas experiências para si mesmas, para os outros e para o mundo. Este nível envolve o compartilhamento e o diálogo democrático com a comunidade, como podemos observar na figura abaixo.

Figura 02: **Níveis de abordagens da Documentação Pedagógica**



Fonte: Fochi, 2017.

A pesquisa encomendada pela coordenação geral de Educação Infantil do Ministério da Educação (MEC) e da UNESCO³ visa desenvolver um estudo sobre Documentação Pedagógica para apoiar e estruturar a consolidação de propostas curriculares da Educação Infantil. Em meio à implementação da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, é essencial direcionar esforços para a renovação das práticas pedagógicas da creche e da pré-escola, dividido em três cadernos que dão suporte a essa abordagem na educação infantil que são:

- Caderno 1⁴ - Documentação Pedagógica: concepções (Documento elaborado para o Ministério da Educação - MEC / UNESCO)
- Caderno 2⁵ - Documentação Pedagógica: uma abordagem metodológica (Documento elaborado para o Ministério da Educação - MEC / UNESCO)
- Caderno 3⁶ - Documentação Pedagógica: textos complementares (Documento elaborado para o Ministério da Educação - MEC / UNESCO)

Cada material contempla uma perspectiva sobre o documentar, desde a sua concepção a orientação de que e como registrar as evidências do cotidiano das crianças na instituição. No caderno 2, Fochi (2017) nos fala sobre o processo documental como registrado na figura abaixo, onde todas as intencionalidades se entrelaçam, bem como os participantes; professores, crianças e famílias.

Para organizar e tornar essa prática mais acessível, seria benéfico estabelecer diretrizes para a observação dos momentos da rotina ou das atividades propostas, as quais seriam utilizadas para a análise do grupo como um todo, de pequenos grupos ou individualmente. Podendo ser formuladas com base em perguntas-guia, estas deverão estar alinhadas com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da instituição e baseados nos direitos de aprendizagem e campos de experiência segundo a BNCC (2018). Contudo, quando essas perguntas são

³ UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, organização atua nas seguintes áreas: Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura e Comunicação e Informação. Para isso desenvolve projetos de cooperação técnica em parceria com o governo – União, estados e municípios –, a sociedade civil e a iniciativa privada, além de auxiliar na formulação de políticas públicas que estejam em sintonia com as metas acordadas entre os Estados Membros da Organização.

⁴

https://curriculohortolandia.com.br/wp-content/uploads/2021/07/01_Documentacao-Pedagogica-Caderno-1.pdf

⁵ <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/01/caderno2-docped.pdf>

⁶ https://www.obeci.org/_files/ugd/d6771e_89d5a94ac14345589bf8ec4341ee1396.pdf

incorporadas a uma diretriz de observação, buscam aprofundar a análise do professor sobre ações específicas das crianças.

Essas reflexões podem ser organizadas em uma tabela que ficaria dividida em duas colunas com os questionamentos pautados em perguntas e intencionalidade do professor. As respostas obtidas através dos questionamentos da tabela serão úteis para determinar quais instrumentos de avaliação utilizar, podendo ser portfólio, registros de avaliação, mini-histórias ou a ficha de avaliação diagnóstica, usada na Rede Municipal de Fortaleza, estabelecer o objetivo do registro é fundamental, assim como realizá-lo com intencionalidade. Este só será eficaz se estiver carregado de significado para o professor.

A clareza na definição da finalidade é essencial para maximizar os resultados das ações pedagógicas registradas. Quando os objetivos da observação e da documentação são claramente definidos, os professores podem direcionar suas práticas de forma mais eficaz, assegurando que os registros sejam significativos e úteis para o desenvolvimento das crianças.

A prática de documentar o cotidiano na Educação Infantil necessita de sistematização e objetividade, resultando em registros que, embora ricos em detalhes, nem sempre são utilizados de maneira eficiente para a reflexão pedagógica. Com o objetivo de melhorar essa prática, foi elaborado um quadro de a partir de observações do cotidiano do CEI, com perguntas e possíveis intencionalidades, que poderá atuar como um guia para os professores.

Esse instrumento facilita a organização e seleção dos aspectos mais relevantes das vivências das crianças, promovendo uma análise mais crítica e direcionada. Assim, o quadro de perguntas funciona como um suporte para garantir que os registros sejam consistentes e que, além de documentar as experiências, sirvam para avaliar o progresso das crianças, identificar necessidades específicas e aprimorar as estratégias pedagógicas.

A partir desse processo, a documentação deixa de ser um simples arquivo de eventos e se transforma em uma ferramenta ativa de reflexão e melhoria contínua, possibilitando que o professor ajuste suas práticas de forma dinâmica e consciente. A documentação pedagógica e o registro de práticas são, a nosso ver, conceitos complementares. Segundo a concepção de Madalena Freire (1996), o registro é compreendido como o ato de escrever sobre a prática e refletir sobre ela, apropriando-se dessa ação. Esse registro configura-se como um instrumento

metodológico essencial para o professor, junto ao planejamento, à observação e à reflexão. Essa metodologia, portanto, estabelece um ciclo de observação, registro e ação reflexiva que fortalece a qualidade do trabalho docente e o desenvolvimento integral das crianças.

Quadro 05 - Possíveis intencionalidades durante a observação do professor

Pergunta	Possível intencionalidade do professor
Qual a possível intencionalidade do professor com esse contexto?	O professor pode ter como intenção promover a exploração sensorial das crianças, estimular a criatividade e a autonomia, ou criar oportunidades para aprendizagens específicas, como cores ou formas.
Como a escolha dos materiais colabora para que as crianças possam vivenciar suas experiências com as “mensagens”?	A escolha dos materiais pode oferecer diferentes texturas, cores e formas, incentivando a exploração sensorial e a criatividade das crianças.
O que a documentação revela sobre o que as crianças estão aprendendo?	A documentação pode revelar os interesses das crianças, seus progressos em diferentes áreas de desenvolvimento, suas interações sociais e suas habilidades emergentes.

O que desejo registrar?	O professor deve considerar quais aspectos específicos da atividade deseja documentar, como a interação das crianças com os materiais ou entre si, suas expressões faciais e corporais, e os momentos de descoberta ou desafio.
Em qual momento?	O registro deve ocorrer durante a atividade, de forma a capturar as interações e descobertas das crianças enquanto elas acontecem.
Quem vai ser o foco da minha observação?	O foco da observação pode variar de acordo com a intencionalidade do professor, podendo ser uma criança específica, um grupo pequeno ou toda a turma, dependendo do objetivo da documentação.
Qual a organização do agrupamento dos bebês ou crianças nesse momento?	O professor deve observar como as crianças estão agrupadas durante a atividade, se estão em grupos pequenos, em duplas ou individualmente, e como essa organização influencia suas interações e aprendizagem.
Quem vai ser responsável pelo registro?	O próprio professor ou o assistente de sala ou uma terceira pessoa designada para essa função poderá ser responsável pelo registro, garantindo que as observações sejam registradas de forma precisa e completa.
Será um registro de sutilezas ou será um registro de evidências?	O registro pode incluir tanto sutilezas, como expressões faciais ou gestos das crianças, quanto evidências mais claras de aprendizagem, como resolução de problemas ou criação de algo novo.
Esse registro será usado para quê? Em que circunstâncias?	O registro pode ser usado para planejar atividades futuras, compartilhar com as famílias o desenvolvimento das crianças, ou como base para avaliação e reflexão sobre a prática pedagógica.

A quem se destina esse registro?	O registro pode ser destinado aos próprios professores, à coordenação pedagógica, às famílias das crianças ou para compor o acervo da instituição, dependendo do objetivo e da política da escola.
----------------------------------	--

Fonte: da pesquisa

As crianças na Educação Infantil não aprendem por conteúdos, mas através das experiências vivenciadas no cotidiano escolar, apesar da palavra avaliar está relacionada a mensurar, seu conceito pode ser vinculado a um acompanhamento contínuo das ações que, dependendo dos estímulos oferecidos tendem a ser progressivos. Daí a importância de se registrar as vivências e ter em mente que a avaliação em um contexto processual e permanente, pois nesse sentido, o registro se torna um verdadeiro “instrumento de trabalho, articulando-se ao planejamento e à avaliação” (OSTETTO, 2012).

Os registros diários são uma importante ferramenta para que o professor possa conectar os aspectos teóricos e suas ações práticas, possibilitando a reflexão do que foi realmente alcançado, reforçando esse pensamento Ostetto nos diz que.

“o exercício do registro diário oportuniza, de maneira ímpar, a articulação entre os aspectos teóricos e práticos implicados na ação docente, entre conquistas realizadas e desafios mapeados, entre o projetado e o concretizado” (OSTETTO, 2015, p. 21).

Portanto cabe ao professor fazer esta auto-avaliação para observarmos se estamos sendo assertivos em nossas práticas. “É preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo.” (BNCC, 2018, p.39).

É interessante que o professor ao planejar tenha um guia para direcionar suas observações, advindo da intencionalidade pedagógica do professor, fazendo uma correlação entre o que pode e o que deve ser feito, com foco no objetivo de aprendizagem e observação que está relacionado a sua escrita. Em conformidade com a BNCC que nos diz:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas

aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.” (BNCC, 2018 p.36)

Assim ao valorizarmos as ações pertinentes ao cotidiano da instituição estamos valorizando todo o espaços como de aprendizagem, essa prática de valorização deve ter a base do planejamento, as ações que fazem parte da rotina são coletivas, possibilitando diversas aprendizagens, devendo ser organizadas de forma significativa, respeitando também a individualidade de cada criança.

No Município de Fortaleza a rotina das instituições de tempo integral voltadas para educação infantil são pautadas dentro de Tempos, os quais são norteadores para o trabalho do professor e permitem que organizem a rotina de acordo com as sugestões que podem ser vistas na tabela abaixo:

Quadro 06 - TEMPOS QUE NÃO PODEM FALTAR

TEMPOS PERMANENTES	TEMPOS DIVERSIFICADOS
Acolhida (chegada)	Artes visuais
Roda de conversa	Movimentos amplos em jogos e brincadeiras
Brincar livre nos espaços internos (sala de referência)	Teatro
Brincar livre nos espaços externos	Conhecendo culturas e etnias
Descanso	Investigação na e sobre a natureza
Higiene e alimentação	Faz de conta
Leitura de história pelo professor	Tecnologias digitais
Alimentação	Leitura livre

Fonte: Orientações para organização de rotinas na Educação Infantil, 2024.

A partir dos dados apresentados, percebe-se que a rotina na Educação Infantil, se não planejada com intencionalidade para o desenvolvimento integral da criança, corre o risco de se tornar uma experiência fragmentada, delimitada rigidamente pelo tempo e pelas atividades. Esse tipo de rotina, pautada por

horários de início e término fixos, transmite a imagem de uma criança passiva, que apenas segue comandos. Contudo, o ideal seria encontrar um equilíbrio entre atividades dirigidas e propostas que incentivem o protagonismo infantil, promovendo autonomia e expressão.

Como ressalta Oliveira-Formosinho,

“O espaço e o tempo vividos são relacionais, isto é, a organização, a diversidade, a beleza e riqueza do espaço, dos materiais e do tempo ganham significado através das relações e interações que humanizam o espaço de vida e aprendizagem” (2013, p. 28).

Essa visão ressalta que, ao humanizar a rotina e o ambiente, cria-se um espaço educativo que valoriza a interação e o aprendizado significativo, promovendo uma experiência de desenvolvimento mais plena e integradora.

2.3.3 Instrumentos de avaliação utilizados na Prefeitura de Fortaleza

Nesta subseção, examinaremos os instrumentos de avaliação utilizados na rede municipal de ensino de Fortaleza, abordando como esses instrumentos são aplicados nas escolas para documentar e avaliar o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, destacando suas especificidades, eficácia e os desafios enfrentados pelos educadores.

Os instrumentos de avaliação utilizado na Prefeitura de Fortaleza são: Relatório Pedagógico da aprendizagem e desenvolvimento que tem por objetivo o acompanhamento do processo de experiências significativas com as múltiplas linguagens, fundamentadas nas Propostas Curriculares para a Educação Infantil do Município de Fortaleza, com ênfase nos Campos de Experiências e nos direitos das crianças, desenvolvidas no cotidiano escolar.

Registros de Avaliação e Desenvolvimento da Criança é uma ficha com tópicos abordando os seis direitos de aprendizagem da criança conforme a BNCC (2018) utiliza-se as seguintes siglas para facilitar e agilizar o preenchimento da mesma **S** (sim) **EAV** (expressa algumas vezes) **ANE** (Ainda não expressa) **ANV** (Ainda não vivenciou) em cada item há um espaço para observações, que auxiliam na reflexão sobre se os direitos de aprendizagem estão sendo contemplados

durante as atividades propostas na rotina das crianças, servindo também como subsídio para a elaboração do Relatório de Aprendizagem.

Instrumental do nome próprio na pré-escola que visa registrar o acompanhamento do progresso das crianças da turma na aprendizagem da escrita e leitura do próprio nome, também em formato de ficha com itens que possibilitam o registro do que foi observado.

A análise destes documentos proporcionará uma visão detalhada das práticas avaliativas adotadas no contexto local. De acordo com Abramowicz e Wajskop (1999), que propõem uma abordagem reflexiva e significativa para a construção de relatórios individuais e de grupo na Educação Infantil, o ato de educar é visto como uma construção de história, capaz de produzir mudanças nas ações dos educadores, atribuindo significados e ressignificação.

As autoras sugerem o uso de um diário ou de um caderno de registros, para documentar informações relevantes sobre o desenvolvimento das crianças e as práticas pedagógicas, as autoras enfatizam a importância da reflexão e revisão constante no planejamento educativo.

Uma abordagem reflexiva e bem fundamentada é essencial para a prática pedagógica eficaz. Nesse contexto, a documentação pedagógica emerge como uma ferramenta valiosa, permitindo que os educadores registrem suas observações, reflexões e *insights*, facilitando a análise crítica de suas práticas e a tomada de decisões.

Interrogar-se sobre o seu próprio fazer profissional. Registrar cotidianamente o próprio trabalho. Ver e rever-se em suas ações. Procurar novas formas de práticas, também as teóricas. É isso o que caracteriza e diferencia uma profissional de educação infantil (Abramowicz; Wajskop, 1999 p. 23)

Essa abordagem baseada na construção de histórias e na reflexão contínua contribuem para um acompanhamento mais detalhado e individualizado do desenvolvimento das crianças, além de promover uma prática educativa mais consciente e alinhada com as necessidades e potencialidades de cada aluno. O uso desses registros como suporte enriquece o trabalho pedagógico, favorecendo a melhoria na qualidade das propostas vivenciadas e no desenvolvimento integral das crianças. Freire (1983), enfatizou sobre a importância sobre registros e

reflexões das vivências das crianças, sugerindo o uso de um caderno de lições, relatando sua experiência com esta prática ao nos dizer que.

A lição é o 'diário' do que as crianças vivem em classe, todos os dias. Assim como eu, todos os dias, paro e escrevo o meu diário, o que fiz, reflito sobre o que vivemos e, assim, apropriando-me do meu FAZER cotidiano, a lição para as crianças é o registro do que VIVERAM OU ESTÃO VIVENDO, é o apropriar-me da sua prática diária. E por isso a lição "não cai do céu", não é pura repetição de exercícios mecânicos - alienados da vida das crianças. (FREIRE, 1983, p. 68, grifo da autora).

A Documentação Pedagógica abrange diversos aspectos na rotina de trabalho dos professores, sendo um deles de extrema importância: a contribuição para o processo de avaliação. Considerando esse ponto, surge a questão do que sabemos sobre a avaliação na Educação Infantil, uma vez que este é um tema pouco debatido, embora seja de significativa relevância para o aprimoramento, revisão e adaptação das práticas pedagógicas.

Adicionalmente, o professor compartilhará com as famílias dos alunos um panorama do cotidiano de cada criança por meio dos relatórios de desenvolvimento infantil que em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010 p.29) quando nos diz que deve existir uma “Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil”. Esses registros também servem como instrumentos para a democratização e aprimoramento das práticas educacionais, podendo ser compartilhados com os demais professores da instituição.

Nesse contexto, o professor atua como um facilitador, estimulando o aluno a desenvolver seu raciocínio e buscar respostas para suas perguntas, em vez de simplesmente entregá-las prontas.

Dentro desta conjuntura a avaliação deverá ser um processo contínuo nessa fase de aprendizado, na qual a criança desempenha um papel ativo na construção de suas próprias descobertas. O professor, por sua vez, assume o papel de adulto de referência, proporcionando um ambiente acolhedor e dinâmico no qual a criança pode ser observada, Freire (1996 p.6) afirma que “Esse aprendizado do registro é o mais poderoso instrumento de construção da consciência pedagógica e política do educador”, pois os registros dessas observações servirão como subsídio para as avaliações e guiarão à minúcia do

pensar.

Mas será que as instituições têm preparado seus profissionais para essa visão? Qual o papel dessas avaliações nas políticas públicas? Elas são consideradas ou apenas são mais uma função burocrática, um acúmulo de papéis?

Com base nesses questionamentos, foi realizado um questionário no mês de Fevereiro de 2024, com um grupo de 10 pessoas, sendo elas: 4 coordenadoras pedagógicas, 1 diretora e 5 professoras, essas pessoas foram escolhidas pois fazem parte das instituições que participam desta pesquisa e já utilizam a documentação pedagógica como suporte para escrita dos relatórios.

Com o uso da ferramenta *Google Forms*, foi feito uma síntese de respostas divididas em: Professoras e Gestão.

Tabela 02 - Levantamento de questões sobre avaliação na EI

PERGUNTAS	RESPOSTA PROFESSORAS	RESPOSTA GESTÃO
Como você vê o equilíbrio entre avaliações formais (testes, relatórios) e avaliações informais (observações diárias) na Educação Infantil?	As professoras acreditam que o que deve prevalecer seria a realização de registros no cotidiano para que sejam suporte para os registros formais. Então, é preciso compreender a importância de ambas para realizá-las com qualidade. (PROFESSORA 01)	A gestão compreende que as professoras têm o desafio de realizar o equilíbrio, entre avaliações formais e informais, o olhar atento sobre a individualidade de cada criança é primordial.
Você acredita que os métodos de avaliação usados são apropriados para a faixa etária que abrange a Educação Infantil?	Compreendem a existência do relatório que é essencial para o acompanhamento do desenvolvimento da criança e toda a sua particularidade, a ressalva seria na ficha de acompanhamento do aluno, pois ela nivela todos dentro de uma mesma especificidade que contrapõe o relatório. (PROFESSORA 03)	A gestão acredita que o essencial para o acompanhamento das crianças seria uma avaliação contínua e diagnóstica. (DIRETORA 01)
Como você avalia o processo	Por focar no processo e no	Ressignificação do termo

de avaliação na Educação Infantil da na instituição em que você trabalha?	cotidiano, acredita-se como uma boa forma de dar visibilidade às aprendizagens da criança e socializar as ações com as famílias. (PROFESSORA 01)	avaliação, pois o protagonismo infantil e todos os documentos existentes nos leva a refletir a criança como ser ímpar, o relatório seria o acompanhamento mais indicado. (COORDENADORA 01)
Como você acha que as avaliações contribuem para o desenvolvimento das crianças?	As avaliações contribuem tanto para as famílias conhecerem mais seus filhos, quanto contribuem para que os docentes possam pensar estratégias para qualificar suas práticas, fazendo ajustes ou propondo novas experiências. (PROFESSORA 04)	Ressignificar a palavra avaliação para observação e acompanhamento pedagógico do desenvolvimento, isso sim faz toda a diferença no processo educativo. (COORDENADORA 04)
Você acha que as avaliações são usadas para identificar áreas de melhoria e desenvolvimento?	Sim. A avaliação deve ser um meio para novas aprendizagens tanto da criança como do professor. (PROFESSORA 05)	Não, funcionam mais como um acompanhamento pedagógico. (COORDENADORA 02)
Você tem sugestões para aprimorar o processo de avaliação na Educação Infantil?	Retirar ficha de acompanhamento e exercitar os registros diários para que fosse de uso individual e reflexivo do planejamento, bem como coletivo democratizando essa ação. (PROFESSORA 04)	Começar o processo de resignificação da palavra AVALIAÇÃO, para o termo, Acompanhamento pedagógico do desenvolvimento infantil, este seria mais completo, pois a aprendizagem é um processo individual e repleto de peculiaridades que se soma ao processo educativo da criança. (COORDENADORA 02)

Fonte: da pesquisa

Com base nas respostas obtidas no questionário, identificamos alguns pontos em comum em que tanto a gestão quanto o corpo docente enfatizam a importância de um acompanhamento pedagógico diário e defendem a construção do relatório com base nessas informações.

Uma das queixas das professoras refere-se à ficha utilizada para avaliação, denominada Registro de Acompanhamento ao Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança (RADAC), esse instrumento utilizado para avaliação é reconhecida como uma ferramenta fundamentada nos direitos de aprendizagem das crianças. Contudo, apresenta uma característica mecanicista e não realiza uma avaliação efetiva da criança, limitando-se a classificá-la por meio de rótulos pré-estabelecidos, sem proporcionar um suporte significativo ao trabalho do

professor.

Diante dos problemas apresentados, é necessário pensar em soluções práticas que subsidiem o trabalho do professor, simplificando e tornando mais objetiva a escrita do RADAC. Embora ainda haja resistência, é inegável que vivemos em uma sociedade hiperconectada. Assim, abrir-se ao mundo tecnológico e dar o primeiro passo para conhecê-lo torna-se fundamental. Como afirma Brackmann (2017, p. 26):

O primeiro passo para que se aprenda a utilizar melhor os dispositivos computacionais é compreender não só como codificar informações do mundo real em dados que possam ser percebidos pelas máquinas, mas também como relacionar dados de diversas fontes e formatos diferentes BRACKMANN (2017, p. 26).

Ao compreender que a Inteligência Artificial (IA) é uma ferramenta que poderá transformar as informações oferecidas pelo professor através das descrições da Documentação Pedagógica, inseridas no chatbot que,

Em resumo, o chatbot é um software desenvolvido com o objetivo de promover a comunicação entre computadores e usuários da Internet. Para que a interação seja semelhante a uma conversa entre humanos, a premissa básica é optar por desenvolver mensagens humanizadas. (AMARAL, 2021)

Essa integração não apenas facilita a escrita dos relatórios, mas também agiliza o cotidiano dos professores. Ao otimizar o tempo destinado à documentação das atividades e ao acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, o chatbot contribui para um processo mais eficiente e menos oneroso para os educadores, permitindo que eles se concentrem mais na qualidade do ensino e no apoio direto aos alunos.

Dessa forma, a tecnologia se apresenta como um valioso aliado na melhoria das práticas educativas, promovendo uma integração mais eficaz entre o conhecimento humano e as capacidades das máquinas, o que potencializa processos educativos, estimula a inovação e facilita a resolução de problemas complexos no ambiente escolar e além dele.

Nesse contexto, reconhecemos a importância das formações docentes que auxiliem os educadores a desenvolverem uma relação crítica com esses instrumentos. Essas formações possibilitam a compreensão e a exploração das possibilidades de utilizá-los para a aprendizagem na Educação Infantil de maneira

planejada e consciente. Além disso, promovem a reflexão sobre suas práticas pedagógicas com o objetivo de aprimorá-las e sobre o papel do professor neste novo cenário educacional.

Nessa perspectiva, Proença (2022 p. 251) nos diz que “O registro reflexivo, em especial, possibilita que o professor vivencie, continuamente, a contradição entre o que sabe, o que pensa saber, o que não sabe, e o que gostaria de saber” destacando a importância do registro reflexivo na prática docente, especialmente no contexto da Educação Infantil. Quando o professor se engaja em registros reflexivos, ele não apenas documenta as atividades e progressos das crianças, mas também reflete sobre sua própria prática pedagógica. Este processo contínuo de reflexão permite ao professor confrontar e examinar suas próprias crenças, conhecimentos e lacunas, sugerindo que, ao registrar e refletir sobre suas experiências, o professor se depara com várias dimensões de seu conhecimento.

A avaliação na educação infantil é uma prática regulamentada por leis e orientada por referenciais, está centrada na elaboração de registros em diversos formatos, tais como os portfólios, estes devem ser elaborados, produzidos e registrados com intencionalidade, evitando generalizações e superficialidades.

Os portfólios podem ser físicos, como um caderno que é revisitado e manuseado tanto pela criança quanto pela família e demais profissionais, ou podem ser virtuais, como um blog. Esses materiais constituem um conjunto de atividades, podendo ser individuais ou coletivas. Conforme Shores e Grace (2001 p. 43), “os portfólios são definidos como uma coleção de itens que revela, conforme o tempo passa os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança”.

Existem três modelos de portfólios utilizados com mais frequência. O primeiro é o Portfólio Particular, que contém informações pessoais da criança e não está facilmente acessível, não sendo disponibilizado a todos por conter dados sigilosos. Somente o corpo docente, a coordenação e a família da criança têm acesso a ele. O segundo modelo é o Portfólio de Aprendizagem, que contém todas as atividades individuais da criança ao longo do ano letivo, mostrando uma trajetória de sua evolução em sala de aula. Esse material serve como suporte para os registros de desenvolvimento ou relatórios. O terceiro modelo é o Portfólio Demonstrativo, que apresenta as atividades mais significativas de cada educando, podendo ser construído junto com ele. Esse documento mostra a evolução do

aluno em cada momento dessas atividades e pode ser utilizado para auxiliar o professor que irá recebê-lo na transição de turma, permitindo perceber suas peculiaridades e conhecer um pouco de seus conhecimentos prévios, o que possibilita um planejamento de aula mais adequado.

A inquietação dos professores em registrar informações mais coesas e individuais sobre o cotidiano das crianças traz diversas possibilidades para uma ampliação do currículo, bem como para a observação do desenvolvimento de cada criança.

No entanto, ao realizar a leitura de 60 relatórios das instituições que participaram da pesquisa para essa dissertação, me deparei com algumas informações que são repetitivas e apenas reajustadas de acordo com a criança, como se houvesse um padrão a ser seguido.

Quadro 07 - Quadro do que foi frequentemente avaliado em crianças de 2 a 5 anos.

DESENVOLVIMENTO MOTOR	corre com desenvoltura, escala objetos com segurança, ainda não anda sem apoio, necessita de auxílio para vestir suas roupas. (RADAC 1-20; 25-30 ;38-42;)
DESENVOLVIMENTO SOCIAL	socializa com os colegas, prefere brincar de maneira individual, tem postura de liderança, não acata os combinados da turma. (RADAC 1-20; 25-30 ;38-42;)
REALIZAÇÃO DE PROPOSTAS	Realiza as propostas com prontidão, compreende/não compreende os comandos das atividades. (RADAC 1-20; 25-30 ;38-42;)
CARACTERÍSTICAS PESSOAIS	adaptou-se/ não adaptou-se com facilidade, amigável, sociável, introspectivo, participa das rodinhas (conversa e história) (RADAC 1-20; 25-30 ;38-42;)

Fonte: RADAC, 2024.

Torna-se evidente que as preocupações quanto ao tipo de avaliação e à correspondência inadequada do que é registrado não estão alinhadas com os ideais de uma avaliação eficaz, criando um modelo de prática. Ao expressar desconforto em relação à ficha de avaliação

devido à sua natureza repetitiva e generalizante, observa-se um padrão de repetição de informações nos RADAC individuais, os quais deveriam ter como propósito avaliar o desenvolvimento integral na Educação Infantil, abrangendo suas dimensões físicas, emocionais, sociais e cognitivas.

Da mesma maneira proporcionar um acompanhamento contínuo do progresso, permitindo que os educadores identifiquem avanços e áreas que demandam maior atenção. Assim, através da avaliação, os professores podem adaptar suas práticas pedagógicas, oferecendo experiências que atendam às necessidades específicas de cada criança.

Ao encarar o Papel da Avaliação como Ferramenta de Aprimoramento é possível identificar as potencialidades individuais das crianças, reconhecendo suas habilidades e interesses únicos. Proporcionando uma reflexão docente que percebe a prática avaliativa estimulando a reflexão constante dos professores sobre suas abordagens pedagógicas, incentivando o aprimoramento contínuo. De acordo com Libâneo:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. (Libâneo, 1994, p.195)

Conjuntamente serve como suporte para intervenções pedagógicas, utilizando os resultados da avaliação como base para intervenções direcionadas, permitindo que os educadores ofereçam suporte personalizado para cada criança. Assim, a avaliação na Educação Infantil destaca seu caráter formativo e orientador, evidenciando seu papel central no processo educativo que visa o pleno desenvolvimento e a aprendizagem significativa das crianças.

Os desafios na implementação da Avaliação na Educação Infantil, partem do princípio da dificuldade de reconhecer e avaliar o desenvolvimento único de cada criança, considerando suas características, ritmos e estilos de aprendizagem individuais.

É necessário a adaptação de instrumentos que sejam correspondentes para a Faixa Etária que sejam apropriados para crianças inseridas no contexto escolar desde a primeiríssima infância e em idade pré-escolar, levando em conta suas habilidades motoras, linguísticas e cognitivas em desenvolvimento. De acordo com

a concepção de aprendizagem de Piaget (1977) que acreditava que a aprendizagem é um processo ativo e construtivo perpassando por desequilíbrio, conflito, reflexão e resolução de problemas. Cabe ao adulto mediar e propor situações para enriquecer e possibilitar ações para que a criança se desenvolva em sua totalidade.

Para superar esses desafios que são impostos e estão expostos é necessário investir em programas de formação continuada para os professores, capacitando-os a compreender e aplicar métodos de avaliação que considerem a singularidade de cada criança, promovendo uma abordagem mais individualizada. Estabelecer uma colaboração efetiva entre professores, especialistas em educação infantil e instituições educacionais. Isso pode incluir a troca de experiências, o compartilhamento de melhores práticas e a criação de diretrizes comuns para a avaliação na educação infantil, identificando mudanças nas competências das crianças e exigindo o repensar de práticas, recursos e indicadores, fortalecendo seu papel no desenvolvimento infantil, em concordância com Oliveira (2007) quando diz que;

Avaliar na Educação Infantil implica em detectar mudanças em competências das crianças que passam a ser atribuídas tanto ao trabalho realizado na creche e na pré-escola quanto exige o redimensionamento do contexto educacional – repensar o preparo dos profissionais, suas condições de trabalho, os recursos disponíveis, as diretrizes definidas, os indicadores utilizados - para promovê-la ainda mais como ferramenta para o desenvolvimento infantil. (Oliveira, 2007, p. 255)

Esses desafios e estratégias destacam a necessidade de abordagens sensíveis e adaptáveis na avaliação da educação infantil, reconhecendo a singularidade de cada criança e promovendo práticas que garantam um ambiente educacional inclusivo e eficaz. “Um dos grandes valores atribuídos à documentação pedagógica é sua capacidade de tirar as práticas pedagógicas do anonimato, tornando-as visíveis.” (Oliveira-Formosinho, 2019) possibilitando uma pedagogia participativa e inclusiva, abrindo-se para um diálogo entre profissionais da instituição e comunidade.

O cotidiano da educação infantil é bastante dinâmico e ao oportunizar ações dentro desse dinamismo propõe-se um planejamento que seja intencional e contemplem os direitos de aprendizagem das crianças que conforme a BNCC,

“asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural” (BNCC 2018 ,p.37)

Esses direitos foram estabelecidos de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), mas para contemplar os registros de observação que são subsídios para os Relatórios Semestrais de Desenvolvimento, dentro dessa rotina e contemplando esses direitos, há questionamentos pertinentes dos profissionais: O que devemos registrar? O que deve ser observado? Qual grupo deverá ser observado? Esses questionamentos deverão ser norteadores da prática pedagógica e somente a sensibilidade do professor poderá definir a finalidade dos objetivos desses registros, bem como a intencionalidade na coleta dos registros, sejam eles quais forem, escritos, vídeos, fotos é de extrema importância que o professor esteja presente na ação, pois há a possibilidade de focar apenas no resultado e “vir sem ver”. Essa jornada não deverá ser realizada sozinho, por isso a importância de um trabalho em grupo, planejamentos compartilhados e vivências discutidas entre os pares.

Esses relatórios, ou Registro de Acompanhamento ao desenvolvimento e aprendizagem da criança, como são chamados na SME, devem ser pautados na especificidade de cada criança, não como um espaço de julgamentos, onde se verifica o que a criança sabe, mas possibilitar ações onde ela possa se desenvolver amplamente, a avaliação na educação infantil também poderá ser vista como um campo de investigação, onde os docentes poderão rever suas práticas e possibilitar mediações para o desenvolvimento das crianças. Repensar as práticas de avaliação, reconhecendo a necessidade de buscar alternativas mais eficazes e respeitosas às diferenças individuais, promovendo um processo criativo e prazeroso de construção de significados na educação.

[...] repensar novas práticas de se conceber a avaliação propicia a tomada de consciência de certas inadequações que se registram, desencadeando a busca de alternativas melhores, sem deixar de valorizar e respeitar diferenças de desenvolvimento e de conhecimento, em processo criativo, associado ao prazer pela descoberta da construção de significados. (CIASCA; MENDES, 2009, p. 302).

A avaliação, quando repensada e realizada de forma crítica, pode ser um processo criativo e prazeroso que contribui para a construção de significados. Isso

ocorre quando se valoriza e respeita as diferenças de desenvolvimento e conhecimento, permitindo a identificação de inadequações e a busca por alternativas mais eficazes. Essa abordagem pode desencadear uma cultura de reflexão e inovação, estimulando a melhoria contínua em processos e práticas educacionais.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo adota uma abordagem exploratória, tendo em vista que esse tipo de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema em questão, tornando-o mais explícito e auxiliando na formulação de hipóteses. Será também participante, pois procura envolver a comunidade na investigação e compreensão de sua própria realidade.

3.1 Tipo e descrição da pesquisa

A partir da visão de Gil (2002 p. 41) percebemos que “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Nesse contexto, o foco será a análise dos documentos norteadores sobre avaliação na educação infantil do Município de Fortaleza, bem como dos RADAC das professoras do CEntro de Educação Infantil (CEI), permitindo verificar como a avaliação na educação infantil está sendo conduzida na prática, identificando possíveis lacunas e boas práticas que podem ser compartilhadas. Pretende-se, assim, verificar o que é documentado e se está sendo utilizado como apoio na escrita e preenchimento das fichas de avaliação. Esse tipo de pesquisa aliada à análise de conteúdo tem por finalidade obter uma visão mais clara e abrangente do problema em estudo.

Esta pesquisa também adota uma abordagem participante, envolvendo ativamente os sujeitos do estudo no processo investigativo. Segundo Gil (2002 p. 56) Este tipo de pesquisa visa não apenas a coleta de dados, mas também a colaboração e a troca de saberes entre o pesquisador e a comunidade envolvida. Ao integrar os participantes na análise e interpretação de sua própria realidade, a

pesquisa participante proporciona uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos estudados. Tendo como objetivo promover um diálogo democrático e construtivo, valorizando as vozes e as experiências dos envolvidos, e contribuir para a construção de conhecimentos que possam impactar positivamente a prática educativa.

A aplicação dos princípios e métodos de análise de conteúdo de Bardin (2016) na pesquisa sobre avaliação na educação infantil pode proporcionar uma abordagem estruturada, aprofundada e significativa para investigar e compreender as práticas avaliativas nesse contexto específico, contribuindo para o avanço do conhecimento e aprimoramento das políticas e práticas educacionais voltadas para a primeira infância. A análise de conteúdo é uma abordagem metodológica útil para avaliar a eficácia de programas de ensino em diversos contextos educacionais, como escolas, universidades e programas de formação profissional. “Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.” (Bardin, 2016, p.10)

Ao utilizar esse método, podemos examinar elementos como resultados de aprendizagem, parecer dos alunos, interações em sala de aula e materiais educacionais. Essa análise permite identificar padrões, tendências e áreas de destaque nos conhecimentos adquiridos pelos alunos, compreender as percepções das crianças as propostas vivenciadas, avaliar a eficácia das estratégias de ensino e a qualidade das interações em sala de aula, além de analisar a adequação e eficácia dos materiais educacionais utilizados, sendo uma ferramenta valiosa para aprimorar a qualidade e o impacto dos programas educacionais.

Temos como objetivo geral desta pesquisa analisar a Documentação Pedagógica, contribuindo para a ampliação do conhecimento na área de Avaliação na Educação Infantil. Com o intuito de alcançar esse objetivo geral, iremos desmembrar em três objetivos específicos:

1. Identificar as práticas de documentação pedagógica existentes nas instituições.
2. Desenvolver estratégias para aprimorar a documentação pedagógica.
3. Avaliar a eficácia da documentação pedagógica na promoção da aprendizagem das crianças.

Discutiremos os dados e analizaremos à luz dos seguintes autores; No que se refere a documentação pedagógica iremos abordar as autoras, Maria Alice Proença (2022), Luciana Esmeralda Ostetto (2012; 2015; 2017), Maria Carmem Barbosa (2012) e Carla Rinaldi (2017). Ao abordarmos sobre avaliação nos embasaremos em Ralph Tyler (1942) no que diz respeito à avaliação da aprendizagem, Luckesi (2015), bem como Viana (2000) que nos traz elementos marcantes na evolução da avaliação citando Scriven, Stufflebeam, Tyler Em um diálogo onde suas teorias se complementam.

Na análise dos relatórios utilizamos números para identificar cada relatório lido, esses números serão identificados na análise de resultados. Ao nos referirmos aos relatórios utilizaremos a sigla RADAC, para identificar os Registros de Acompanhamento ao Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança, pois é a nomenclatura utilizada na Secretária Municipal de Educação.

3.2 Lócus e participantes da pesquisa

Esta pesquisa contará com a participação de três Centros de Educação Infantil do Município de Fortaleza, cada um com suas especificidades e riquezas de vivências e será realizada através de entrevistas com o suporte do formulário no *Google Docs* junto a gestão pedagógica para conhecer a estrutura e perfil tanto do corpo docente, quanto das crianças que compõem as instituições. A análise dos RADAC, fichas de avaliação e entrevista com o corpo docente tem como objetivo perceber se há utilização da documentação pedagógica e quais ferramentas são utilizadas como suporte durante a escrita dos RADACs.

Observa-se que o CEI, que chamaremos de CEI 1, atende 80 crianças, divididas em 4 salas, sendo duas de Infantil 2 e duas de Infantil 3. Este grupo é composto por 7 professoras, todas com especialização e 4 cursando mestrado, além de 4 assistentes educacionais, todas especialistas. O CEI 1 é caracterizado por um grupo investigativo e estudioso da Educação Infantil, com grupos de estudo em andamento. A gestão do CEI 1 é acessível e proporciona momentos de estudo e formação para o grupo.

Outro grupo que compõe esta pesquisa é o CEI 2, constituído por um berçário, duas salas de Infantil 1, três salas de Infantil 2 e quatro salas de Infantil 3, totalizando dez salas de aula que atendem um total de 180 crianças. Além disso, o CEI 2 conta com 15 professoras, dentre elas todas tem especialização e 3 são mestres em educação. Conta com 10 assistentes educacionais e duas delas têm especialização. A gestão do CEI 2 é exercida de forma democrática, em parceria com a coordenação e a diretoria, o que possibilita a autonomia dos professores. A proposta da Prefeitura, na qual a criança é o centro do planejamento, é compartilhada pela gestão do CEI 2, buscando assim realizar vivências a partir das curiosidades e questionamentos das crianças.

O CEI 3 tem uma estrutura que comporta dez salas de aula, atendendo 196 crianças divididas em; um Infantil 1, três Infantil 2 e três Infantil 3, os quais funcionam de maneira parcial o corpo docente é composto por 17 professores pedagogos que atuam em sala e 4 assistentes educacionais que dão suporte às salas de Educação Infantil. No CEI 3, todos os professores são graduados e especialistas e duas assistentes têm graduação em pedagogia, as outras duas assistentes educacionais têm ensino médio normal e estão cursando pedagogia.

O documento 'Diretrizes Pedagógicas para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza' (2024) tem como objetivo apoiar o trabalho pedagógico dos profissionais da educação básica, definindo as funções e descrições dos papéis que desempenham nas instituições de educação infantil. Para uma melhor compreensão foi elaborado um quadro para que possa ser observado a descrição de cada função relacionada aos profissionais que a desempenham.

Quadro 08 - Organização do trabalho pedagógico dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

Função	Descrição
--------	-----------

Diretor(a) Escolar	• Promover e mediar ações de cuidado aos profissionais, construindo relações éticas, dialógicas e democráticas. • Realizar acompanhamento sistemático aos CEIs e creches parceiras, em parceria com o coordenador pedagógico/supervisor escolar e orientador educacional. • Conhecer o trabalho pedagógico na Educação Infantil, como direitos de aprendizagem da criança, o vínculo entre educar e cuidar, a importância das interações e brincadeiras, a documentação pedagógica e a legislação vigente. • Assegurar o cumprimento das Diretrizes Pedagógicas e do Calendário Escolar.
Coordenador(a) Pedagógico(a)	• Promover ações de cuidado para a construção de relações éticas, dialógicas e democráticas. • Realizar formações regulares com os professores e assistentes de Educação Infantil, baseando-se na Proposta Pedagógica e nas orientações da SME. • Participar e incentivar a formação continuada dos profissionais. • Conhecer o trabalho pedagógico, incluindo o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, o vínculo entre educar e cuidar, a documentação pedagógica e a legislação vigente.
Professores(as) (Carga horária maior e Carga horária menor)	• Colaborar na elaboração do planejamento, registros de observação, relatórios e implementação de programas e projetos, fortalecendo vínculos com as famílias. • Conhecer as especificidades do trabalho pedagógico na Educação Infantil e aplicar documentos orientadores da SME. • Realizar registros sistemáticos do desenvolvimento e aprendizagem das crianças, como fotografias e anotações, organizando registros individuais e de grupo. • Preencher de forma reflexiva os registros bimestrais e elaborar relatórios individuais ao fim de cada semestre, em colaboração com professores assistentes e auxiliares. • Preencher o Diário de Classe e planejar atividades semanalmente.

Assistentes da Educação Infantil	• Apoiar os professores no desenvolvimento de atividades e na documentação pedagógica. • Acompanhar bebês e crianças em todas as dependências da instituição, zelando por sua segurança e bem-estar. • Participar da formação continuada e reuniões promovidas pela SME. • Conhecer o desenvolvimento infantil e as diretrizes pedagógicas. • Em parceria com o professor, cuidar e educar as crianças, realizando atividades como higiene pessoal, sono, alimentação, e garantir a segurança dos ambientes internos e externos. • Responsabilizar-se pela limpeza e manutenção das condições ambientais e brinquedos. • Auxiliar no processo de observação, registro e avaliação do desenvolvimento infantil.
---	--

Fonte: Diretrizes pedagógicas para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza - 2024

3.3 O movimento de construção do Produto educacional.

Além das teorias discutidas sobre as problemáticas abordadas neste contexto, o desenvolvimento do Produto Educacional (PE) se apresenta como uma ferramenta concreta que busca, de forma prática, contribuir com a práxis do professor.

O Produto Educacional consistiu na realização de uma oficina pedagógica com professores. A proposta foi oferecer ferramentas para a escrita de RADACs por meio do chatbot, em conjunto com o uso da documentação pedagógica, visando melhorar a eficiência e a qualidade dos registros de desenvolvimento individual das crianças.

A oficina incluiu quatro etapas, começando pela apresentação do chatbot e sua demonstração prática, seguida por discussões sobre as vantagens e desvantagens desta ferramenta. Houve também exercícios práticos para que os professores pudessem se familiarizar e praticar o uso do chatbot. Além disso, a oficina ofereceu momentos de feedback, nos quais os professores puderam

compartilhar suas experiências e receber orientações para aprimorar o uso da ferramenta e da documentação pedagógica.

Outro aspecto importante da oficina foi o oferecimento de um guia como suporte para os professores que desejassem continuar utilizando essa ferramenta em sua prática pedagógica. Isso garantiu que os professores se sentissem apoiados e capacitados para implementar as mudanças em suas rotinas de trabalho, promovendo, assim, uma melhoria na qualidade da educação oferecida às crianças.

3.4 A Origem e Evolução dos Chatbots: Da Fascinação Inicial à Inovação Tecnológica e suporte para a educação.

Os chatbots, programas de computador projetados para simular conversas humanas, têm suas raízes nos primórdios da computação. A ideia de criar máquinas capazes de conversar de forma natural com seres humanos fascinou cientistas e engenheiros desde meados do século XX.

“O Teste de Turing e o nascimento da inteligência artificial (IA) como disciplina científica marcam um ponto de virada crucial na história da IA. Esta era, viu o surgimento de ideias e conceitos inovadores que lançaram as bases para o desenvolvimento de sistemas de IA e suas tecnologias.”
(MAZER, 2023 p. 05.)

De acordo com Menezes (2023) essa análise histórica não só contextualiza o desenvolvimento tecnológico, mas também oferece uma compreensão mais ampla da transformação do termo "chatterbot" para "chatbot", destacando suas implicações tanto na tecnologia quanto na linguagem. Para uma melhor compreensão do assunto, vamos compreender o significado da palavra 'chatbot'. Essa palavra é formada por duas partes: 'chatter', que em inglês significa 'conversar', e 'bot', que é a abreviação de 'robot' (robô). Ao juntar essas duas palavras, temos um termo que descreve programas de computador projetados para conversar com pessoas, imitando a forma como nós nos comunicamos.

Com a finalidade de facilitar e agilizar a comunicação essa ferramenta é uma oportunidade para que o trabalho dos professores sejam afetados de forma positiva, ao percebermos que,

Os chatbots chegaram à educação com o firme propósito de estabelecer interações que se assemelhem às conversas humanas. Programados para analisar contextos e propor soluções, esses dispositivos dialógicos contribuem significativamente para o processo do ensino-aprendizagem ao interpretar emoções e oferecer sua contribuição (Múnera, Salazar y Osorio, 2022, p. 24).

A inteligência artificial já é uma realidade que vem revolucionando diversos aspectos da sociedade, especialmente pela sua agilidade e amplitude de respostas. Na educação, seu impacto será igualmente significativo, deixando uma marca profunda ao ser integrada de forma ética como um recurso valioso para o ensino e a aprendizagem.

Os primeiros chatbots seguiam regras predefinidas, respondendo a perguntas específicas com respostas pré-programadas. Com o avanço do Processamento de linguagem natural (PLN), os chatbots passaram a entender melhor a linguagem humana, permitindo conversas mais naturais e complexas, permitindo que os chatbots aprendessem com as interações, adaptando suas respostas e melhorando o desempenho ao longo do tempo. As redes neurais artificiais, especialmente as redes neurais recorrentes (RNNs) e as redes neurais convolucionais (CNNs), revolucionaram a capacidade dos chatbots de gerar texto e entender o contexto das conversas, apesar de recente as mudanças foram intensas e significativas.

A década de 2010 marcou um ponto de virada no campo da inteligência artificial (IA), como o renascimento do deep learning trouxe avanços transformadores e capacidades sem precedentes. Impulsionada pelo aumento do poder computacional, a disponibilidade de conjuntos de dados massivos e melhorias algorítmicas significativas, as técnicas de aprendizado profundo permitiram que os pesquisadores de IA alcançassem progresso notável em áreas como reconhecimento de imagem e fala, processamento de linguagem natural e aprendizagem por reforço. (MAZER, 2023 p.13)

Os chatbots têm se mostrado úteis em uma variedade de setores, como educação, atendimento ao cliente, saúde, entre outros. Embora os chatbots tenham avançado significativamente, ainda enfrentam dificuldades em compreender e processar a linguagem natural de maneira totalmente eficaz.

As limitações técnicas e éticas também merecem uma discussão, destacando os obstáculos que precisam ser superados para que essas ferramentas sejam cada vez mais eficientes e confiáveis. Organizações como a OpenAI, a Partnership on AI e o AI Ethics Institute estão trabalhando para estabelecer diretrizes e melhores práticas para o desenvolvimento de IA, garantindo que as tecnologias de IA estejam alinhadas com os valores humanos e sejam usadas de forma responsável. Assis

(2023) destaca a importância de enfatizar aspectos direcionados à proteção dos dados de crianças e adolescentes, porquanto ser a cibercultura marcada pela plataformização, dataficação e performativa algorítmica que permite coleta massiva de dados pelas plataformas tecnológicas.

Considerando as tendências emergentes na tecnologia de chatbots, é possível vislumbrar avanços na inteligência artificial que aprimorarão ainda mais a funcionalidade e a utilidade dessas ferramentas.

À medida que a tecnologia avança, os chatbots se tornarão cada vez mais semelhantes a algumas ações humanas, tanto em termos de linguagem quanto de comportamento, e serão integrados a outras tecnologias, como realidade virtual e aumentada, para criar experiências mais imersivas. Além disso, esses avanços permitirão que os chatbots personalizem as interações com cada usuário, oferecendo experiências únicas e relevantes.

Dessa forma, a evolução dos chatbots, profundamente conectada ao progresso da inteligência artificial, promete transformar significativamente a maneira como interagimos com máquinas no futuro.

A evolução e a revolução tecnológica podem ser poderosas aliadas da educação, otimizando o tempo e desburocratizando tarefas administrativas. Matrículas e solicitações de documentos, por exemplo, podem ser automatizadas por meio de chatbots, liberando os professores para se dedicarem integralmente ao ensino. Os chatbots podem auxiliar em disciplinas específicas, como matemática, química ou física, ajudando os alunos a resolver problemas.

Os benefícios do uso de assistentes virtuais na instrução são evidentes ao incluir colaboração, cooperação, interação, aprendizagem ativa, aprendizagem construtiva e ativa, aprendizagem criativa e aprendizagem social: componentes necessários para ajudar aos estudantes a se prepararem para um futuro no século XXI ((Múnera, Salazar y Osorio, 2022 p. 27).

Além disso, podem gerar questões de múltipla escolha e fornecer explicações detalhadas sobre os conceitos abordados. Essa ferramenta tecnológica também pode oferecer orientação e apoio aos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como resolução de problemas e pensamento crítico. No contexto da educação infantil, os chatbots podem ser aliados na escrita de

relatórios de desenvolvimento individual e na organização da documentação pedagógica, agilizando o trabalho dos professores.

4. PRODUTO EDUCACIONAL: Aprimorando a Documentação Pedagógica: Estratégias com Chatbot para Escrita de Relatórios.

A importância da adoção de critérios rigorosos na elaboração e validação de Produtos Educacionais (PE) nos programas profissionais, como os de mestrado incluem a escolha e compreensão de um referencial teórico-metodológico sólido para fundamentar as metodologias de ensino, bem como formas de avaliação e seleção de conteúdos que serão utilizados na dissertação e no próprio PE. Além disso, a fase de revisão do Produto deve ser realizada de forma crítica, analisando as etapas científicas envolvidas. O objetivo é destacar que esses programas não devem ser vistos apenas como instrumentais para a obtenção de um título acadêmico, mas sim como oportunidades formativas que contribuem para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos estudantes.

A adoção de critérios de elaboração e validação de Produtos/Processos Educacionais (PE) que valorizam métodos de pesquisa como: a escolha e apreensão de referencial teórico-metodológico que fundamentem as metodologias de ensino; formas de avaliação e seleção de conteúdos que sustentarão a elaboração da dissertação/tese e do PE; bem como a fase de revisão do Produto, ancorada em análise crítica das etapas científicas, retira de cena a visão instrumental que a academia ainda possa ter sobre os Programas Profissionais, evidenciando o papel formativo dos mesmos (Rizzatti, 2020, p. 14)

Assim, o objetivo geral desta oficina é possibilitar aos professores da Educação Infantil o uso do chatbot como ferramenta auxiliar na escrita de RADAC, visando otimizar o tempo do professor e aprimorar a qualidade dos registros de desenvolvimento individual das crianças. Objetivos específicos podem ser divididos em cinco para facilitar a execução do produto sendo eles;

1. Apresentar o chatbot e suas funcionalidades aos professores.
2. Demonstrar a aplicação prática do chatbot na escrita de RADACs pedagógicos.
3. Discutir as vantagens e desvantagens do uso do chatbot na documentação pedagógica.
4. Realizar exercícios práticos para que os professores possam se familiarizar e praticar o uso do chatbot.

5. Proporcionar momentos de feedback para que os professores possam compartilhar suas experiências e receber orientações para melhorar o uso da ferramenta.

O público-alvo deste estudo é composto por professores da Educação Infantil que buscam aprimorar suas práticas pedagógicas por meio do uso de tecnologias digitais. Neste contexto, será utilizado o ChatGPT, uma ferramenta de chatbot baseada em inteligência artificial, nessa oficina será utilizada em sua versão gratuita, para auxiliar na escrita de Relatórios de Avaliação do Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança. Chatbots, como o ChatGPT, são programas de computador projetados para simular conversas humanas, respondendo a perguntas e interagindo com usuários de maneira natural. A implementação desta ferramenta visa proporcionar um suporte tecnológico que otimize a elaboração de documentos pedagógicos, contribuindo para uma prática docente mais eficiente e inovadora.

O cronograma aqui disponibilizado visa proporcionar uma compreensão abrangente e prática do uso do ChatGPT, capacitando os professores a utilizarem a ferramenta de maneira eficaz na produção de documentação pedagógica. Para garantir o sucesso da oficina sobre o uso do ChatGPT na escrita de RADACs pedagógicos, o cronograma será estruturado da seguinte maneira:

Tabela 03- CRONOGRAMA DE APLICAÇÃO

Planejamento	Definição dos conteúdos, elaboração do material didático e preparação da oficina.
Sensibilização	Apresentação do ChatGPT e suas funcionalidades aos professores.
Demonstração	Aplicação prática do uso do ChatGPT na escrita de RADACs pedagógicos.
Exercícios	Realização de exercícios para que os professores possam praticar o uso do ChatGPT.
Avaliação	Discussão sobre as vantagens e desvantagens do uso do ChatGPT na documentação pedagógica.

Fonte: da pesquisa

O uso do ChatGPT na elaboração de registros de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem da criança (RADACs) pode trazer uma série de benefícios significativos para a prática pedagógica.

A utilização do ChatGPT pode resultar em registros mais detalhados, precisos e personalizados, proporcionando uma melhor reflexão sobre o progresso e as necessidades individuais de cada criança. Usando a própria ferramenta foi feita a seguinte pergunta: “Como você pode ajudar o professor na escrita dos RADAC?” obtivemos a seguinte resposta do ChatGPT⁷;

Posso ajudar na escrita dos RADAC de forma prática, contribuindo para:

1. **Organização:** Estruturo o documento com seções claras que cobrem os aspectos de desenvolvimento infantil, facilitando a leitura.
2. **Linguagem Objetiva:** Sugiro uma linguagem clara e acessível, tornando os registros diretos e consistentes.
3. **Modelos de Registro:** Proponho modelos para observações comuns (como comportamento social, habilidades motoras e cognitivas), agilizando o preenchimento.
4. **Feedback Construtivo:** Ajudarei a formular feedbacks que sejam positivos e encorajadores, descrevendo o progresso de forma equilibrada.

Para chegarmos em uma resposta satisfatória solicitamos que ajustasse utilizando o prompt “refine o texto gerado de forma mais simples e objetiva”

Este nível de detalhamento e personalização é fundamental para a formulação de estratégias pedagógicas mais eficazes e adaptadas a cada aluno.

Além disso, a implementação do ChatGPT na escrita dos RADACs agiliza o processo de documentação, liberando os professores para dedicarem mais tempo ao acompanhamento direto e à interação com as crianças. Esse ganho de tempo pode ser decisivo para o desenvolvimento de atividades mais significativas e para a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e responsivo.

Outro aspecto relevante é que o uso do ChatGPT como ferramenta pedagógica pode fomentar a troca de experiências e a discussão entre os professores sobre as melhores práticas de documentação. “o gesto de compartilhar estabelece conexões, cria hipóteses, amplia as significações, auxiliando o professor nesse sutil e delicado processo” (Pandini-Simiano, 2015, p. 62).

A reflexão coletiva e a partilha de estratégias bem-sucedidas são essenciais para o desenvolvimento contínuo da prática docente e para a construção de um conhecimento pedagógico mais robusto.

Por fim, o domínio do ChatGPT na escrita de RADACs pode contribuir

⁷ Resposta da inteligência artificial - ChatGPT

significativamente para o desenvolvimento de competências digitais e pedagógicas dos educadores. A familiarização com tecnologias avançadas, como o ChatGPT, não só enriquece o repertório técnico dos professores, mas também os capacita a integrar essas ferramentas de maneira crítica e criativa em suas práticas pedagógicas.

Figura 03 - Potenciais Desafios

Precaução com a Privacidade	Resistência à Inovação	Integração ao Fluxo de Trabalho	Monitoramento e Avaliação
É importante abordar questões éticas e de segurança relacionadas ao uso de ferramentas de IA na documentação de informações sobre as crianças.	Alguns professores podem ter dificuldade em se adaptar a novas tecnologias e ferramentas, preferindo métodos mais tradicionais de documentação.	O produto educacional deve ser cuidadosamente integrado às rotinas e práticas já estabelecidas nas instituições de Educação Infantil.	Será necessário um processo contínuo de monitoramento e avaliação da eficácia do uso do ChatGPT na melhoria da documentação pedagógica?

Fonte: Baseada na pesquisa.

Apesar dos potenciais desafios apresentados concluímos que o uso do ChatGPT não apenas otimiza a documentação, mas também promove um avanço na formação profissional dos educadores, preparando-os para os desafios da educação contemporânea.

5. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Conforme delineado na seção que aborda a metodologia, a presente pesquisa buscou investigar quais as possibilidades do uso da documentação pedagógica e de Chatbots no processo de avaliação da prática dos docentes que atuam na Educação Infantil. A partir da revisão bibliográfica e da análise dos documentos oficiais que orientam a prática pedagógica na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, foram elaboradas hipóteses que nortearam a investigação.

Assim, este capítulo tem como objetivo apresentar e discutir os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados na oficina, confrontando-os com o referencial teórico e com as hipóteses levantadas. A análise dos dados permitirá compreender como os professores da rede municipal percebem e utilizam a Documentação Pedagógica em suas práticas, identificando as principais dificuldades e potencialidades desse processo.

5.1 Descrição e avaliação das práticas de Documentação Pedagógicas utilizadas

Documentar transcende o simples registro, é um processo sensível e que oportuniza o professor a perceber e registrar as minúcias do cotidiano que muitas vezes não são vistas com os olhos reais, pois as ações estão nas relações e no encantamento das crianças, portanto,

A documentação pedagógica se constitui em um entre visível e invisível, entre a voz e o silêncio. No gesto de observar, registrar, interpretar e narrar o professor pode ser um narrador. Atento ao mundo reconhece, valoriza e colhe preciosidades, as quais se não forem narradas, correm o risco de se perderem. (Pandini-Simiano, 2015, p. 13).

Em conformidade com a introdução deste capítulo, este tópico apresentará algumas práticas que são utilizadas para registros intencionais, como suporte para a Documentação Pedagógica e sua eficácia na agilidade e organização de escrita dos RADAC.

A amostra da pesquisa foi constituída por doze profissionais da educação, entre professores, assistentes educacionais e coordenadores pedagógicos, que atuaram como sujeitos da pesquisa. A análise dos dados coletados permitiu identificar as práticas de registro intencional utilizadas por esses profissionais como suporte à documentação pedagógica.

Para preservar a identidade dos participantes, estes foram identificados por códigos alfanuméricos, P para Professor, A para Assistente, em seguida um breve resumo de sua biografia: P1 a qual é pedagoga, especialista em Educação Infantil, especialista em Educação Inclusiva e mestranda em Linguística e Ensino; P2 é licenciada em matemática, formada em pedagogia, especialista em Educação Infantil, especialista em gestão e mestranda em Políticas Públicas; P3 é formada em pedagogia e especialista em Psicomotricidade relacional; P4 é formada em pedagogia e especialista em Educação Infantil; P5 é formada em pedagogia, especialista em psicopedagogia, especialista em Educação Infantil, mestranda em Ensino e Formação Docente; P6 é pedagoga, especialista em gestão, especialista em Educação Infantil e mestranda em Políticas Públicas; P7 é formada em pedagogia e especialista em Educação Infantil; P8 é formada em pedagogia se especializando em Educação Infantil. A1 formada em Pedagogia, especialista em psicopedagogia; A2 formada em Pedagogia e especialista em Educação Inclusiva; A3 formada em Pedagogia e especialista em Educação Inclusiva; CP Pedagoga, especialista em gestão pública.

Alarcão (2011, p. 57) afirma que “o ato de escrever é um encontro conosco e com o mundo ao nosso redor”. Escrever não apenas facilita o compartilhamento de experiências, mas também transforma a narrativa de descritiva em reflexiva. Assim, os registros refletem as concepções e reflexões do professor, baseadas em suas vivências e experiências na escola.

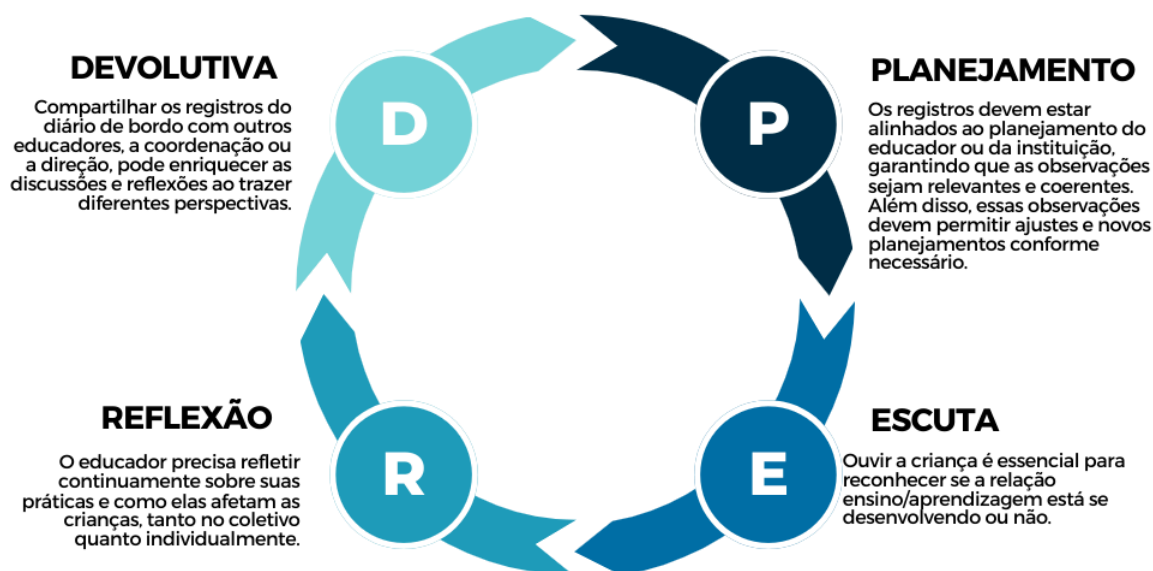
Esse processo de escrita do que se vê necessita estar carregado de afeto e olhar humanizado, percebendo e registrando o que é vivenciado dentro do cotidiano do CEI, assim professor terá um valioso registro em suas mãos que também será suporte na escrita das avaliações, alicerçado em uma prática crítico-reflexiva, que poderá revolver as ideias que estão recalcadas de uma pedagogia ativa e participativa, dito isso,

é preciso vencer inércias, é preciso vontade e persistência. É preciso fazer um esforço grande para passar do nível meramente descritivo ou narrativo para o nível em que se buscam interpretações articuladas e justificadas e sistematizações cognitivas (Alarcão, 2011, p. 49).

Desta forma destaca-se a importância de registrar as experiências no diário de bordo durante a formação dos profissionais da educação, que aliada a um ciclo de ações como: planejamento, escuta, reflexão e devolutiva poderá trazer um olhar mais plural para a educação, essas ações serão descritas na figura abaixo.

Figura 04. Ciclo de Registros Diário de Bordo.

CICLO DE REGISTROS DIÁRIO DE BORDO



Fonte: Elaborado pela autora baseado nas ações citadas por Alcântara e Borges (2022).

As P1 e P2, ambas com regência de 200h, atuam na mesma sala de aula, uma é professora de carga horária maior, significando que sua permanência na mesma sala corresponde a maior parte do tempo, e durante seu período de planejamento, no qual fica fora de sala, outra professora denominada de carga horária menor a substitui, assim esta divide seu horário de trabalho em outra turma, cumprindo que determina as Orientações Pedagógicas do Município de Fortaleza, ao informar que,

Considerando as experiências cotidianas e as especificidades do Currículo da Educação Infantil, os professores de menor e maior carga horária precisam estar em permanente diálogo para garantir ações pedagógicas coesas e contínuas, tais como: elaboração do planejamento, registro das observações sobre as crianças, escrita e socialização dos Relatórios/Registros de Acompanhamento ao Desenvolvimento e Aprendizagem, implementação dos Programas e Projetos (institucionais e de Rede) e fortalecimento dos vínculos com as famílias. São atribuições dos professores de menor e maior carga horária. (Orientações Pedagógicas, 2024, p.09)

Neste caso, P1 e P2 têm adotado essa metodologia em suas práticas, buscando assim dinamizar seus planejamentos, buscando uma interlocução através

de um grupo privado do Whatsapp, composto também por A1 e CP. Assim é possível uma reflexão das ações observadas e registradas, trazendo a CP para as vivências de sala.

O Diário de Bordo oferece uma série de benefícios ao coordenador pedagógico, contribuindo de maneira significativa para a gestão e aprimoramento da prática educativa. Ele permite ao coordenador acompanhar e analisar sistematicamente as práticas docentes, influenciando positivamente a postura avaliativa dos professores.

A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógica-didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível), auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos. (LIBÂNEO, 2004, p. 182)

Através da escrita reflexiva, o coordenador pode identificar as necessidades formativas dos educadores, promovendo um entendimento mais aprofundado das demandas de desenvolvimento profissional e das práticas pedagógicas.

Relato da CP em relação ao Diário de Bordo:

“Então, o Diário de Bordo ajuda bastante na reflexão crítica, tanto para os professores quanto para o coordenador. A gente consegue fazer uma análise contínua do que foi feito e pensar em como melhorar a prática educativa. Além disso, ele funciona como um registro bem detalhado dos processos formativos, o que é ótimo para ter um histórico que pode ser usado nas avaliações, nas reuniões e nas discussões pedagógicas.” (CP)

Com informações organizadas sobre as práticas e desafios enfrentados, o coordenador é capaz de tomar decisões pedagógicas mais informadas e eficazes, ampliando seu repertório de gestão. A prática de registrar e compartilhar experiências no Diário de Bordo também fomenta um ambiente de colaboração entre os educadores, fortalecendo a troca de conhecimentos e práticas entre a equipe. Dessa forma, o Diário de Bordo se destaca como uma ferramenta essencial não apenas para a reflexão individual, mas também para a construção de uma cultura de colaboração e melhoria contínua na educação.

A fala da P2 mostra que essa perspectiva em registrar as vivências com intencionalidade traz praticidade ao trabalho do professor, bem como a realização de maneira coletiva deste trabalho,

“Estou trabalhando com diário de bordo desde 2022. Abri um ZAP com o nome REGISTROS E FOTOGRAFIAS e falo o que observo e este material vai contribuir na hora de construir o relatório, bem como afinar o conhecimento e acompanhar o crescimento das crianças. Faço fotos que ao serem analisadas trazem informações, bem como utilizo a ferramenta que falo e o celular transcreve, porque às vezes só a foto não era suficiente para lembrar os detalhes. O meu critério começa pelos acontecimentos, algumas vezes pego aquilo que a criança que quase não fala, e uma atividade desperta sua atenção e eu registro seu envolvimento, tento contemplar todas as crianças para que na hora do relatório eu consiga escrever com segurança sobre ela. o ideal seria que conseguíssemos observar em diferentes situações. Neste ano de 2024, criamos um grupo Diário de bordo e as duas professoras junto a assistente educacional, fazem seus registros, assim vai ser mais rico.”

Essa fala entra em concordância com Machado (2002, p. 262) quando diz que “um diário de bordo bem realizado é, algo que documenta processos de criação e que acaba por ganhar, como texto, ‘vida própria’, funcionando como ferramenta de concomitantes aproximação e distanciamento do trabalho processual”.

A organização desses registros se dá de maneira fluida, sem imposições, de acordo com a P1 são diárias como podemos observar em seu relato:

"Todo dia, eu escolho três crianças pra observar e registrar no diário de bordo. Coloco uma foto, algum comentário, tipo como foi a vivência delas, e aí vou anotando tudo. Depois, eu passo isso pro relatório. Escolho as crianças meio aleatórias, mas sempre registro alguma coisa de todas. As outras professoras também ajudam."

Esses registros são possíveis, pois a A1 dá suporte às demais crianças enquanto a P1 ou a P2 possam registrar as observações do grupo do dia. No entanto, mesmo com partilhas e aplicabilidade desta metodologia a P2 tentou aplicar essa mesma forma de registros na outra turma na qual leciona, mas não houve interesse da P3, pois a mesma não faz uso de registros escritos nem visuais em sua prática.

A inserção das tecnologias digitais no contexto escolar tem proporcionado novas possibilidades para a comunicação e a colaboração entre escola, família e comunidade. Nesse sentido, o WhatsApp, por sua ampla utilização e interface intuitiva, tornou-se uma ferramenta atrativa para a documentação pedagógica. No entanto, a implementação dessa prática apresenta desafios e potencialidades que precisam ser cuidadosamente analisados.

Fazendo uso deste recurso, outra prática de registro utilizada como suporte para a escrita dos Relatórios de Desenvolvimento e Aprendizagem (RADAC) é o uso de uma lista de transmissão do WhatsApp, a qual foi criada com o consentimento dos

responsáveis. A P4, com o apoio da A3, organiza a sala de aula em dois grupos, compostos por três a cinco crianças cada. Esses grupos são observados e fotografados durante a realização das atividades propostas, enquanto as demais crianças permanecem com a A3 em uma atividade paralela, como jogos, massinha de modelar ou outros brinquedos. Os registros dessas vivências são enviados para a lista de transmissão com uma legenda explicativa, permitindo que os pais, mesmo à distância, acompanhem o cotidiano de seus filhos. A lista é fechada para comentários e as imagens divulgadas são com a intencionalidade das ações e não registros individuais das crianças, sendo que apenas a P4, P5, que neste caso é a professora de carga horária menor desta turma, e a Coordenadora Pedagógica (CP), que são as administradoras da lista, podem postar fotos ou comentários.

Para tanto, foram analisadas as percepções de professores e demais profissionais da educação envolvidos nessa prática, ficou evidente que a utilização do WhatsApp para a documentação pedagógica apresenta diversos benefícios, tais como o fortalecimento da comunicação entre escola e família, a agilidade na produção dos registros e a possibilidade de personalizar o acompanhamento do desenvolvimento de cada criança. A plataforma permite um registro mais dinâmico e visual das atividades, facilitando a compreensão dos pais sobre o processo de aprendizagem de seus filhos.

Por outro lado, também pode-se ver os desafios inerentes a essa prática. A dependência tecnológica pode gerar desigualdades, uma vez que nem todas as famílias possuem acesso à internet ou a smartphones. Além disso, a gestão da plataforma exige um cuidado especial para garantir a privacidade e a segurança dos dados dos alunos. A sobrecarga de trabalho dos professores, decorrente da necessidade de produzir um grande volume de registros, também se configura como um desafio a ser superado.

A utilização do WhatsApp como ferramenta de suporte para a documentação pedagógica apresenta um potencial significativo para a melhoria da comunicação e da colaboração entre escola e família. No entanto, é fundamental que essa prática seja implementada de forma cuidadosa e planejada, considerando os desafios e as especificidades de cada contexto. A inserção das tecnologias digitais no contexto escolar tem proporcionado novas possibilidades para a comunicação e a colaboração entre escola, família e comunidade. Nesse sentido, o WhatsApp, por sua ampla utilização e interface intuitiva, tornou-se uma ferramenta atrativa para a

documentação pedagógica. No entanto, a implementação dessa prática apresenta desafios e potencialidades que precisam ser cuidadosamente analisados.

Segundo Neves e Moro (2013), “A avaliação é um dos elementos da organização do trabalho pedagógico”, a avaliação formativa deve ser um processo contínuo e integral ao processo de ensino e aprendizagem, que permita acompanhar o desenvolvimento das crianças e ajustar as práticas pedagógicas. Nesse contexto, observamos a prática da P6, que utiliza murais como ferramenta para acompanhar o desenvolvimento das crianças, a partir da análise dos registros visuais produzidos em sala de aula ou em outros espaços da instituição, esses registros se dão com a intencionalidade de registrar a ação e o envolvimento das crianças no que está sendo proposto, não é um registro da criança de maneira específica e sim da ação, imprimir as fotos, cria-se o mural com legendas do que foi vivido e observado, esses murais ficam expostos na altura das crianças para que elas tenham a possibilidade de ver e rever a vivência, proporcionando uma auto-avaliação a partir dos registros.

Fica evidente a importância dos murais como um suporte para a Documentação Pedagógica e como eles contribuem para a construção de um processo avaliativo mais participativo e significativo para as crianças.

A documentação pedagógica, aliada aos registros intencionais, têm se mostrado uma ferramenta poderosa para a promoção de uma educação de qualidade. A análise das práticas dos educadores revela a importância de ferramentas como o Diário de Bordo, WhatsApp e murais na organização do trabalho pedagógico e na produção de avaliações mais completas e significativas.

Ao adotar uma postura reflexiva, os educadores são capazes de ir além da simples descrição de eventos, promovendo interpretações mais profundas das vivências educacionais. Essa prática, alinhada com as ideias de Alarcão (2011, p. 57) quando diz que “o ato de escrever é o encontro conosco e com o mundo que nos cerca”, fortalece a construção de uma educação que valoriza a individualidade de cada criança e promove um acompanhamento contínuo de seu desenvolvimento.

No entanto, a implementação de práticas de registros intencionais enfrenta desafios como a sobrecarga de trabalho dos professores e a desigualdade no acesso às tecnologias. É fundamental superar essas barreiras para garantir a equidade e a eficácia desses registros.

O potencial de ferramentas como o Diário de Bordo e os murais para fomentar uma cultura de reflexão e autoavaliação, tanto entre os educadores quanto entre as crianças, é inegável, através deles podemos ver que a,

Experimentação e criação são atividades apesar de tudo comuns. Em todos os tempos, os homens as praticaram com maior ou menor genialidade, com maior ou menor sucesso. Não são especificamente escolares. A novidade que propomos é essa documentação que lhes traz o suplemento do conhecimento e lhes permite ir sempre em frente, com mais audácia e segurança, que os integra ao complexo processo do progresso humano: documentação pelo exemplo do meio ambiente, por livros, fichas, imagens, jornais, correspondência, intercâmbios interescolares, gravador, fotografia, cinema e rádio. (FREINET, 1998, p. 355).

Podemos destacar a importância da experimentação e da criação como práticas humanas fundamentais que, embora comuns, podem ganhar novo significado quando apoiadas pela documentação. A documentação oferece um "suplemento do conhecimento" essencial para que as atividades criativas possam evoluir com mais confiança e profundidade. Tendo em vista que essa proposta é integrar os registros ao cotidiano do CEI por meio de diversos recursos, desde materiais tradicionais até os recursos midiáticos ou tecnológicos, ampliando assim o alcance das aprendizagens.

Ao documentar as trajetórias de aprendizagem, os educadores podem identificar avanços, dificuldades e ajustar suas práticas pedagógicas, promovendo um processo de ensino e aprendizagem mais significativo e eficaz.

5.2 Integração dos Conceitos - Documentação Pedagógica e Inovação Tecnológica na Educação Infantil

A análise realizada neste capítulo evidencia a relevância da documentação pedagógica como um suporte fundamental para a avaliação na Educação Infantil, oferecendo uma compreensão contextualizada do desenvolvimento das crianças, superando as dificuldades que geram

As queixas recorrentes giram em torno das enormes dificuldades que se tem em registrar os acontecimentos no cotidiano das instituições de educação infantil e de sistematicamente utilizá-los como indícios para orientar o planejamento educativo. Nos argumentos, aparecem as limitações temporais e mesmo a falta de clareza do que é digno de ser observado e de ser registrado. (Pinazza, 2018, p.7)

A prática de observação e registro intencional possibilita não apenas uma avaliação mais precisa, mas também uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

O quadro abaixo sintetiza os principais benefícios da documentação pedagógica, tanto para as crianças quanto para os professores e o objetivo dos registros de aprendizagens junto às experiências das crianças.

Quadro 9: Síntese dos principais benefícios da documentação pedagógica

Do ponto de vista das crianças	Do ponto de vista dos professores
Promove o protagonismo infantil: A criança se torna agente ativo em seu processo de aprendizagem, participando de forma autônoma e construindo seu próprio conhecimento.	Possibilita a análise reflexiva: O professor observa, analisa e interpreta o desenvolvimento infantil, reconstruindo e relançando suas práticas pedagógicas.
Estimula a curiosidade e o interesse: A documentação desperta a curiosidade da criança, incentivando-a a explorar e descobrir o mundo ao seu redor.	Fortalece a tomada de decisões: Os registros auxiliam o professor a tomar decisões mais assertivas, baseadas em evidências e na compreensão das necessidades das crianças.

Fonte: Da pesquisa.

Entretanto, a introdução de tecnologias, como o uso de chatbots, emerge como uma oportunidade inovadora para transformar o processo de acompanhamento pedagógico. O desenvolvimento do Produto Educacional (PE), proposto por meio da oficina pedagógica com o uso de chatbots, demonstra o potencial de automatizar e otimizar a escrita dos Relatórios de Desenvolvimento e Aprendizagem (RADAC), promovendo agilidade e precisão nos registros.

A integração de tecnologias aqui apresentada, pode facilitar a coleta de dados, organizando informações de maneira eficiente, além de possibilitar uma comunicação mais dinâmica entre escola e família.

Ao consolidar o uso de chatbots como ferramenta de suporte à documentação pedagógica aos professores, é oferecido um novo paradigma de registro e avaliação. Automatizando parte do processo, os educadores podem se concentrar em práticas mais analíticas e reflexivas, o que fortalece a qualidade dos registros e amplia a capacidade de personalização no acompanhamento do desenvolvimento de cada criança. Adicionalmente, essa tecnologia também pode atuar como um facilitador na

comunicação com as famílias, proporcionando informações mais claras e acessíveis sobre o progresso das crianças.

Articulando essas práticas com o uso de tecnologias, como o chatbot, é possível reconfigurar a dinâmica educacional, promovendo uma avaliação mais eficaz e uma comunicação fluida entre todos os envolvidos no processo educacional.

A oficina pedagógica, proposta como Produto Educacional, é um exemplo prático de como essas ferramentas podem ser incorporadas ao cotidiano escolar, promovendo melhorias significativas na prática docente e, conseqüentemente, na qualidade do ensino oferecido às crianças, em concordância com Oliveira-Formosinho (2007, p. 15) quando nos diz que é “uma ruptura com uma pedagogia tradicional transmissiva para promover outra visão de ensino-aprendizagem e dos ofícios de aluno e professor”.

A documentação pedagógica, quando aliada às tecnologias emergentes, não apenas enriquece o processo avaliativo, como também contribui para uma educação mais inovadora e conectada às demandas do século XXI. Essa combinação de metodologias reflexivas com soluções tecnológicas aponta para um futuro em que o acompanhamento pedagógico será cada vez mais detalhado, acessível e repleto de significado, ao observarmos o quadro abaixo podemos traçar um paralelo da documentação tradicional e ela aliada ao uso da tecnologia.

Quadro 10 - Documentação Pedagógica Tradicional vs. Documentação Pedagógica com Tecnologias Emergentes

Característica	Documentação Pedagógica Tradicional	Documentação Pedagógica com Tecnologias
Formatos de registro	Diários, portfólios, registros em papel, fotografias impressas	Plataformas digitais, aplicativos, vídeos, áudios, blogs, redes sociais educativas
Acesso aos registros	Geralmente restrito ao professor e à instituição escolar	Ampla acesso para professores, alunos, famílias e comunidade escolar, através de plataformas online

Característica	Documentação Pedagógica Tradicional	Documentação Pedagógica com Tecnologias
Tempo para registro	Demanda mais tempo para organização e sistematização dos registros	Processo mais ágil e eficiente, com ferramentas de automação
Análise dos dados	Análise manual dos registros, podendo ser mais demorada e subjetiva	Análise de dados mais rápida e precisa, com o auxílio de ferramentas de análise de dados
Colaboração	Colaboração entre professores e equipe pedagógica, geralmente presencial	Facilita a colaboração em tempo real entre diferentes atores da comunidade escolar, através de plataformas online e ferramentas de comunicação
Atualização e compartilhamento	Atualização e compartilhamento dos registros de forma mais lenta e limitada	Atualização constante e compartilhamento rápido e fácil dos registros, através de plataformas digitais
Impacto na prática pedagógica	Auxilia na reflexão sobre a prática, mas pode ser limitado pela quantidade de registros e pela dificuldade de análise	Permite uma análise mais profunda e detalhada da prática pedagógica, com a possibilidade de identificar padrões e tendências
Engajamento dos alunos e famílias	Engajamento limitado dos alunos e famílias no processo de documentação	Maior envolvimento dos alunos e famílias, através de plataformas online e ferramentas de comunicação
Inovação	Menos inovadora, com foco em práticas tradicionais	Mais inovadora, com o uso de tecnologias e a possibilidade de criar novos formatos de registro e análise

Fonte: da pesquisa.

Esse comparativo nos faz perceber mudanças sutis, mas que trazem praticidade e acessibilidade das informações documentadas do cotidiano das crianças, possibilitando uma abertura também para a participação mais ativa de

todos que compõem o CEI, possibilitando também uma nova dinâmica de avaliação, facilitando a comunicação entre família e escola.

5.3 Contribuição da pesquisa para o campo educacional

A discussão aqui apresentada oferece uma contribuição significativa ao abordar o uso das tecnologias e como ela pode aprimorar a prática pedagógica, criando oportunidades de inovação no campo educacional, estabelecendo uma nova forma de pensar a avaliação na educação infantil, aliada aos chatbots como uma ferramenta de ampla exploração, desde revisão ortográfica, de concordância e a estruturação do RADAC associada a Documentação Pedagógica.

A partir da exploração e conhecimento da utilização dos chatbots é que poderá ampliar a sua utilização para que ele seja de uso efetivo e faça parte da práxis docente. Explorar, testar, refazer os prompts, buscar uso dos registros para que sejam cada vez mais pessoais e individuais, buscando sair do que antes era observado nos relatórios que eram escritos de maneira quase que mecânica, por se tratar de um trabalho cansativo e sem repertório do professor. Gandini, Edwards e colabores (2002 p. 151.) nos lembram que “como uma observação aguçada e uma escuta atenta, registrada através de uma variedade de formas pelos educadores que estão contribuindo conscientemente com sua perspectiva pessoal” fazendo de maneira consciente, não apenas documentam o desenvolvimento da criança, mas também contribuem com sua própria visão, enriquecendo a análise pedagógica e promovendo uma compreensão mais completa das experiências infantis.

Utilizar as informações registradas e documentadas facilitam a prática docente, fortalecendo a formulação de hipóteses interpretativas, auxiliando nas tomadas de decisões, quer seja continuar naquela vivência proporcionada às crianças ou mesmo adotar novas estratégias que favoreçam a aprendizagem.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise realizada, constatamos que a Documentação Pedagógica desempenha um papel essencial na avaliação da Educação Infantil, favorecendo reflexões significativas sobre as práticas pedagógicas e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Durante o estudo, identificou-se que,

embora a maioria dos educadores participantes utilize recursos midiáticos para registrar e compartilhar ações cotidianas no CEI, essas práticas geralmente se restringem a registros básicos, carecendo de maior aprofundamento reflexivo.

Nesse contexto, revelou-se a necessidade de aprimorar o uso da Documentação Pedagógica, integrando-a ao planejamento, à observação atenta e à escuta ativa dos educadores. A proposta de desenvolver estratégias mais eficazes, aliando esses elementos ao uso responsável da tecnologia — como o CHATGPT —, mostrou-se promissora. Durante a oficina realizada, observou-se um crescente interesse em ampliar e ressignificar o uso da documentação, demonstrando que intervenções formativas podem estimular os professores a revisitar suas práticas e explorar novos recursos, tornando o ato de documentar mais significativo e reflexivo.

A avaliação da eficácia da Documentação Pedagógica na promoção da aprendizagem, embora ainda em construção, revelou avanços no entendimento das professoras sobre a criança como protagonista e norteadora das práticas docentes. Contudo, essa perspectiva demanda maior consolidação para que a documentação pedagógica seja plenamente reconhecida como um suporte efetivo a práticas pedagógicas democráticas e centradas na criança.

Esses achados reforçam a importância da formação continuada dos educadores e do uso reflexivo de tecnologias para promover o aprimoramento do currículo. A integração de práticas reflexivas e da Documentação Pedagógica como ferramenta de avaliação evidencia seu potencial transformador na promoção da aprendizagem e no fortalecimento do protagonismo infantil.

Nesse contexto, constatamos que a presente pesquisa confirma o potencial inovador da tecnologia na educação infantil, destacando a integração com os chatbots como uma ferramenta valiosa para a conclusão dos RADAC. A análise de resultados demonstra que o uso dos chatbots possibilita aos professores um foco ampliado na observação e na construção de relações pedagógicas mais significativas, enquanto a documentação é agilizada e ganha em personalização e profundidade, essas ações, aliadas à capacidade dos chatbots de processar grandes volumes de dados, permite uma análise mais profunda e detalhada do desenvolvimento infantil, auxiliando o professor na tomada de decisões mais precisas e eficazes.

No decorrer desta pesquisa nos deparamos com algumas situações limitantes, como o olhar de alguns profissionais que ainda têm a percepção de que a

Documentação Pedagógica é um instrumento utilizado para ‘prestar contas’ às famílias e/ou à instituição, sem a devida conexão com o planejamento e a prática docente, sendo assim uma visão limitada que poderá restringir a eficácia da documentação como ferramenta de reflexão e melhoria.

Outro aspecto que gera incômodo é a incerteza do que documentar e as dificuldades de registrar o cotidiano, podendo levar a registros superficiais que não contribuem para uma análise crítica das práticas pedagógicas. Ao buscar refletir o que é documentado uma outra questão levantada seria sobre a adequação do tempo e do espaço para que o professor utilize a Documentação Pedagógica de forma efetiva.

A falta de conhecimento ou mesmo de afinidade com recursos tecnológicos podem afetar a percepção da agilidade que os chatbots que ao serem utilizados como ferramenta podem auxiliar no processo de escrita e elaboração dos RADAC, a instabilidade ou ausência da internet nas instituições, também pode ser visto com um fator limitante.

Com base nas adversidades postas podemos encarar como uma oportunidade para futuras pesquisas, considerando que poderiam ser investigadas abordagens teóricas mais consistentes que interagem a documentação à prática pedagógica de forma mais significativa.

Outra questão que poderia ser observada seria como os diferentes contextos escolares impactam a implementação e o uso da documentação. Também é relevante explorar as formações continuadas, com foco no uso efetivo da documentação pedagógica, promovendo uma compreensão mais crítica e reflexiva.

O uso das tecnologias na documentação pedagógica, representa um avanço significativo para a educação infantil. No entanto, é fundamental que a tecnologia seja utilizada de forma crítica e reflexiva, com foco no desenvolvimento integral das crianças. Para que a documentação digitalizada seja uma ferramenta eficaz e transformadora, faz-se necessário a garantia do acesso às tecnologias, bem como a proteção dos dados.

Ao fazer uso dos recursos tecnológicos como fotografias, vídeos e áudios, e possibilitando a interação das crianças com esses recursos midiáticos, pode trazer a visão de que agora elas são espectadoras de ações que outrora foram autoras, possibilitando assim que elas possam realizar avaliações de suas vivências. As ferramentas digitais, como os chatbots, permitem analisar os dados de forma mais

detalhada, identificando padrões e tendências no desenvolvimento das crianças, proporcionando registros personalizados e individualizados, considerando suas características e necessidades.

Para que haja um aproveitamento de forma positiva das tecnologias, é essencial que os professores tenham formação continuada para que aprendam de forma eficaz a utilizarem as tecnologias emergentes com confiança e autonomia. Essa formação deverá proporcionar exercícios práticos para utilização dessas ferramentas e como elas podem auxiliar na Documentação Pedagógica e nas práticas educativas.

Essa formação deverá proporcionar uma perspectiva ética da utilização dos recursos, desde a proteção à privacidade dos dados das crianças e famílias e o equilíbrio entre as interações da tecnológica e humana.

Ao capacitar professores com enfoque no uso das inovações como suporte à documentação pedagógica, facilitará as ações do professor no tocante a identificar tendências de aprendizagens e avaliar de maneira mais prática e objetiva suas ações pedagógicas, favorecendo a qualidade do ensino. O professor tem um papel essencial no aprimoramento dessas ferramentas, devendo participar de maneira ativa em seu desenvolvimento e aprimoramento, pois possibilita uma visão mais prática e objetiva do cotidiano escolar.

Concluimos que a tecnologia representa um suporte valioso ao trabalho do professor, mas a escuta ativa, a observação atenta e os registros intencionais permanecem elementos fundamentais para uma prática pedagógica de qualidade. Ainda há um percurso a ser trilhado na busca por uma avaliação na Educação Infantil que se integre eficazmente à formação continuada dos educadores, reforçando esses conceitos essenciais e associando-os ao uso responsável da tecnologia. Esse alinhamento promove uma abordagem mais holística e enriquecedora para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anette; WAJSKOP, Gisela. **Educação Infantil: creches: atividades para crianças de zero a seis anos**. São Paulo, SP: Moderna, 1999.

ALARCÃO, Izabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AMARAL, Matheus. **Chatbot na educação: como sua aplicação pode ser positiva para o processo de ensino-aprendizado**. Rubeus, 2021. Disponível em: <https://rubeus.com.br/blog/chatbot-na-educacao/>. Acesso em: 30.09.2024

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ASSIS, A. C. M. L. **A inteligência artificial na educação: a utilização constitucionalmente adequada**. In: VIII Congresso Internacional de Direitos Humanos de Coimbra, v. 8, n. 1, p. 12-22, 2023.
<<https://www.trabalhoscidhcoimbra.com/ojs/index.php/anaiscidhcoimbra/article/view/3259>>. Acesso em: 29.09.2024

BRACKMANN, Christian Puhlmann. **Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na Educação Básica**. 2017. 226 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/172208>>. Acesso em: 29.09.2024

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Artmed. Porto Alegre, RS, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

Borges, A.L. Alcântara, C.R. **DIÁRIO DE BORDO – Instrumento de Transformação de professores e gestores de Educação Básica**. São Paulo: Phorte Editora, 2022.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília : MEC, 2005.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. **Documentação Pedagógica: concepções e articulações** - caderno 1. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC / UNESCO, 2018 - 36 p

_____. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**-Vol. 2. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

FOCHI, Paulo Sergio. **Abordagem da documentação pedagógica na investigação praxiológica de contextos de educação infantil**. Relatório de qualificação de tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Fortaleza. SME/COEI. **Diretrizes pedagógicas para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza**. Fortaleza, 2024

_____. SME/COEI. **Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza**, 2020.

_____. SME/COEI. **Orientações para as Práticas Pedagógicas de Oralidade, Leitura e Escrita na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza**. Fortaleza, 2016.

FREINET, Celéstin. **A Educação do Trabalho**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Resumo dos Cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

_____, Michel. **O sujeito e o poder**. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. Michel Foucault: uma trajetória filosófica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

_____, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Política e educação (1993)**. Coleção. Questões da Nossa Época, v.23, 2003.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. - 4. ed São Paulo : Atlas, 2002.

GANDINI, Lella; HILL, Lunn; CADWELL, Louise; SCHWALL, Charles. **O Papel do Ateliê na Educação Infantil**. Porto Alegre: Penso, 2019.

GANDINI, Lella.; GOLDHABER, Joane, **Duas Reflexões sobre a documentação**. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn et al (Orgs). *Bambini: a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre/RS. Artmed. 2002. p. 150-169.

HADJI, C. **A avaliação – regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

_____. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

_____, Jussara. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança** - Porto Alegre; Mediação, 2012.

_____, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 35.ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

_____, J. M. L. **Avaliação MITO & DESAFIO uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2010.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

_____, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – teoria e prática**. 5 ed. Porto Alegre: Alternativa, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem; visão geral**. Entrevista. Caderno do Colégio Uirapuru, Sorocaba, São Paulo, 8 de outubro de 2005.

Disponível em:

<http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_entrev_paulo_camaro_2005.pdf>. Acesso em: 18 Agosto. 2024.

_____, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, M. M. **O diário de bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas**. Revista Sala Preta, v. 1, nº 2, p. 260-263, 2002.

MALAGUZZI, Loris. **For an education based in relationships**, *Young Children*, 11/93, p. 9-13.

_____, Lóris. Entrevista concedida a Lella Gandini. In: EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação. v. 2.** Porto Alegre: Penso, 2016. p. 45-85.

MAZER, Ademir. **História da Inteligência Artificial.** 2023. Disponível em: <<https://mazer.dev/pt-br/inteligencia-artificial/curso-conceitos-ai/secao-1-visao-geral/historia-da-ia/#redes-neurais-recorrentes-e-processamento-de-linguagem-natural>> Acesso em: 08.08.2024.

MENEZES, P. Bard, ChatGPT e Bing Chat: **As principais diferenças dos chatbots.2023.** Disponível em <<https://www.opovo.com.br/noticias/tecnologia/2023/07/13/bard-chatgpt-e-bing-chat-as-principais-diferencas-dos-chatbots.html>> Acesso em: 09.08.2024.

MELLO, Sueli; BARBOSA, Maria Carmen; FARIA, Ana Lúcia Goulart. **Documentação pedagógica: teoria e prática.** São Carlos: Pedro & João, 2017.

MÚNERA, MT, L.M. Salazar e A. S. Osório. **Estudo inicial de um chatbot para estudantes da modalidade virtual da Escola Interamericana de Biblioteconomia.** 2022. Pesquisa em Bibliotecas: arquivo, biblioteconomia e informação 36 (90) <<http://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2022.90.58452>> Acesso em 11.09.2024

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; MORO, Catarina. **Avaliação na Educação Infantil: um debate necessário. Estudos em Avaliação Educacional,** São Paulo, v. 24, n. 55, p. 272-302, abr./ago. 2013.

ORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia. **Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação.** In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia et al. (Orgs.) Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 13-36.

_____, Julia; PASCAL, C. **Documentação pedagógica e avaliação para transformar a educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2019.

_____. Julia; Formosinho. J. **Pedagogia em participação: A perspectiva educativa da associação criança.** Porto Alegre: Porto Editora, 2013.
OLIVEIRA, M. R. de. **Educação Infantil, fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. **Creches: Crianças, faz de conta & Cia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

ORIENTAÇÕES PARA ORGANIZAÇÃO DE ROTINAS. Canal da Educação, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1cL5dLyx0atI191rUPWg-PtFgMZju4Wxl/view>

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências.** In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____, Luciana Esmeralda. **A prática do registro na educação infantil: narrativa, memória, autoria.** Revista @mbienteeducação. Universidade Cidade de São Paulo, v 9, n2, jul/dez, 2015.

_____, Luciana Esmeralda. **Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2017.

PANDINI-SIMIANO, Luciane. **Colecionando pequenos encantamentos...: a documentação pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas.** 2015. 134 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

PIAGET, Jean. **Abstração reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PINAZZA, Mônica Appezzato; FOCHI, Paulo Sérgio. **Documentação Pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados.** Revista Linhas. Florianópolis, v.19, n.40, p.184-199, maio/ago. 2018.

Proença, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal... o possível!** 1. ed. – São Paulo: Panda Educação, 2022.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA. Canal da Educação, 2020. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1K8s22rOXpSvciWI8vWsiZB21wiF8HawE/view>

Acesso em: Fevereiro/2024

PROJETO ATELIÊ: uma tessitura protagonizada pela triangulação família, escola e criança (2020) Canal da Educação, 2020. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/15uiDkfpC7O8W4-XocPP6S1vfCfzBJqbw/view>

Acesso em: Maio/2024

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender.** São Paulo: Paz e Terra, 2017. Arnaldo Nogaro. Doutor em Educação – UFRGS.

RIZZATTI, Ivanise. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós- graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores.**

ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/344078676> Acesso em: Maio/2024.

<https://doi.org/10.1590/1516-731320150030001>

SACRISTÁN, Jose Gimeno. **O aluno como invenção.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Manual de portfólio: um guia passo a passo para professores.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional: Teoria-Planejamento-Modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000a.

VILLAS BOAS, B. Maria. Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas São Paulo. Editora Papirus, 2008.

ANEXOS

ANEXO 1

Acompanhamento da aprendizagem do nome próprio - Infantil V

Acompanhamento da aprendizagem do nome próprio - Infantil V

Caso(a) Professor(a):
Este documento tem como objetivo registrar o acompanhamento da escrita/leitura do nome próprio pelas crianças da sua turma. O preenchimento poderá ser realizado tendo como referência as atividades que envolvam o nome de acordo com o planejamento que você construiu. As atividades devem ser vivenciadas no cotidiano do trabalho com as crianças, levando em consideração a identidade e a expressão e o processo de escrita do nome, sem a necessidade de um momento exclusivo para isso. Lembremos que você deve considerar o registro mais recente da escrita/leitura do nome pela criança.

Turno: _____ Turma: _____ Período para o registro: 22 a 31/05/17

	INFORMAÇÕES GERAIS				ESCRITA DO NOME					LEITURA DO NOME					IDENTIFICAÇÃO - PARTES DO NOME				
	Nome da criança	A) Crianças com deficiência ou mobilidade reduzida (informar o tipo de deficiência)	Objetivo da avaliação (informar o objetivo da avaliação)	Observações (informar o que ocorreu em aula)	1. Escrita do nome próprio (letra)	2. Letra do nome (letra)	3. Letra do nome (letra)	4. Escrita do nome próprio (letra)	5. Escrita do nome próprio (letra)	6. Escrita do nome próprio (letra)	7. Escrita do nome próprio (letra)	8. Escrita do nome próprio (letra)	9. Escrita do nome próprio (letra)	1. Reconhece o seu nome	2. Reconhece o nome da criança	3. Nomeia as partes do nome	4. Nomeia as partes do nome	5. Nomeia as partes do nome	
1																			
2																			
3																			
4																			
5																			
6																			
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			
19																			
20																			
21																			
22																			
23																			
24																			
25																			
TOTAL GERAL																			

TEMPO DE EXERCÍCIO A PARTIR DO ANO ANTERIOR

- LEGENDA:
- ESCRITA DO NOME
- 1 - Escrita do nome (letra)
 - 2 - Letra do nome (letra)
 - 3 - Nomeia as partes do nome
 - 4 - Nomeia as partes do nome
 - 5 - Nomeia as partes do nome
 - 6 - Nomeia as partes do nome
 - 7 - Nomeia as partes do nome
 - 8 - Nomeia as partes do nome
 - 9 - Nomeia as partes do nome
- LEITURA E IDENTIFICAÇÃO DO NOME
- 1 - Reconhece o nome da criança
 - 2 - Reconhece o nome da criança
 - 3 - Nomeia as partes do nome
 - 4 - Nomeia as partes do nome
 - 5 - Nomeia as partes do nome



REGISTRO DE ACOMPANHAMENTO AO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA



CRIANÇAS BEM PEQUENAS (INFANTIL II E INFANTIL III)

Este documento é uma das ferramentas de avaliação que auxilia gestores(as), professores(as) e famílias a refletirem e acompanharem os processos de desenvolvimento e aprendizagem de bebês e crianças no contexto das Unidades Escolares. Compreendendo que cada menino e menina possui um percurso singular e ritmo de desenvolvimento próprio, elencamos alguns objetivos de aprendizagem para os três grupos etários (bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas) que vivenciam a educação infantil, a partir dos direitos de **Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se**, expressos na Proposta Curricular para a Educação Infantil do município de Fortaleza (2020) e alinhados à Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017). Enfatizamos que esse instrumento não define/determina/limita todas as possibilidades e competências que as crianças trazem consigo e que aprendem em seu cotidiano.

Nome da criança: Clay Karlynn Louisa Bastos
 Unidade Escolar: Del Vicente Gallo Turma: 2A Turno: Mat.
 Professores(as): Sony Flavia - Cintia Balazar
 Assistente Educacional: Flavica Tamara

DIREITO DE EXPLORAR	1º	3º
25. Explora os movimentos corporais através das interações e brincadeira;		
26. Explora, compara e investiga as relações de peso, tamanho, volume, direção e transformação de variados materiais;		
27. Explora os espaços, percebendo trajetórias diferentes e/ou inventando novas formas de deslocamento;		
28. Explora elementos da natureza, investigando suas características, selecionando e comparando-os;		
29. Nas situações cotidianas, explora projeções, filmagens, áudios, fotografias, ampliando seu repertório de conhecimentos e culturas tecnológicas;		
30. Explora diferentes instrumentos e materiais (riscantes, tintas, argila e outros) em diferentes suportes - papéis, lizas, plástico, tecido, alumínio, paredes, o próprio corpo, madeiras, entre outros.		
Observações:		

DIREITO DE CONHECER-SE	1º	3º
31. Conhece seu corpo, demonstrando imagem positiva de si;		
32. Percebe as possibilidades e as sensações do seu corpo, nos momentos de brincadeira, alimentação, higiene e descanso, ampliando sua autonomia;		
33. Reconhece a si mesmo, sua comunidade e familiares, nos materiais do acervo da instituição - brinquedos, livros, fotografias, personagens, entre outros;		
34. Reconhece seu nome quando chamado pelos colegas e adultos;		
35. Identifica e narra as situações do cotidiano;		
36. Percebe que as suas ações tem efeito nas outras crianças e nos adultos.		
Observações:		

Assinatura do Responsável:

1ª etapa: _____ Data ____/____/____

3ª etapa: _____ Data ____/____/____



LEGENDA			
5 (sim)	Indica que a criança tem expressado essa aprendizagem com autonomia nas experiências ou ações propostas, seja sozinha ou na interação com seus pares e/ou com adultos.		
EAV (expressa algumas vezes)	Indica que a criança expressa essa aprendizagem em determinadas experiências ou ações, e em outros momentos não expressa.		
ANE (Ainda não expressa)	Indica que a criança não expressa determinadas aprendizagens propostas no contexto escolar.		
ANV (ainda não viveu/ou)	Indica que a experiência ou ação ainda não foi oportunizada à criança no contexto escolar.		
ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM			
DIREITO DE CONVIVER		BIMESTRES	
		1º	3º
1. Convive com adultos e crianças de diferentes faixas etárias, utilizando diversificadas formas de comunicação;			
2. Convive com adultos e crianças, identificando as diferenças entre as pessoas;			
3. Convive em pequenos ou grandes grupos, respeitando regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras;			
4. Convive com seus familiares em momentos organizados em parceria com a instituição – piqueniques, contação de histórias, experimentos culinários, convites para brincadeiras, entre outros;			
5. Demonstra atitudes de cuidado e solidariedade com o outro e com demais seres vivos;			
6. Imbraga com diferentes suportes literários e narrativas de histórias, escolhendo, dialogando e recomendando por meio das múltiplas linguagens.			
Observações:			
DIREITO DE BRINCAR		1º	3º
7. Brinca com diferentes materiais e elementos da natureza, investigando texturas, superfícies, formas e volumes;			
8. Brinca, desdobrando-se no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades propostas de diferentes naturezas;			
9. Brinca, criando sons com materiais disponíveis no ambiente, como também cria sons originais com o seu próprio corpo;			
10. Brinca elaborando situações de faz-de-conta e jogo simbólico, criando conflitos, enredos e temas diversos, ressignificando as relações com o mundo social;			
11. Brinca e registra com números a quantidade de crianças (meninos e meninas, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros e etc.);			
12. Brinca de jogos e brincadeiras tradicionais, resgatando os elementos e memórias da nossa cultura.			
Observações:			

DEFINIÇÃO			
Indica que a criança tem expressado essa aprendizagem com autonomia nas experiências ou ações propostas, seja sozinha ou na interação com seus pares e/ou com adultos.			
Indica que a criança expressa essa aprendizagem em determinadas experiências ou ações, e em outros momentos não expressa.			
Indica que a criança não expressa determinadas aprendizagens propostas no contexto escolar.			
Indica que a experiência ou ação ainda não foi oportunizada à criança no contexto escolar.			
ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM			
DIREITO DE EXPRESSAR		BIMESTRES	
		1º	3º
13. Expressa seus desejos, sentimentos, necessidades, utilizando-se das múltiplas linguagens;			
14. Expressa suas ideias e teorias, com criatividade, utilizando-se das linguagens da arte - modelagem, desenho, colagem, dramática, musical, pintura, recorte, entre outros;			
15. Expressa opiniões, toma decisões e busca solucionar as situações de conflito;			
16. Relata fatos cotidianos e experiências culturais vividas;			
17. Expressa suas hipóteses sobre os fenômenos da natureza, sobre o tempo e sobre as transformações ocorridas em diferentes experiências vividas;			
18. Expressa progressiva independência no cuidado com o seu corpo.			
Observações:			
DIREITO DE PARTICIPAR		1º	3º
19. Participa das propostas cotidianas, tendo a oportunidade de escolher e decidir acerca das brincadeiras, com quem brincar e onde brincar;			
20. Participa ativamente da organização dos espaços e escolha dos materiais para as experiências cotidianas;			
21. Participa de experiências lúdicas, colaborando com a construção de novas narrativas e criando outras possibilidades de recorte por meio das múltiplas linguagens;			
22. Participa ativamente de atividades culturais diversificadas como cinema, teatro, música, visita a museus, exposições, passeios a parques e praças, ampliando seus conhecimentos;			
23. Participa de situações de conto, recorte e dramatização, utilizando recursos diversos – fantoches, o próprio corpo, materiais não estruturados, elementos da natureza, entre outros;			
24. Participa de propostas que oportunizam a escrita, o diálogo, o esclarecimento de dúvidas, a argumentação e a tomada de decisões.			
Observações:			

APÊNDICE



FICHA CATALOGRÁFICA PRODUTO EDUCACIONAL - CÍNTIA SALAZAR

Nome: Cíntia

Último sobrenome: Guimarães

Título: E.R.A Estratégia de Registros e avaliação na Educação Infantil com apoio dos Chatbots

Nome do orientador: Andrea Moura da Costa Souza

Titulação do orientador: Pós-Doutoramento em Educação Profissional (IFCE)

Ano de publicação: 2024

Número de páginas: 32

Ilustração: preto e branco

Unidade acadêmica (campus): Maranguape

Tipo de trabalho: Livro digital

Curso: Mestrado em Ensino e Formação Docente PPGEF IFCE/UNILAB

Palavras-chave: Documentação Pedagógica. Avaliação na Educação Infantil. Chatbots

Fonte: Canva Sans

ISBN: 978-65-01-30435-9

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD, com dados fornecidos pelo(a) autor (a)

G963e Guimarães, Cíntia Silva Salazar

E.R.A: Estratégia de Registros e avaliação na Educação Infantil com apoio dos Chatbots. / Cíntia Silva Salazar Guimarães, 2024.

32 p. : il.

ISBN: 978-65-01-30435-9

Produto Educacional (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente, Campus Maranguape, 2024. Orientação: Profa. Dra. Andrea Moura da Costa Souza.

1. Documentação Pedagógica. 2. Avaliação na Educação Infantil. 3. Chatbots. I. Título.

Elaborada por Fernanda Saraiva Benício Paulino – CRB-3/1414

E.R.A

Estratégia de Registros e Avaliação na Educação Infantil com apoio dos Chatbots



PPGEF
MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

CÍNTIA SALAZAR GUIMARÃES
AUTORA

ANDREA MOURA DA COSTA SOUZA
ORIENTADORA

Todos os direitos reservados, 2024



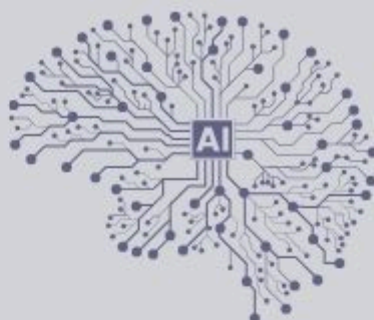
Sobre a autora

Cíntia Silva Salazar Guimarães é mestranda em Ensino e Formação Docente pela UNILAB/IFCE, especialista em Educação Infantil PLUS (2022) e graduada em Pedagogia pela UVA (2004). Atualmente, atua como professora na Rede Municipal de Fortaleza. Com uma trajetória dedicada à educação infantil, Cíntia possui experiência em sala de aula, onde desenvolve um trabalho pedagógico pautado na valorização da criança como sujeito ativo e protagonista de sua aprendizagem. Sua paixão pela educação infantil se reflete em sua busca constante por conhecimento e aprimoramento profissional.



Sobre a orientadora

Andrea Moura da Costa Souza é Pós-Doutora em Educação Profissional (IFCE) e Doutora em Educação Brasileira (UFC), com Mestrados em Administração e Educação pela Université de Nancy 2, na França. Possui especializações em Gestão e Planejamento Estratégico (UFC) e Docência (IFCE). É Bacharel em Administração, além de ter formação em Filosofia e Pedagogia. Atualmente, atua como professora no IFCE, vice-coordenadora do PPGEF (UNILAB/IFCE) e Diretora Administrativa-Financeira da Faifce. E-mail: andrea.souza@ifce.edu.br.



Índice

APRESENTAÇÃO	05
INTRODUÇÃO	06
DESAFIOS DA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	07
A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	08
CHATBOTS NA EDUCAÇÃO: INTERAÇÃO E APRENDIZADO PERSONALIZADO	09
O QUE É CHATGPT E COMO ACESSÁ-LO	10
COMO UTILIZAR O CHATGPT PARA GERAR RELATÓRIOS	11
DICAS PARA A UTILIZAÇÃO EFICAZ DO CHATGPT	12
BENEFÍCIOS DO CHATGPT PARA PROFESSORES	13
SUGESTÕES DE CHATBOTS	14
EXEMPLO DE PROMPT PARA OS CHATBOTS	15
EXEMPLO DE PROMPT PARA O CHATGPT	16 - 18
EXEMPLO DE PROMPT PARA O META	19 - 20
EXEMPLO DE PROMPT PARA O GEMINI	21 - 23
RESULTADOS	24 - 25
PLATAFORMAS DE CRIAÇÃO DE CHATBOTS	26
INFORMAÇÕES GERADAS PELO CHATGPT PARA RELATÓRIOS	27
DICAS E CUIDADOS AO UTILIZAR CHATBOTS	28
LINKS DE APOIO	29
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31

Apresentação

A elaboração de Produtos Educacionais (PE) em programas de mestrado profissionais vai além da obtenção de um título acadêmico: é uma oportunidade formativa que impacta o desenvolvimento profissional e acadêmico dos estudantes. Para alcançar esse propósito, é fundamental adotar critérios rigorosos que englobam a escolha de um referencial teórico-metodológico sólido, metodologias de ensino consistentes e formas criteriosas de avaliação e seleção de conteúdos. A revisão crítica de cada etapa do produto assegura um trabalho de alta qualidade e relevância. Este GUIA busca demonstrar como práticas inovadoras, incluindo o uso de chatbots, podem transformar a documentação pedagógica, facilitando e aprimorando o processo de elaboração de relatórios na Educação Infantil.

Introdução

Os chatbots, impulsionados por inteligência artificial, representam uma inovação poderosa na geração autônoma de textos. Para os professores, tornam-se ferramentas valiosas na criação de relatórios descritivos, otimizando o tempo e garantindo qualidade no conteúdo. No entanto, é essencial compreender os desafios enfrentados na elaboração de relatórios de desenvolvimento na Educação Infantil, a importância da documentação pedagógica como instrumento de acompanhamento e comunicação, e como os chatbots podem transformar a educação, promovendo interação e aprendizado personalizado. Nesse contexto, utilizaremos o ChatGPT, GEMINI e META como aliados para agilizar e aprimorar a escrita e análise de relatórios individuais, ampliando as possibilidades pedagógicas.

Estes temas serão abordados nos três primeiros capítulos deste guia, na sequência teremos uma introdução sobre os chatbots, o que são e como usá-los de maneira eficiente para agilizar a escrita dos relatórios na Educação Infantil.

A importância da documentação pedagógica na Educação Infantil

A documentação pedagógica é um conjunto de registros, como observações, fotos, vídeos e produções das crianças, que busca acompanhar, analisar e avaliar o processo de aprendizagem na Educação Infantil. Servindo para refletir sobre as práticas pedagógicas, identificar os avanços e desafios das crianças e planejar novas ações educativas. Pandini-Simiano nos leva a refletir que,

A documentação pedagógica se constitui em um entre visível e invisível, entre a voz e o silêncio. No gesto de observar, registrar, interpretar e narrar o professor pode ser um narrador. Atento ao mundo reconhece, valoriza e colhe preciosidades, as quais se não forem narradas, correm o risco de se perderem. (, 2015, p. 13).

Ao integrar a documentação pedagógica com ferramentas práticas como os chatbots, é possível agilizar o trabalho do professor. O uso de prompts refinados e adaptados às necessidades específicas de cada registro potencializa a eficiência desse processo.

Mas afinal, o que são os chatbots e como poderemos utilizá-los em nossa prática docente?

Desafios da A Elaboração de Relatórios de Desenvolvimento na Educação Infantil

Pontuaremos alguns desafios encontrados pelo professores na Educação Infantil no momento da escrita:

- A falta de tempo devido às múltiplas demandas diárias, o que dificulta uma reflexão detalhada sobre cada aluno.;
- O uso de uma linguagem clara e objetiva, para que as informações sejam compreendidas por diferentes públicos, como famílias e outros profissionais.
- Personalizar cada relatório para refletir as especificidades, conquistas e dificuldades de cada criança,
- Ter atenção e dedicação nas observações para garantir que o documento pedagógico sejam significativos e individualizados.

A documentação pedagógica, aliada a prompts bem elaborados no ChatGPT, ajuda a superar desafios ao registrar observações diárias de forma sistemática, economizando tempo e promovendo reflexões pedagógicas mais aprofundadas, resultando em relatórios significativos e direcionados.

Chatbots na Educação: Interação e Aprendizado Personalizado

Os avanços tecnológicos trouxeram mudanças expressivas para o cenário educacional. Nesse contexto, os chatbots emergem como ferramentas inovadoras, capazes de transformar a maneira como professores e alunos interagem.

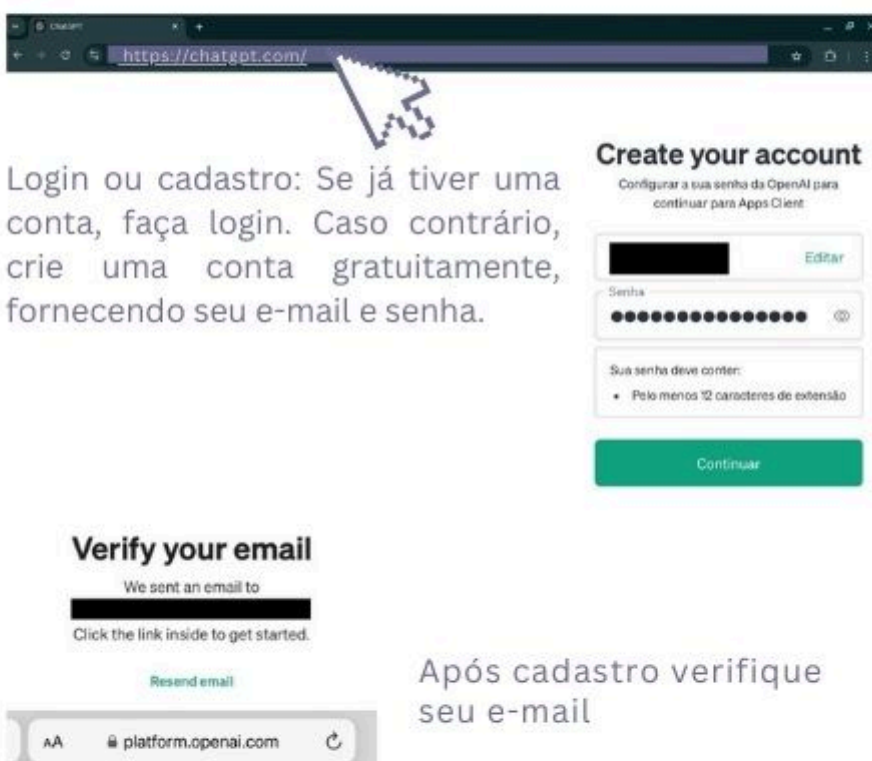
Os chatbots chegaram à educação com o firme propósito de estabelecer interações que se assemelhem às conversas humanas. Programados para analisar contextos e propor soluções, esses dispositivos dialógicos contribuem significativamente para o processo do ensino-aprendizagem ao interpretar emoções e oferecer sua contribuição (Múnera, Salazar y Osorio, 2022, p. 24).

Podemos perceber como essas tecnologias, ao simular interações humanas e interpretar contextos e emoções, oferecem um apoio valioso para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, demonstrando seu potencial para dinamizar e personalizar a prática educativa.

O que é o ChatGPT e como acessá-lo?

O ChatGPT é um modelo de linguagem de grande porte que, com base em dados de treinamento, é capaz de gerar textos diversos e coerentes. Para utilizá-lo, siga os passos abaixo:

Acesso ao site: <https://chatgpt.com/>



The screenshot shows the ChatGPT website interface. At the top, a browser address bar displays the URL <https://chatgpt.com/>. Below the address bar, a large blue button labeled 'Log in' is visible. To the right of the login button, there is a section titled 'Create your account' with the subtitle 'Configure your OpenAI account to continue using the App'. This section includes a text input field for a name, a password field with a strength indicator, and a 'Continue' button. Below the 'Create your account' section, there is a 'Verify your email' section with the text 'We sent an email to [redacted]' and a 'Resend email' button. At the bottom of the page, a browser address bar shows the URL platform.openai.com.

Página principal: Após a verificação, você será direcionado para a página principal do ChatGPT.

Como utilizar o ChatGPT para gerar relatórios?



Definição dos objetivos:

Antes de iniciar a geração do relatório, defina claramente quais aspectos você deseja abordar. Seja específico ao determinar os parâmetros e critérios de avaliação.



Criação do prompt:

Um prompt é a instrução que você dá ao ChatGPT. Quanto mais claro e detalhado for o prompt, melhor será a resposta gerada. Por exemplo: "Escreva um relatório descritivo sobre [nome do aluno], destacando suas maiores conquistas em matemática neste semestre, sua participação em atividades em grupo e seu desenvolvimento social."



Geração do texto:

Após inserir o prompt, o ChatGPT gerará um texto base.



Revisão e personalização:

Revise o texto gerado, adaptando-o à realidade do aluno e personalizando-o com informações específicas.

Dicas para a utilização eficaz do ChatGPT

1

Seja específico: Quanto mais detalhes você fornecer no prompt, mais preciso será o resultado

2

Utilize diferentes prompts: Experimente diferentes formulações para obter resultados variados.

3

Revise sempre: O ChatGPT é uma ferramenta poderosa, mas não substitui a sua análise e julgamento.

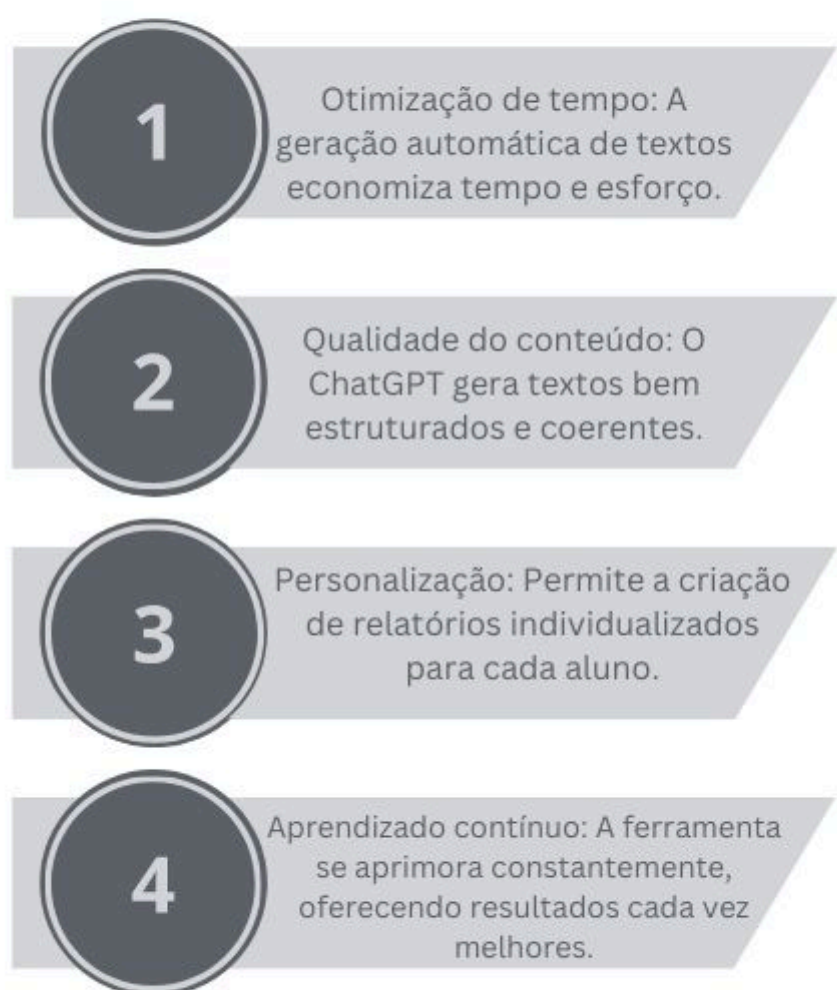
4

Personalize: Adapte o texto gerado para cada aluno, tornando o relatório único e significativo.

5

Foque nos aspectos relevantes: Concentre-se em destacar as habilidades, competências e progressos de cada aluno.

Benefícios do ChatGPT para professores



1

Otimização de tempo: A geração automática de textos economiza tempo e esforço.

2

Qualidade do conteúdo: O ChatGPT gera textos bem estruturados e coerentes.

3

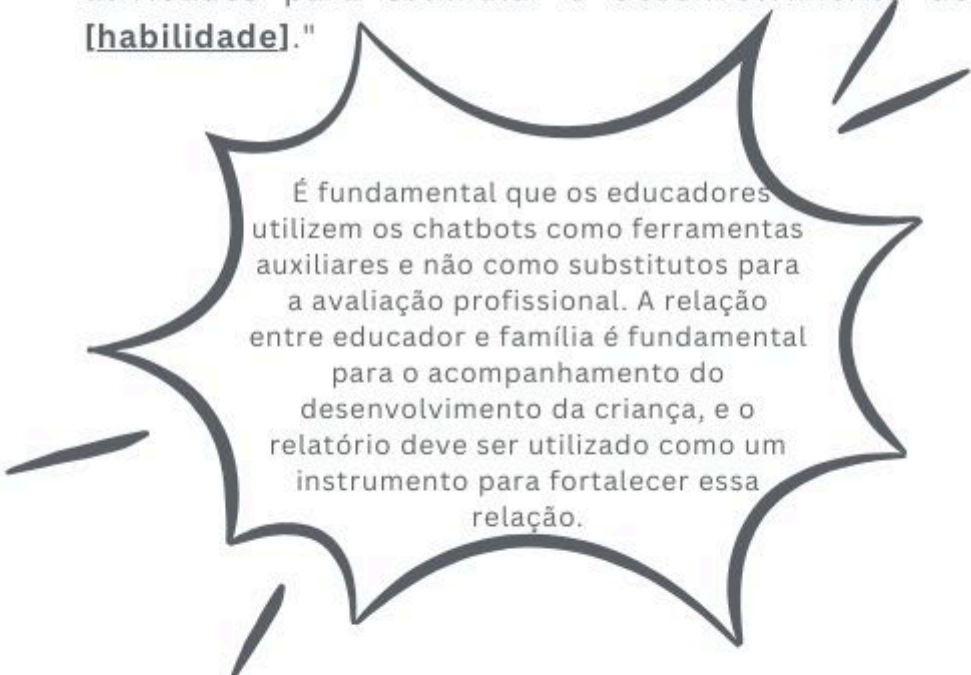
Personalização: Permite a criação de relatórios individualizados para cada aluno.

4

Aprendizado contínuo: A ferramenta se aprimora constantemente, oferecendo resultados cada vez melhores.

Exemplo de prompt para os Chatbots:

"Escreva um relatório sobre o desenvolvimento de **[nome da criança]**, uma criança de **[idade]** anos, que demonstra grande interesse em **[interesse da criança]**. Ela tem apresentado progressos significativos em **[habilidade]**, mas ainda enfrenta algumas dificuldades em **[habilidade]**. Sugira atividades para estimular o desenvolvimento de **[habilidade]**."

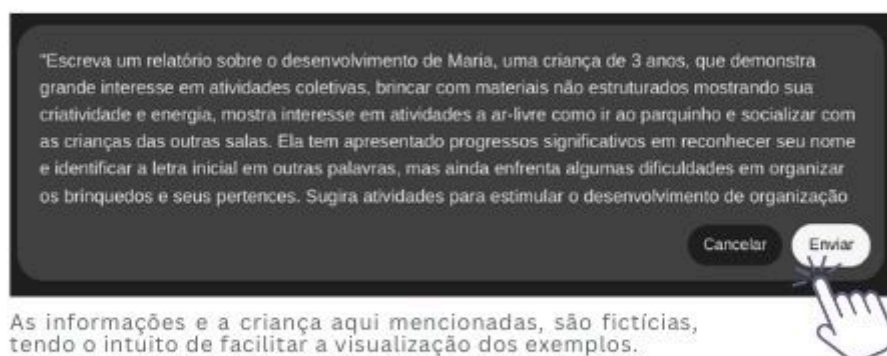


É fundamental que os educadores utilizem os chatbots como ferramentas auxiliares e não como substitutos para a avaliação profissional. A relação entre educador e família é fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento da criança, e o relatório deve ser utilizado como um instrumento para fortalecer essa relação.

O prompt será adaptado para três opções de chatbots, abordando de forma ampla o desenvolvimento integral da criança nas áreas cognitiva, social, emocional e motora. Para uma avaliação diagnóstica, ele deverá contemplar aspectos mais detalhados, com foco específico nas observações realizadas.

Exemplo de prompt para o ChatGPT:

Utilizando o seguinte prompt:



As informações e a criança aqui mencionadas, são fictícias, tendo o intuito de facilitar a visualização dos exemplos.

Obtive o seguinte resultado:

Relatório de Desenvolvimento de Maria

Idade: 3 anos

Data: [Insira a data]

Maria, uma criança de 3 anos, apresenta características marcantes em seu desenvolvimento. Ela demonstra um forte interesse em atividades coletivas, envolvendo-se com entusiasmo e colaborando bem com seus colegas. Sua criatividade é evidente durante brincadeiras com materiais não estruturados, onde ela explora ideias de maneira original e energética.

Em atividades ao ar livre, como visitas ao parquinho, Maria exibe uma energia contagiante e uma habilidade natural de socializar com crianças de outras salas, ampliando suas interações sociais.

No aspecto cognitivo, Maria tem feito progressos significativos no reconhecimento de seu próprio nome e na identificação da letra inicial em outras palavras, o que evidencia um avanço na alfabetização inicial.

continuação...

Por outro lado, Maria enfrenta desafios relacionados à organização de seus brinquedos e pertences. Embora demonstre disposição para aprender, ainda precisa de apoio e incentivo para desenvolver hábitos de organização.

Sugestões de Atividades para Estimular a Organização

1. Brincadeiras de Categorizar: Propor atividades onde Maria separe objetos por cores, formas ou tamanhos, ajudando-a a compreender padrões de organização.
2. Histórias Interativas: Utilizar livros e histórias que incentivem o hábito de arrumar, como contos em que os personagens organizam brinquedos ao final de suas aventuras.
3. Caixas e Cestos Identificados: Disponibilizar caixas ou cestos com etiquetas visuais (desenhos ou fotos) para facilitar o entendimento de onde guardar os brinquedos.
4. Competição Divertida: Transformar o ato de guardar os brinquedos em um jogo de “quem arruma mais rápido”, com reforço positivo ao final.
5. Rotinas com Músicas: Criar uma rotina de organização acompanhada por músicas alegres, transformando a tarefa em um momento divertido.
6. Modelagem pelo Exemplo: Demonstrar, junto com Maria, como guardar brinquedos, incentivando-a a imitar e participar.

Essas atividades, integradas ao cotidiano escolar e familiar, poderão ajudá-la a desenvolver progressivamente habilidades de organização, mantendo sua motivação e interesse no aprendizado.

Professor(a): [Seu Nome]

Escola: [Nome da Escola]

Posso fazer ajustes solicitando o seguinte prompt:

Agora reescreva esse mesmo relatório em formato de texto, de maneira clara e de leitura acessível.

Maria, de 3 anos, tem se destacado por seu entusiasmo e criatividade, especialmente em atividades coletivas e brincadeiras ao ar livre. Ela demonstra grande interesse em interagir com outras crianças, incluindo colegas de diferentes salas, e aproveita intensamente momentos no parquinho, mostrando energia e alegria.

Sua curiosidade é evidente em atividades com materiais não estruturados, onde cria combinações criativas e explora possibilidades de forma única. No aspecto cognitivo, Maria tem feito progressos significativos em reconhecer o próprio nome e identificar a letra inicial em outras palavras, habilidades que evidenciam seu interesse pelo mundo da leitura e escrita.

Apesar de suas muitas qualidades, Maria enfrenta alguns desafios em organizar seus brinquedos e pertences após as atividades. Esse ponto pode ser aprimorado com estímulos direcionados, ajudando-a a desenvolver maior autonomia e responsabilidade.

Para apoiar seu desenvolvimento, algumas atividades podem ser sugeridas, como jogos de classificação e organização, tarefas lúdicas envolvendo arrumação e o uso de rotinas visuais que mostrem o passo a passo para guardar objetos. Além disso, brincadeiras que trabalham a motricidade fina, como encaixes, modelagem com massinhas, colagem e o uso de prendedores, também podem ser muito benéficas.

Maria é uma criança sociável, criativa e cheia de energia, que está avançando de forma significativa em sua trajetória de desenvolvimento. Com o apoio contínuo em áreas específicas, como organização e habilidades motoras finas, ela certamente continuará explorando e aprendendo com entusiasmo e determinação.

Exemplo de prompt para o Meta*:

"Escreva um relatório sobre o desenvolvimento de Maria, uma criança de 3 anos, que demonstra grande interesse em atividades coletivas, brincar com materiais não estruturados mostrando sua criatividade e energia, mostra interesse em atividades a ar-livre como ir ao parquinho e socializar com as crianças das outras salas. Ela tem apresentado progressos significativos em reconhecer seu nome e identificar a letra inicial em outras palavras, mas ainda enfrenta algumas dificuldades em organizar os brinquedos e seus pertences. Sugira atividades para estimular o desenvolvimento de organização

10:06 ✓

Relatório de Desenvolvimento de Maria (3 anos)

Introdução

Maria, com 3 anos, demonstra um desenvolvimento saudável e harmonioso. Este relatório destaca seus progressos, interesses e áreas de melhoria.

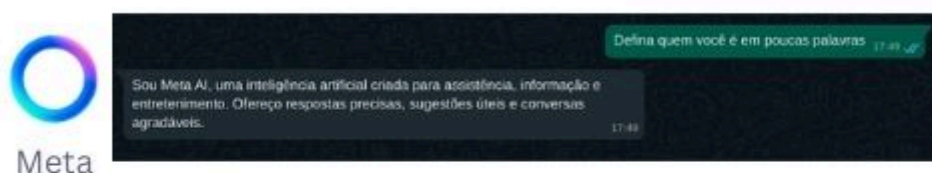
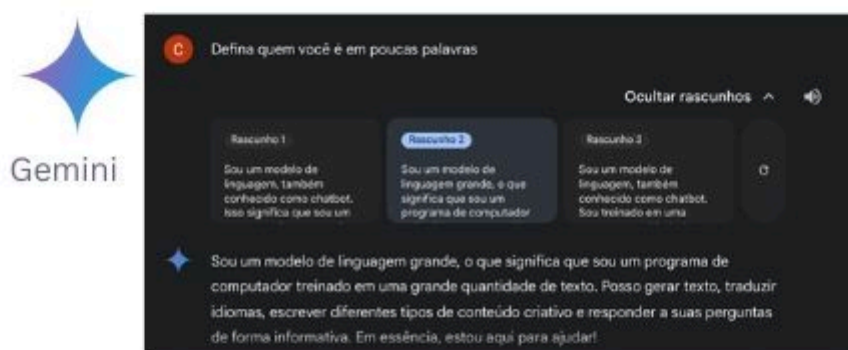
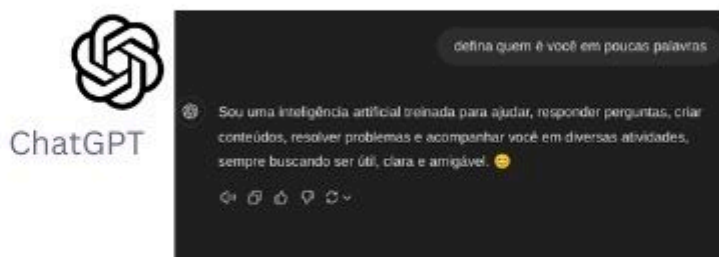
Aspectos Positivos

1. Desenvolvimento Social: Maria mostra grande interesse em atividades coletivas, interagindo bem com outras crianças.
2. Criatividade: Brinca criativamente com materiais não estruturados, demonstrando imaginação e originalidade.
3. Desenvolvimento Físico: Gosta de atividades ao ar livre, como ir ao parquinho, promovendo saúde e coordenação motora.
4. Desenvolvimento Cognitivo: Avançou significativamente em reconhecer seu nome e identificar a letra inicial em outras palavras.

Áreas de Melhoria

1. Organização: Dificuldade em organizar brinquedos e pertences.
2. Habilidade Fine Motora: Precisa de prática para melhorar a coordenação e controle dos movimentos.

Sugestões de CHATBOTS



Solicitou-se que os CHATBOTS se definissem em poucas palavras. Os resultados obtidos permitem escolher o mais adequado às necessidades de usabilidade desejadas.

<https://chatgpt.com/g/g-kr4mnJ5kT-gpt-chat-portugues>

<https://gemini.google.com/?hl=pt-BR>

<https://fb.me/aprendaWA>



Resultados...

O prompt solicitado, contemplou as seguintes habilidades:

1. Observação Atenta

- Observando e registrando aspectos significativos do comportamento, interesses e progresso da criança tanto em atividades individuais quanto em grupo.

2. Conhecimento do Desenvolvimento Infantil

- Conhecimentos sobre marcos do desenvolvimento infantil, destacando progressos em áreas como socialização, criatividade e habilidades iniciais de alfabetização.

3. Planejamento Pedagógico Individualizado

- Identificou desafios específicos, como a organização de brinquedos e pertences, e sugerindo atividades direcionadas para apoiar a criança nesse aspecto, evidenciando atenção às necessidades individuais.

4. Promoção de Interações Sociais

- Reconheceu e valorizou a interação de Maria com outras crianças, incentivando o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

5. Incentivo à Criatividade e Exploração

- Identificou e valorizou a criatividade em atividades com materiais não estruturados, promovendo sua expressão individual e curiosidade.

Resultados...

6. Comunicação com a Família e Equipe Escolar

- Registrou informações claras e objetivas, criando um documento que pode ser compartilhado com a família e a equipe escolar para alinhar estratégias de desenvolvimento.

7. Proposição de Estratégias Pedagógicas

- Sugereu atividades práticas, lúdicas e adaptadas à faixa etária de Maria, mostrando sua capacidade de planejar intervenções pedagógicas.

8. Valorização do Brincar e do Ambiente Natural

- Destacou a importância de atividades ao ar livre e brincadeiras como elementos fundamentais no processo de aprendizagem e desenvolvimento de Maria.



Esses aspectos são essenciais para uma avaliação detalhada na Educação Infantil.

Aliados a registros intencionais realizados diariamente, tornam o trabalho do professor mais ágil e eficiente.

Plataformas de criação de chatbots:

ManyChat:

Permite criar chatbots personalizados para diversas plataformas, como Facebook Messenger e WhatsApp. Pode ser utilizado para criar um chatbot que interage com as famílias, respondendo a dúvidas sobre o desenvolvimento da criança e fornecendo informações sobre as atividades realizadas na escola.

Dialogflow:

Plataforma da Google para criação de agentes conversacionais.

Permite integrar o chatbot a diversos sistemas e plataformas, facilitando a automatização de tarefas.



Ao clicar sobre as informações você será direcionado para um link seguro com tutorial sobre como utilizar essas ferramentas!

Informações Geradas pelo ChatGPT para Relatórios

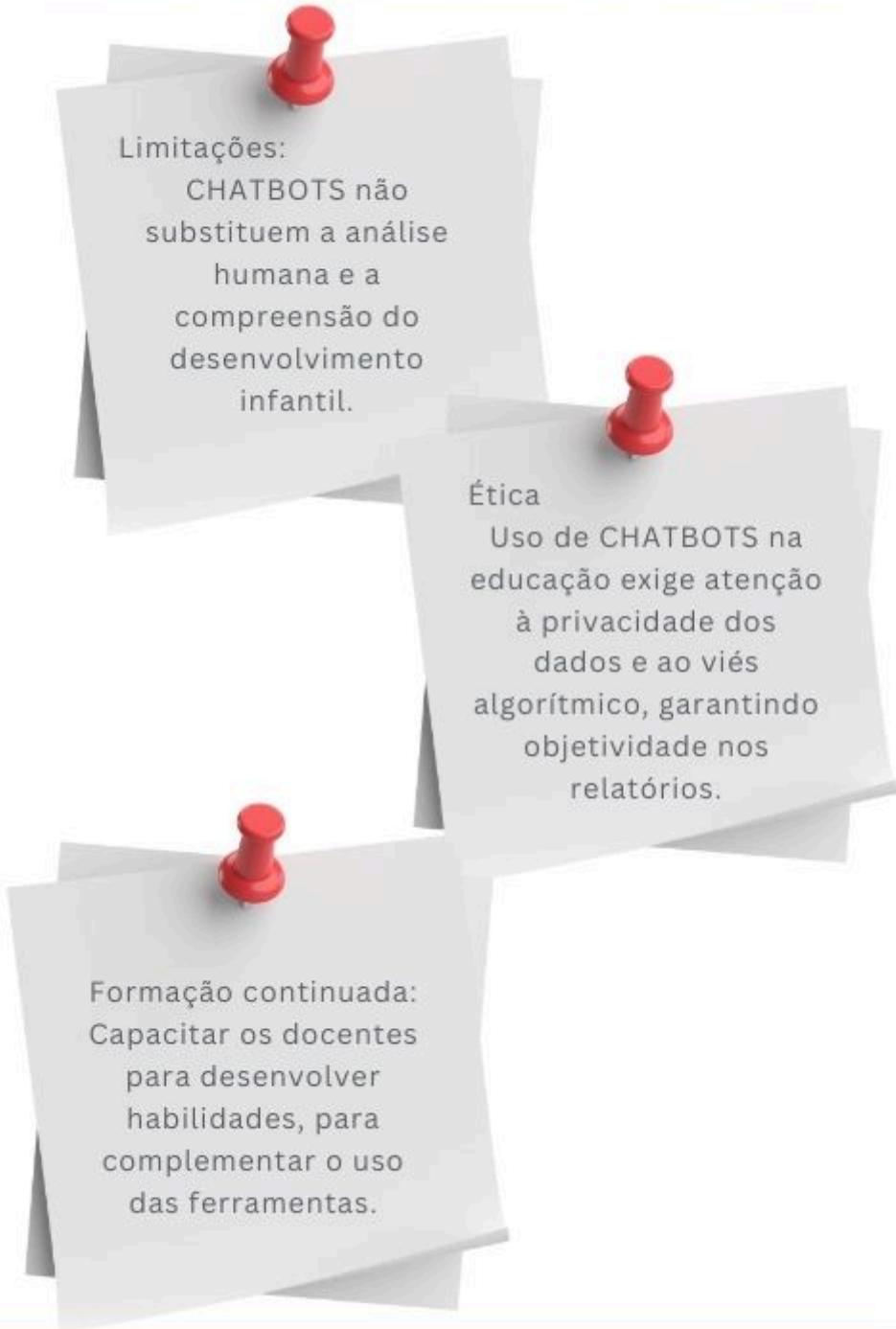
Ao utilizar o ChatGPT no processo de criação de relatórios pedagógicos, professores podem otimizar significativamente seu trabalho e gerar documentos mais completos e personalizados. A ferramenta oferece diversas funcionalidades que facilitam e aprimoram essa tarefa.

- **Descrição detalhada:** Gera textos completos sobre as habilidades e comportamentos das crianças, abrangendo áreas como cognitiva, social e emocional.
- **Atividades personalizadas:** Sugere propostas específicas para estimular o aprendizado e superar dificuldades.
- **Identificação de padrões:** Analisa dados e identifica tendências no desenvolvimento, auxiliando no planejamento pedagógico.
- **Organização de informações:** Estrutura os dados de maneira clara e coesa, facilitando a leitura e interpretação.
- **Adaptação de linguagem:** Ajusta o nível de formalidade dos textos para públicos variados, como famílias e outros profissionais.

Com essas funcionalidades, o ChatGPT permite:

- Economia de tempo, automatizando tarefas e otimizando o trabalho docente.
- Melhoria na comunicação, tornando os relatórios mais claros e objetivos.
- Acompanhamento personalizado, facilitando a criação de estratégias pedagógicas individualizadas.

Dicas e cuidados ao utilizar chatbots



Limitações:

CHATBOTS não substituem a análise humana e a compreensão do desenvolvimento infantil.

Ética

Uso de CHATBOTS na educação exige atenção à privacidade dos dados e ao viés algorítmico, garantindo objetividade nos relatórios.

Formação continuada:

Capacitar os docentes para desenvolver habilidades, para complementar o uso das ferramentas.

LINKS de apoio

- <https://chatgpt.com/g/g-kr4mnJ5kT-gpt-chat-portugues>
- <https://gemini.google.com/?hl=pt-BR>
- <https://fb.me/aprendaWA>
- <https://manychat.com/>
- <https://dialogflow.cloud.google.com/#/login>
- <https://resultadosninja.com.br/blog/manychat-como-usar/>
- <https://youtu.be/CzoI7mjhfj8?si=doLKsVhnTMhAxTD7>

Conclusão

O uso de chatbots, como o ChatGPT, na elaboração de relatórios de desenvolvimento, representa um avanço significativo para a documentação pedagógica.

Com benefícios que incluem economia de tempo, personalização e clareza, os chatbots têm o potencial de transformar práticas educativas. O futuro da documentação na Educação Infantil será moldado pela inovação tecnológica, e os educadores são incentivados a experimentar essas ferramentas para aprimorar seu trabalho.

Esse GUIA tem a proposta de ser prático e informativo para ajudar educadores a integrar a tecnologia dos chatbots em suas práticas pedagógicas, transformando a maneira como registram o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Referências

AMARAL, Matheus. Chatbot na educação: como sua aplicação pode ser positiva para o processo de ensino-aprendizado. Rubeus, 2021. Disponível em: <https://rubeus.com.br/blog/chatbot-na-educacao/>. Acesso em: 19.11.2024

MÚNERA, MT, L.M. Salazar e A. S. Osório. Estudo inicial de um chatbot para estudantes da modalidade virtual da Escola Interamericana de Biblioteconomia. 2022. Pesquisa em Bibliotecas: arquivo, biblioteconomia e informação 36 (90) <<http://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2022.90.58452>> Acesso em 19.11.2024

Oliveira-Formosinho, J.;PASCAL, C. Documentação pedagógica e avaliação para transformar a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PANDINI-SIMIANO, Luciane. Colecionando pequenos encantamentos...: a documentação pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas. 2015. 134 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

